



**Contrato MEC-SEG/FGV  
Implantação das Habilitações Básicas**

**RELATÓRIO FINAL**  
24 fevereiro 1977 a 30 abril 1979

**Abril 1979**

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

CONTRATO MEC-SEG/FGV

PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DAS HABILITAÇÕES BÁSICAS

R E L A T Ó R I O      F I N A L

ABRIL - 19 79

RELATÓRIO DO DESEMPENHO DO CONTRATO MEC-SEG/FGV,  
APRESENTADO PELO SUPERINTENDENTE GERAL DA FUNDAÇÃO  
GETÚLIO VARGAS AO SECRETÁRIO-GERAL DO MINISTÉRIO  
DA EDUCAÇÃO E CULTURA, EM 30 DE ABRIL DE 1979.

## SUMÁRIO

- I. O CONTRATO E SEUS OBJETIVOS
    - Razões do Contrato
    - O Contrato e seus objetivos
  - II. LEVANTAMENTO EM ÂMBITO FEDERAL
  - III. LEVANTAMENTO NAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO
  - IV. PLANO DE EMERGÊNCIA 1977/78
  - V. PLANO DE EMERGÊNCIA 19 78/79
  - VI. EQUIPAMENTOS
  - VII. ESPAÇOS FÍSICOS
  - VIII. NORMAS COMPLEMENTARES
  - IX. ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA
    - Formas de assistência
    - Viagens de assistência técnica
  - X. CUMPRIMENTO DAS METAS
  - XI. ATIVIDADES COMPLEMENTARES
    - Projeto MEC/BIRD
    - Programação de formação de professores
    - Revisão dos programas de habilitações básicas
    - Seminários
  - XII. CONTRATOS E CONVÊNIOS
  - XIII. RESULTADOS PRÁTICOS DA EXECUÇÃO DO PROJETO
    - Implantação das habilitações básicas
    - Escolas que pretendem adotar habilitações básicas
    - Documentos elaborados
  - XIV. PASSAGEM DE ATRIBUIÇÕES AO CENAFOR
- ANEXO - RELAÇÃO DAS ESCOLAS QUE PRETENDEM ADOTAR HABILITAÇÕES BÁSICAS

## I. O CONTRATO E SEUS OBJETIVOS

## RAZÕES DO CONTRATO

A qualificação para o trabalho é o "objetivo geral" da Lei nº 5692/71, que instituiu o ensino de 1º e 2º graus, e é o elemento inovador que a caracteriza e justifica. A circunstância de fundir em uma só escola a educação humanística e a técnica faz complexa e operosa a sua implantação, que deve ser firme, progressiva e constante. O Contrato que motiva este relatório e o seu cumprimento baseiam-se nessa proposição.

A Lei fizera-se vigente havia seis anos, mas os seus efeitos, os vestígios de sua execução ainda não eram visíveis. Estudada, instrumentada, em forma de diretrizes oficiais, isto é, decisões do Ministério da Educação e Cultura e do Conselho Federal de Educação, seminários, planejamentos e publicações, escassas eram ainda, em relação ao vulto do quadro nacional de ensino médio, as escolas que tentavam iniciar a sua adoção, poucos os resultados concretos obtidos pelo esforço que aqui ou ali se ensaiava para dar início à concretização da Lei.

Além da natural suspeição que as inovações despertam, dois empecilhos dificultavam a praticabilidade da Lei: de um lado, o custo dos equipamentos que o novo ensino requeria, isto é, o dispêndio na aquisição do diversificado material relativo às disciplinas específicas, com o aumento dos espaços corres-

pondentes, circunstancia desencorajadora, principalmente era relação às casas de ensino particular; de outro lado, a falta de recursos humanos, o que quer dizer a carencia de professores especializados para a ministração do ensino profissional. Além disso, o desinteresse dos alunos ante a nova feição de suas ocupações escolares, uma vez que são movidos por um só objetivo imediato, tantas vezes, porém, não alcançado - o ingresso direto na Universidade.

O Ministério da Educação e Cultura tem procurado, desde a promulgação da Lei, adotar iniciativas para divulgá-la e estimular a marcha de sua aceitação. Cabia-lhe, para isso, ao fim daqueles seis anos, o esforço decisivo, a experiência definitiva ou a prova final de que a Lei é factível.

Urgia uma ação de apoio, imediata e simultânea, sobre todas as unidades da Federação, que, abrangendo o ensino público e o particular, impulsionasse e alimentasse, em todo o País, o estabelecimento da Lei nº 5692/71.

Circunstância nova facilitava esse propósito: a criação das habilitações básicas, admitida pelo Parecer 76/75, do Conselho Federal de Educação, que tornou menos dispendiosa a aquisição de equipamentos (reduzidos em seu número e modulares) e menor o número de professores especializados (um professor de Eletricidade, por exemplo, pode preparar alunos para várias ocupações profissionais, que se fundamentam naquela habilitação básica). Ministrando os elementos teóricos básicos, essas habilitações são mais abrangentes e oferecem aos que nela se preparam três alternativas:

- o ingresso no trabalho, em que completam e que se define a sua formação;

- a conclusão da formação profissional em escola técnica, em um ano;

- o ingresso na Universidade.



Sem obstar que subsistam as habilitações profissionais previstas no Parecer 45/72, as habilitações básicas permitem sólida educação integral e facilitam a seus egressos a admissão na Universidade ou a sua iniciação na força do trabalho.

Aprovados pelo Conselho os currículos de dez habilitações básicas, o Centro Brasileiro de Construções e Equipamentos Escolares - CEBRACE - órgão vinculado ao Ministério, divulgou documentos relativos a cada uma delas, com a análise dos respectivos programas.

O Ministério passou a promover, de imediato, a elaboração de documentos, a realização de seminários e, por esses e outros meios, divulgou informações necessárias ao esclarecimento do que são as habilitações básicas e de como podem satisfazer, postas em vigor, os objetivos da Lei.

Ocorre, entretanto, que todos esses estudos e providências exigem complementação, notadamente no que respeita à assistência técnica às unidades da Federação, estudo de especificações e protótipos de equipamentos, planos de formação de professores e, ainda, subsídios para elaboração de normas suplementares que se façam necessárias à efetiva implantação das habilitações básicas.

Os órgãos do Serviço Público, assoberbados pelas inúmeras atribuições a seu cargo, ficam muitas vezes impedidos de concentrar seus esforços na solução de determinados problemas que, por sua complexidade, exigem equipes interdisciplinares, nem sempre disponíveis em seus quadros. Assim sendo, em alguns casos torna-se conveniente recorrer a instituições que possam colaborar na solução desses problemas.

A Fundação Getulio Vargas tem correspondido a constantes solicitações do Governo Federal, a fim de colaborar no estudo e na assistência ao desenvolvimento de programas de interesse de vários Ministérios, bem como de outras instituições públicas e privadas.

Daí, a iniciativa do Ministério da Educação de propor à Fundação Getúlio Vargas a assinatura de um contrato de cooperação, para, num esforço especial, efetivarem o planejamento, as bases e o início da metódica implantação ou implementação das habilitações básicas no ensino de 2º grau em todo o território nacional.

Desse conjunto de circunstâncias proveio o contrato a que se refere este relatório, entre o Ministério da Educação e Cultura e a Fundação Getúlio Vargas.

## O CONTRATO E SEUS OBJETIVOS

O Contrato, na sua forma original, foi assinado a 24 de fevereiro de 1977, entre o Ministério, pelo seu Departamento de Ensino Médio, e a Fundação, com vigência até 31 de dezembro de 1978. A 9 de dezembro de 1977 foi assinado novo Contrato, que deu continuidade ao anterior, entre o próprio Ministério, por intermédio, agora, de sua Secretaria Geral, e a Fundação. Sua vigência terminaria a 31 de dezembro de 1º 78, rescindindo-se o Contrato anterior. A 4 de dezembro de 1978 foi assinado pelas duas partes um termo aditivo pelo qual a validade do último Contrato foi estendida a 31 de abril de **1979**.

### Objetivos

#### - Geral

O objetivo geral do Contrato consiste na cooperação técnica, prestada pela Fundação ao Ministério, para a efetiva implantação e/ou implementação das habilitações básicas nas escolas de 2º grau dos sistemas de ensino estaduais, do Distrito Federal e dos Territórios.

- Específicos

Para consecução dos objetivos específicos, cabe à Fundação cooperar com o Ministério:

a) na realização de estudos de especificações e protótipos de equipamentos e materiais didáticos;

b) na realização de estudos de espaços físicos próprios para o desenvolvimento da parte de formação especial das diferentes habilitações básicas;

c) na elaboração de planos de treinamento de recursos humanos para a parte de formação especial das diferentes habilitações básicas;

d) na elaboração de subsídios ao Conselho Federal de Educação para fixação de normas complementares destinadas à implantação das habilitações básicas;

e) na prestação de assistência técnica in loco a implantação e/ou implementação das habilitações básicas nas unidades da Federação.

Metas

Do contrato constam seis metas:

1) Realização de 2 (dois) levantamentos e análises, sendo 1 (um) em âmbito federal e 1 (um) em âmbito de unidade federada, das medidas e ações levadas a efeito, tendo em vista a implantação e/ou implementação das habilitações básicas, com duração de 3 (três) meses.

2) Elaboração de 25 (vinte e cinco) planos de treinamento de professores para os diferentes setores das habilitações básicas e acompanhamento da sua execução, com duração de 1º (dezenove) meses.

3) Realização de 10 (dez) estudos sobre especificações e protótipos de equipamentos e materiais didáticos e acompanhamento da sua execução, com duração de 19 (dezenove) meses.

4) Realização de 1 (um) estudo sobre normas complementares para implantação das habilitações básicas a serem oferecidas pela SEG/MEC, como subsídio, ao Conselho Federal de Educação, com duração de 19 (dezenove) meses.

5) Realização de 10 (dez) estudos sobre espaços físicos próprios para a formação especial nas diferentes habilitações básicas e acompanhamento da sua execução, com duração de 19 (dezenove) meses.

6) Prestação de assistência técnica às 25 (vinte e cinco) Secretarias de Educação, por meio de visitas, para a implantação e/ou implementação das habilitações básicas, com duração de 19 (dezenove) meses.

## II . LEVANTAMENTO EM ÂMBITO FEDERAL

## LEVANTAMENTO EM ÂMBITO FEDERAL

### . A Lei 5692/71 e a habilitação profissional

De acordo com o pretendido cora a meta 1, a primeira diligência, dentro dos trabalhos do Contrato, foi o levantamento das medidas e ações ja efetivadas em âmbito federal, para a implantação e/ou implementação das habilitações básicas, no prazo de três meses.

Esse levantamento partiu dos documentos básicos: a Lei 5692/71, que instituiu o ensino de 1º e 2º graus, e o Parecer 45/72, do Conselho Federal de Educação, que em verdade deu condições aos sistemas escolares de iniciar a adoção de novo ensino, realizando experiências, quer no sentido da introdução de tipos específicos de habilitações profissionais em antigos colégios secundários, quer no da constituição da intercomplementaridade entre antigos cursos do 2º ciclo, as de humanidades e os profissionais, conforme prevê o art. 3º da alínea b, da Lei.

A esse Parecer foi anexada a relação de habilitações de técnicos e outra de auxiliares técnicos, que são subdivisões ou desdobramento daquelas. Para a fixação dessas habilitações teve o Conselho a assessoria da UTRAMIG - Centro de Ensino Técnico da Fundação para o Trabalho de Minas Gerais.

. O Parecer 45/72 e as dificuldades da extensão da profissionalização a todos os alunos de 2º grau

O Parecer 45/72 facilitou o início da aplicação da Lei, a organização dos estudos de habilitações profissionais, nos antigos colégios, isoladamente ou na forma de intercomplementaridade, isto é, em combinação com escolas profissionais, ou, mesmo, por meio de centros interescolares. Esses complexos escolares procuravam vencer as dificuldades provenientes da falta de espaços, equipamentos e professores especializados nos estabelecimentos transformados pela Lei em escolas de 2º grau.

Mas, à proporção que as experiências avançavam, iam-se tornando mais evidente os entraves, já citados, ao progresso da profissionalização do ensino. Estava claro que novas alternativas deviam ser tentadas para se encontrar o caminho, dentro da Lei, que levasse à sua cabal execução. Com base nos ensaios havidos e no debate das idéias em torno do problema, coube ao CEBRACE, pelo seu Diretor-Geral, formular um documento preliminar, que se tornaria a alternativa acolhida pelo Ministério e encaminhada por este ao Conselho Federal de Educação, (Aviso Ministerial 424, de 20/07/74), que o transformou em uma resolução oficial, por meio do Parecer 76/75. Ficaram assim instituídas as habilitações básicas.



. Ações em âmbito federal até o Parecer 76/75

Ao Aviso Ministerial 424/74, seguiram-se dois documentos marcantes do desenvolvimento da aplicação da Lei: a Indicação 52/74, do Conselheiro Newton Sucupira, que terminava por lembrar ao Conselho ser "da maior importância o exame, pela Câmara do Ensino de 1º e 2º graus, destas modalidades de habilitações profissionais", isto é, as habilitações básicas.

. As habilitações básicas aprovadas pelo Conselho

A Indicação 52/74, seguiram-se o Parecer 76/75, que estabeleceu as novas habilitações, e os pareceres referentes aos currículos de cada uma delas, em número de dez, abrangentes dos três setores da economia.

1. Parecer 34 74/75 - Agropecuária
2. Parecer 4802/75 - Construção Civil
3. Parecer 449 3/75 - Eletricidade
4. Parecer 4841/75 - Eletrônica
5. Parecer 4800/75 - Mecânica
6. Parecer 4811/75 - Química
7. Parecer 4491/75 - Administração
8. Parecer 3496/75 - Crédito e Finanças
9. Parecer 4490/75 - Comércio
10. Parecer 3962/75 - Saúde

. Formação de professores para as disciplinas profissionalizantes

A Lei 5692/71 veio encontrar, na prática, apenas um meio para a formação de professores destinados ao ensino das disciplinas específicas do 2º grau - os esquemas 1 e 2, previstos no Parecer 111/71, do Conselho, que inicialmente se destinavam a preparar especialistas para as escolas técnicas. Só em 1976 viria o Conselho a definir, regulamentando-a, a formação de professores para a parte especial dos currículos do ensino de 2º grau, e o fez pelo Parecer 4417/76. A regulamentação da Lei, no que tange à formação fora realizada, mas os seus efeitos só decorridos alguns anos poderão sentir-se. Para o processo de implantação do novo ensino, seria necessária a adoção de esquemas de emergência.

. Atuação do Centro Brasileiro de Construções e Equipamentos Escolares - CEBRACE

O CEBRACE foi criado pelo Decreto 72532, de 26/7/73, com o objetivo precípuo de planejar, em nível nacional, as instalações físicas e os equipamentos que atendam as exigências do ensino de 1º e 2º graus.

O documento que dali saiu, intitulado "O ensino de 2º grau e a habilitação profissional; sugestões em torno da interpretação da Lei 5692", foi o início dos estudos e das decisões que culminariam com o lançamento do Parecer 76/75, depois do que foram aprovadas as dez habilitações básicas. O assessoramento do CEBRACE, no assunto, culminou na elaboração de documentos que contêm exemplos de currículos, programas, relação de material didático e "layouts" de dependências escolares destinadas à formação especial. Aproveitados nos pareceres do Conselho, foram esses documentos amplamente divulgados.

Além dos trabalhos acima citados, o CEBRACE elaborou e distribuiu cópias dos seguintes documentos, que eficiente-

mente contribuíram para a informação e a orientação dos interessados, de modo particular ou geral, na implantação da Lei:

Hermeto, Roberto. MEC/SEG/CEBRACE. Habilitações Básicas no Ensino. VIII Encontro de Secretários de Educação e Presidentes de Conselhos de Educação - Brasília, 26 a 30 de maio de 1975.

Hermeto, Roberto. MEC/SEG/CEBRACE. Habilitações Básicas no Ensino de 2º grau. Setembro de 1975.

NEC/SG/CEBRACE. Especificações Escolares. Metodologia.

MEC/SEG/CEBRACE. Especificações Escolares. Exemplo 1: Estabelecimento do Ensino de 2º grau.

MEC/SEG/CEBRACE. Especificações Escolares. Exemplo 2: Centro Interescolar de 2º grau.

MEC/SEG/CEBRACE. Sistema Modular de Escolas em Estrutura Metálica.

#### . Atuação do Departamento de Ensino Médio

O Departamento de Ensino Médio era o responsável imediato, dentro do Ministério, pela execução da política do ensino de 2º grau, e tem, ao mesmo tempo, a seu cargo, a supervisão de importantes e numerosos órgãos escolares desse nível. Coube-lhe, portanto, dar início ao cumprimento da lei, preservando as características de suas escolas e, simultaneamente, utilizando-as no emprego das soluções previstas, de intercomplementaridade.

No IV Encontro de Secretários de Educação e Presidentes de Conselhos Estaduais de Educação, concorreu o Departamento com um estudo, "Intercomplementaridade na área de 2º grau",

que revela a sua posição cautelosa em face do delicado problema.

Nesse trabalho já apresentava o Departamento seu interesse pela solução entrevista nas habilitações básicas, que haviam sido recentemente lançadas.

No "Seminário sobre oferta de habilitações profissionais em nível de 2º grau", promovido pelo Departamento em Brasília, em princípios de 1975, o Secretário-Geral do Ministério, Prof. Euro Brandão, dirigiu-se aos participantes da reunião, chamando-lhes a atenção para o último parecer do Conselho Federal de Educação homologado pelo Ministro, que criava as habilitações básicas, e afirmando-lhes estar o Ministério convencido de que essa era a melhor solução para a implantação do ensino profissionalizante. "O Parecer 76/75 é sábio", afirmou S.Exa.

A partir daí, nos Seminários regionais que promoveu ou nos Encontros de Secretários de Educação e Presidentes de Conselhos Estaduais de Educação de que participou, o Departamento geralmente põe em equivalência as duas soluções - a das habilitações profissionais e a das habilitações básicas, na sua ponderada situação diante da complexa e difícil tarefa de indicar o melhor para cada caso. E o Departamento se desdobra para, diante da diversidade dos encargos e do limitado corpo de especialistas que o integram - por maior que sejam seu zelo e sua competência - atender a todos os aspectos multifacetados de seu trabalho.

#### . Documentos elaborados pelo Departamento

Entre os documentos elaborados pelo Departamento nas suas atividades pela ativação da Lei 5692, contam-se os seguintes:

MEC/SG/DEM. Intercomplementaridade na área do 2º grau (Centros Interescolares). IV Encontro de Secretários de Educação e Cultura e representantes de Conselhos de Educação. Fortaleza, 22 a 26 de janeiro de 1973.

MEC/SG/DEM e MINTER/SUDAM. Anteprojeto de realimentação da estrutura curricular para implantação das habilitações básicas nos Estados do Amazonas e do Maranhão.

MEC/SEG/DEM. Colégio Pedro II. As habilitações básicas no Colégio Pedro II.

MEC/SEG/DEM/Colégio Pedro II. Implantação das habilitações básicas no Colégio Pedro II. 1976.

MEC/SEG/DEM. Habilitações básicas. Metodologia da implantação. Sugestão. Documento preliminar sujeito a alterações. 1976.

MEC/SEG/DEM. Do ensino de 2º grau. Perspectivas. Diretrizes. 1975.

MEC/SEG/DEM. Habilitações profissionais no ensino de 2º grau. Sugestão para a implantação. 1977.

MEC/SEG/DEM. Habilitações básicas.

MEC/SEG/DEM. Metodologia da implantação das habilitações básicas.

#### Realizações do PREMEN

Antes da Lei 5692, o PREMEN ( Programa de Expansão e Melhoria do Ensino) promovia a criação de colégios polivalentes ou compreensivos, já interessado simultaneamente em estudos gerais e qualificação para o trabalho. Mas o seu documento posteriormente elaborado, "Estudo para um colégio polivalente", foi motivado pelo art. 3º da Lei e pelos dois primeiros Pareceres do Conselho Federal de Educação a ela referentes. Daí por diante, os trabalhos do PREMEN se enquadraram nas necessidades de implantação do ensino de 2º grau.

Esta a relação dos documentos elaborados por esses órgãos; dentro dessa linha:

MEC/SG/PREMEN. Estudo para um colégio polivalente. 02/05/1973.

MEC/SEG/PREMEN. Colégios polivalentes de habilitações básicas; documento operacional; ambientes; equipamento e recursos humanos.

#### . Características das habilitações profissionais

A implantação da Lei 5692/71 iniciou-se com a aprovação do Parecer 45/72, do Conselho Federal de Educação, que instituiu cerca de 130 habilitações profissionais, das quais 52 correspondem a habilitações técnicas e as demais a habilitações parciais ou de auxiliares técnicos. As habilitações de técnicos são inegavelmente as mais completas, pois visam ao preparo do técnico em uma área de atividade, o que possibilita o seu encaminhamento a várias ocupações. Os currículos dessas habilitações estabelecem, para os técnicos dos setores primário e secundário da economia, o número de 2.900 horas, nas quais se incluem pelo menos 1.200 horas de conteúdo profissionalizante; para os técnicos do setor terciário 2.200 horas, nas quais se incluem pelo menos 900 horas do conteúdo profissionalizante.

Seria impossível generalizar a todos os alunos de 2º grau essas habilitações, pelo elevado custo dos equipamentos e dependências que a sua ministração requer. Mas ainda que possível, a generalização seria absolutamente desaconselhável, em termos de mercado de trabalho.

Os currículos das habilitações parciais, ou de auxiliares técnicos, estabelecem a carga horária de 2.200 horas, nas quais se incluem pelo menos 300 horas de conteúdo profissionalizante. Essas habilitações visam ao preparo para ocupações específicas.

cas. São também de custo elevado, pois a exemplo da habilitação de técnico exigem equipamentos semelhantes aos das empresas. Apresentam também certas dificuldades decorrentes da imprecisão da denominação das ocupações, dadas livre e diversamente pelas empresas, do desconhecimento do mercado de trabalho e principalmente da concentração de cursos em algumas habilitações, mais facilmente lecionáveis, tais como os de Tradutor e Intérprete, Laboratorista de Análises Clínicas, Laboratorista de Análises Químicas, Auxiliar de Escritório.

Essa concentração conduz naturalmente a rápida saturação do mercado de trabalho em algumas dessas ocupações, ficando assim prejudicado um dos objetivos que se tinha em vista, qual seja o de facilitar o ingresso no trabalho, após o 2º grau. Tornou-se evidente que dificilmente grande número de alunos preparados para exercerem uma ocupação definida conseguiriam emprego nessa ocupação, em virtude do estreito campo de trabalho para o qual se haviam habilitado.

Tornou-se, assim, aconselhável a instituição de habilitações mais abrangentes, que abrissem amplas possibilidades de encaminhamento para o trabalho e fossem de custo mais reduzido.

Certo de que estaria aí a solução para as dificuldades até então enfrentadas, o Ministério da Educação e Cultura empenhou-se em encontrar a forma para a criação dessas habilitações mais abrangentes e factíveis. Em coordenação com essa iniciativa do Ministério, o Conselho Federal de Educação instituiu, pelo Parecer 76/75, as habilitações básicas, sem prejuízo das habilitações anteriormente aprovadas pelo Parecer 45/72. As habilitações básicas visam a proporcionar aos alunos de 2º grau uma formação tecnológica por áreas de atividade, que os torne aptos a prosseguirem nos estudos em nível superior, concluírem sua formação profissional como técnicos, com mais 1 ano de estudos, ou ingressarem no trabalho, mediante treinamento em uma ocupação que se define no emprego.

Os currículos das habilitações básicas estabelecem o mínimo de 2.200 horas, das quais 600 horas de conteúdo profissionalizante e 450 horas de disciplinas instrumentais, que servem aos objetivos da profissionalização e ao reforço da educação geral.

Com a instituição dessas habilitações eliminou-se o inconveniente da saturação e do desconhecimento do mercado de trabalho, pois estatísticas do Ministério do Trabalho informam com precisão o número de pessoas com escolaridade de 2º grau, que trabalham em cada uma dessas atividades. Estima-se que as áreas abrangidas proporcionem cerca de 80% desses empregos.

Assim é que algumas dessas habilitações encontram aplicação em qualquer localidade onde existam estabelecimentos de ensino de 2º grau: Administração, Comércio, Saúde, Construção Civil, Eletricidade.

Outras habilitações encontram aplicação apenas em localidades nas quais haja expressivo desenvolvimento das atividades a elas correspondentes: Mecânica, Química, Eletrônica, Agropecuária, Crédito e Finanças.

Os estudos e pareceres que conduziram à implantação das habilitações básicas previam que os egressos dessa modalidade de ensino podem concluir sua formação profissional em serviço, ou em escola técnica.

Essas possibilidades, além do inegável interesse social que apresentam, criam para os alunos que, tendo terminado o 2º grau, não tenha ingressado na Universidade, novas oportunidades de concluírem sua formação profissional como técnico.

Essa solução é possível pela abrangência das habilitações básicas. Não pode, entretanto, ser estendida às habilitações parciais, em conseqüência do estreito campo de profissionalização a que visam.



### III. LEVANTAMENTO NAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

## LEVANTAMENTO NAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

A implantação do ensino profissionalizante realizou-se, em escala variável, em todas as redes oficiais das unidades da Federação.

Em treze unidades, a implantação atingiu praticamente a totalidade dos estabelecimentos de ensino: Amapá, Roraima, Amazonas, Pará, Ceará, Acre, Rondônia, Mato Grosso, Pernambuco, Alagoas, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Distrito Federal.

Na maioria, as unidades da Federação não dispunham, por ocasião do levantamento, de dados agregados sobre a implantação do ensino profissionalizante em escolas da rede particular.

Os dados indicados no quadro referem-se ao número de cursos profissionalizantes até então implantados, em cada unidade da Federação. Não se trata, portanto, de número de escolas, pois em cada estabelecimento poderá funcionar mais de um curso.

A análise do referido quadro mostra que:

a) Os cursos a seguir indicados destacam-se pela

quantidade e ocorrência em quase todas as unidades da Federação:

Magistério .....	782
Contabilidade .....	443
Assistente de Administração .....	178
Secretariado .....	141

Note-se que esses cursos já se salientavam, sob o aspecto quantitativo, antes da Lei 5692/71. Não foi possível a obtenção de dados sobre os que se implantaram posteriormente à Lei.

b) Outras habilitações plenas previstas no Parecer 45/72, correspondentes a Cursos Técnicos que já vinham sendo mantidos antes da Lei 5692, aparecem com números menos expressivos que os citados no item anterior:

Agropecuária .....	69
Decoração .....	29
Edificações .....	42
Eletromecânica .....	20
Eletrotécnica .....	43
Eletrônica .....	24
Economia Domestica .....	48
Estatística .....	17
Mecânica .....	69

Também nesse caso não foi possível distinguir quais os criados posteriormente à Lei.

c) Entre as demais habilitações plenas previstas no Parecer 45/72, destacam-se:

Enfermagem .....	43
Laboratórios Médicos .....	16
Publicidade .....	32
Redator Auxiliar .....	51
Tradutor e Interprete .....	34
Turismo .....	26

d) Entre as habilitações parciais previstas no Parecer 45/72, as mais expressivas pelo número de cursos eram:

Auxiliar de Escritório .....	90
Auxiliar de Enfermagem .....	24
Laboratorista de Análises Químicas .....	51
Desenhista de Arquitetura .....	66
Laboratorista de Análises Clínicas .....	37
Auxiliar de Escritório Técnico de Edificações ..	25
Auxiliar Técnico de Eletricidade .....	31
Auxiliar Técnico de Mecânica .....	38
Desenhista .....	44

e) Aparecem ainda, no quadro em análise, várias outras habilitações aprovadas por outros pareceres do Conselho Federal de Educação, ou de validade regional, embora nenhuma se destaque pelo número de cursos em funcionamento, à exceção da indicada sob a denominação de "Formação Profissionalizante Básica", objeto de comentário em separado.

f) Já haviam iniciado a implantação das habilitações básicas as seguintes unidades da Federação:

Amapá	Pará
Amazonas	Piauí
Bahia	Rio de Janeiro
Goiás	Maranhão
Distrito Federal	Mato Grosso
Espírito Santo	São Paulo
Rondônia	Paraná

Revelam desde logo acentuada tendência à adoção de habilitações básicas, de acordo com os mínimos curriculares aprovados pelo CFE, em caráter preferencial, as seguintes unidades:

Distrito Federal	Rio de Janeiro
Bahia	Goiás
Pará	Pernambuco
Amapá	Alagoas
Amazonas	Maranhão

Todas as unidades da Federação, à exceção de São Paulo, participaram do plano de implantação das habilitações básicas em outros estabelecimentos de ensino, a partir de março de 1978.

g) Finalmente há a registrar que o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino - PREMEN está construindo 49 grandes unidades escolares, nas quais serão implantadas habilitações básicas. Essas escolas se distribuem pelos seguintes Estados:

Goiás	2	Piauí	5
Paraná	7	Rio Grande do Norte	4
Bahia	1	Paraíba	3
Espírito Santo	1	Alagoas	5
Minas Gerais	1	Sergipe	6
Rio de Janeiro	6	Pará	2
Maranhão	4	Amazonas	2

Destes, 17 estabelecimentos são Centros Interescolares.

Sob o aspecto qualitativo de ensino, a situação não é uniforme. Há casos de funcionamento satisfatório de algumas habilitações profissionais, bem como de deficiências devidas principalmente a falta de recursos, professores especializados e equipamentos adequados.

O Estado de São Paulo iniciou a implantação do ensino profissionalizante por meio da intercomplementaridade, utilizando para isso as escolas técnicas estaduais, adotando habilitações previstas no Parecer 45/72.

Em 1977, deu início, a partir de março, à implantação das habilitações básicas, estando em funcionamento 560 cursos, em 394 escolas, de acordo com a seguinte distribuição:

HABILITAÇÕES BÁSICAS	CURSOS
Administração	122
Comercio	24
Construção Civil	<b>63</b>
Crédito e Finanças	8
Eletricidade	44
Mecânica	2
Química	161
Saúde	<b>136</b>
TOTAL DE CURSOS	560

Entretanto, dois meses após o início desses cursos, antes mesmo que os resultados dessa modalidade de habilitação pudessem ser avaliados, pois nem sequer chegou a ser ministrada a parte de formação especial, deliberou a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo não mais adotar as habilitações básicas, substituindo-as pela modalidade de "Formação Profissionalizante Básica". Isso se deu em virtude de Deliberação do Conselho Estadual de Educação, baseada em Parecer do Conselho Federal de Educação, que admitiu habilitações de validade regional.

Foram adotadas tres habilitações relativas aos setores primário, secundário e terciário da economia, com a redução da carga horária destinada ao ensino profissionalizante a 300 horas. Esse tipo de formação parece ser em versão adaptada, com excessiva simplificação, da modalidade de habilitação básica.

Segundo informações do Senhor Secretário de Educação, os alunos que iniciaram cursos da modalidade de habilitação básica deverão concluí-los sob o mesmo regime. Isso implica em supor-se que esses cursos não poderão ter a eficiência desejada, pois não seria compreensível que se adquirissem equipamentos ade

quados e se formassem professores, para em seguida não mais serem aproveitados. É provável, portanto, que a conclusão desses cursos se faça em condições precárias, o que impedirá uma correta avaliação de seus resultados.

Com relação à formação profissionalizante básica cabem os seguintes reparos:

a) No caso da formação profissionalizante básica para o setor primário, haveria possibilidade de se admitir a redução da carga horária destinada a profissionalização, com a correspondente redução da dosagem dos conhecimentos básicos para serem ensinados. Entretanto, isso exige um estudo cuidadoso de currículos e programas.

b) No caso da formação profissionalizante básica para o setor secundário, há que se reconhecer a impossibilidade da ministração de um mínimo satisfatório de profissionalização, dada a variedade de atividades envolvidas.

As habilitações básicas deste setor, aprovadas pelo Conselho Federal de Educação, foram as seguintes:

Mecânica  
Construção Civil  
Eletricidade  
Eletrônica  
Química

Como se vê, a exceção dos casos de Eletricidade e Eletrônica, que tem raízes comuns, os conhecimentos próprios de cada uma dessas áreas são bastante diversificados para serem ministradas em 300 horas. Pode-se afirmar, sem margem de erro, que nenhum objetivo de profissionalização será alcançado com a formação profissionalizante básica do Setor Secundário, tal como estruturada em São Paulo. Desde que reconhecida a necessidade de redução da carga horária destinada à profissionalização, mais indicado seria o estudo da possibilidade, com relação a cada habilitação básica, da correspondente redução da dosagem dos conhecimentos básicos de cada uma.

c) No caso da formação profissionalizante básica para o setor terciário, cabem observações semelhantes as feitas para o setor secundário, embora os inconvenientes sejam menos acentuados. Observe-se que, segundo o Censo de 1970, cerca de 80% dos empregos para pessoas em escolaridade de 2º grau encontram-se no Setor Terciário. Daí a conveniência de uma profissionalização cuidadosa, impossível de ser conseguida em apenas 300 horas para todo o setor. A exemplo do proposto para o setor secundário, caberia o estudo da possibilidade de redução da carga horária das seguintes habilitações:

Administração  
Comércio  
Crédito e Finanças  
Saúde

É oportuno salientar que também o Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul aprovou a instituição da "Formação Profissionalizante Básica", que difere da solução de São Paulo, pois estão previstas doze habilitações. Entretanto, no Rio Grande do Sul predominam as habilitações relacionadas no Parecer 45/72, estando também em estudo a implantação de habilitações básicas.

São freqüentes os comentários sobre as dificuldades de implantação da Lei 5692/71. Há mesmo os que propugnam sua alteração, ou seja, nova reforma do ensino de 1º e 2º graus. Entretanto, não são as reformas sucessivas que poderão resolver os problemas da educação brasileira.

Ainda que se admitam erros ou deficiências na atual legislação, mais acertado será corrigi-los por via de experimentação e de novas aplicações dos textos legais, já que a Lei 5692/71 é bastante flexível.

Não estaria uma nova reforma sujeita também a erros, deficiências e críticas? É oportuno lembrar que de 11 em 11 anos, em média, reformou-se a educação no Brasil.



Preferível será realizar-se um esforço para a implantação da Lei 5692/71, a recorrer-se a modificações radicais, pois a educação não se realiza a prazo curto. Um aluno que hoje inicia o curso somente concluirá o 2º grau daqui a 11 anos e o curso superior daqui a 15 ou 16 anos.

O Documento 2, que acompanha este Relatório, expõe com minúcias a situação em que as unidades da Federação se encontram, relativamente a implantação da Lei 5692/71. A exposição é feita unidade por unidade e traz numerosas tabelas e quadros.

HABILITAÇÕES PROFISSIONAIS MANTIDAS NAS REDES OFICIAIS DE ENSINO  
DE 2º GRAU NAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	HABILITAÇÕES							
	MAGISTÉRIO	CONTABILIDADE	PARECER 45			PARECER 76		TOTAL
			PLENAS	PARCIAIS	OUTRAS	HABILITAÇÕES BÁSICAS	SOLUÇÃO REGIONAL	
ACRE	6	2	2	-	-	-	.	10
ALAGOAS	8	-	-	-	-	-	.	8
AMAPÁ	1	1	5	-	-	4	.	11
AMAZONAS	13	5	7	4	-	2	.	31
BAHIA	27	27	41	20	8	5	-	128
CEARÁ	15	10	15	22	4	-	-	66
DISTRITO FEDERAL	5	2	13	1º	10	30	-	79
ESPIRITO SANTO	42	5	16	5	3	-	-	71
GOIÁS	56	41	16	4	4	4	-	125
MARANHÃO	1	1	7	6	2	11	-	28
MATO GROSSO	67	46	35	26	1	4	.	179
MINAS GERAIS	146	30	21	46	2	-	-	245
PARÁ	16	-	-	2	-	3º	-	57
PARAIBA	6	4	4	-	-	-	-	14
PARANÁ	23	24	93	53	2	24	-	219
PERNAMBUCO	21	9	24	26	-	-	-	80
PIAUÍ	7	11	3º	-	-	2	-	59
RIO GRANDE DO NORTE	9	6	3	12	1	-	-	31
RIO GRANDE DO SUL	55	52	149	243	4	-	-	503
RIO DE JANEIRO	3º	15	46	11	3	151	-	265
RONDÔNIA	3	2	2	3	1	1	-	12
RORAIMA	1	1	2	-	-	-	-	4
SANTA CATARINA	2	13	30	12	-	-	-	57
SÃO PAULO	211	134	395	168	106	560	*158	1.732
SERGIPE	2	2	8	1	-	-	-	13
T O T A L	782	443	973	683	151	837	158	4.027

\* Formação Profissional Básica - Solução Regional

#### IV. PLANO DE EMERGÊNCIA - 1977/78

O levantamento das ações até então realizadas em âmbito federal e nas unidades federadas levou a outro levantamento - o das necessidades de cada Estado, Território e do Distrito Federal, o que possibilitou a formulação dos planos de cooperação nos aspectos gerais em que se desenvolveram as atividades previstas no Projeto resultante do Contrato MEC-SEG/FGV.

Três são esses aspectos:

- treinamento de recursos humanos
- remodelação de ambientes
- aquisição de equipamentos

Previu-se, com sua execução, o atendimento aproximado de 200.000 alunos, o treinamento de 1500 professores, a reforma de 80 salas-ambiente e a aquisição de 262 conjuntos de equipamentos. Foi necessário o deslocamento de técnicos da equipe do Projeto às diferentes unidades da Federação, para entendimentos com autoridades locais, ouvindo-lhes as informações e solicitações, ou, quando foi o caso, com os responsáveis pelas agências de treinamento, primeiro para obtenção dos dados necessários aos

dois levantamentos e, a seguir, para o planejamento, início e de desenvolvimento dos trabalhos.

Sua execução demandou a assinatura de convênios entre o Departamento do Ensino Médio, durante a fase do 1º Contrato, e cada uma das unidades da Federação, bem como entre o referido Departamento e cada uma das Universidades que se incumbiram do treinamento de professores. A Fundação Getúlio Vargas figurou como interveniente em todos esses convênios.

Coube ao Departamento do Ensino Médio repassar os recursos destinados as Universidades para financiar o treinamento, bem como os destinos às unidades da Federação para compra de equipamentos e remodelação de ambientes.

Toda essa programação visou a dar início à implantação de cursos em março de 1978. Foi, pois, um programa de emergência. Novos planos seriam feitos para implantação em 1979.

O custo previsto para a primeira etapa do plano, isto é, a de emergência, foi de Cr\$ 70.200.000,00, de acordo com a seguinte distribuição:

Treinamento de recursos humanos	Cr\$ 25.000.000
Aquisição de equipamentos	Cr\$ 39.800.000
Remodelação de ambientes	Cr\$ 5.400.000

São os seguintes os detalhes de cada um destes projetos:

- Treinamento de recursos humanos

A implantação das habilitações básicas em nível satisfatório, nas diferentes unidades da Federação, até março de 1978, requeria a preparação adequada dos recursos humanos indispensáveis à deflagração desse processo. Além disso, a manutenção e a implementação dessas habilitações exigiriam um contínuo e progressivo aperfeiçoamento dos recursos humanos, para permitir

o rendimento do sistema, tanto em termos qualitativo como quantitativos.

Assim, para essa finalidade, fêz-se necessário recrutar e submeter a modalidades intensivas e iniciais de treinamento contingentes de candidatos ao magistério das habilitações básicas, numericamente compatíveis com as necessidades, dando-se-lhes o mínimo exigido de qualificação.

Para assegurar o recrutamento da clientela para essas modalidades iniciais de treinamento intensivo e estimular sua permanência no exercício do magisterio, foi necessário:

- proporcionar a manutenção de um esquema de bolsas de estudo para o treinamento inicial;

- assegurar que os estudos realizados na fase de treinamento inicial fossem aproveitados para obtenção do grau de licenciado;

- propiciar continuidade ao treinamento inicial, mediante a concessão de bolsas de estudo e a adoção de esquemas especiais que permitissem completar-se a licenciatura.

Esse programa de preparação de recursos humanos requereu a alocação de recursos financeiros federais e a promoção dos cursos pelo Ministério da Educação e Cultura, com base no Decreto-lei 655/69, na Resolução 3/77 do Conselho Federal de Educação e na Portaria 396/77.

Todos os cursos de treinamento foram ministrados em quatro etapas:

Formação básica - constituída por disciplinas indispensáveis ao acompanhamento da 2a. etapa do curso.

Duração: 4 semanas - 150 horas.

Conteúdo específico - constituído pelas disciplinas específicas de cada habilitação, dentro da filosofia e metodolo-

gia das habilitações básicas.

Duração: 8 semanas - 300 horas.

Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º grau -  
(com ênfase em habilitações básicas) e Orientação Ocupacional.

Duração: 1 semana - 80 horas.

Prática de ensino - Duração: 3 semanas - 110 horas.

A clientela recrutável para a formação de recursos humanos necessários à implantação e implementação das habilitações básicas foi a seguinte:

- Professor licenciado em matéria afim;
- Professor licenciado em qualquer área;
- Portadores de diplomas de nível superior da matéria afim;
- Portadores de diplomas de nível médio de matéria afim;
- Professores registrados nas antigas Diretorias do Ensino Agrícola, Industrial e Comercial;
- Portadores de certificados de 2º grau do anterior 2º ciclo do Ensino Médio.

De acordo com a formação, o candidato participou de uma, duas, ou de todas as etapas do curso.

Os alunos-mestres foram treinados com a mesma metodologia que adotariam nas escolas. As atividades práticas deveriam ser as necessárias e suficientes para apoio da aprendizagem dos conteúdos tecnológicos.

A tônica do curso deveria ser o treinamento dos alunos-mestres para criar alternativas de ação docente para diferentes condições de espaço, de equipamentos e materiais de ensino-aprendizagem. Outro objetivo que se teve em vista foi o de torná-los capazes de ampliar e aprofundar os conhecimentos adquiri

dos no curso e adquirir novos, de forma independente.

Os conteúdos das disciplinas corresponderam aos dos programas sugeridos em anexos aos Pareceres do Conselho Federal de Educação, contidos nos documentos do CEBRACE para as diferentes habilitações básicas, e em novos estudos que foram realizados.

Foram treinados aproximadamente os 1500 professores para atender às necessidades das unidades da Federação, quanto à implantação das habilitações básicas. Os alunos-mestres foram recrutados pelas Secretarias e selecionados pelas agências de treinamento. Os que tiveram de se deslocar de suas cidades para as agências de treinamento receberam passagens e bolsas de estudo; os demais receberam bolsas parciais. Todos os alunos-mestres tiveram direito a seguro de saúde.

Para obtenção do grau de licenciado, os professores autorizados, com base no treinamento inicial, poderão dar prosseguimento aos estudos, para completar a Licenciatura. Ser-lhes-á assegurado o aproveitamento dos estudos da fase de treinamento inicial e dos créditos que hajam conquistado em sua formação anterior.

Os quadros que se seguem fornecem informações sobre:

- Cronograma de desenvolvimento do curso;
- Número de professores previstos para serem treinados, por unidades da Federação e por modalidades de habilitações básicas;
- Número de professores previstos para serem treinados, por unidades da Federação por habilitações básicas e por Agências de Treinamento;
- Detalhamento de custos previstos para o treinamento, por Agências de Treinamento.



CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO CURSO

ETAPAS	1. <sup>a</sup>				2. <sup>a</sup>				3. <sup>a</sup>				4. <sup>a</sup>			
	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>	6. <sup>a</sup>	7. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>	1. <sup>a</sup>	1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup>
CLIENTELA																
PROFESSORES LICENCIADOS DE MATÉRIAS AFINS																
PROFESSORES LICENCIADOS																
PORTADORES DE DIPLOMAS DE NÍVEL SUPERIOR DE MATÉRIA AFIM																
PORTADORES DE DIPLOMAS DE NÍVEL MÉDIO DE MATÉRIA AFIM																
PROFESSORES REGISTRADOS NAS ANTERIORES DIRETORIAS DO ENSINO AGRÍCOLA, COMERCIAL E INDUSTRIAL																
PORTADORES DE CERTIFICADOS DE 2º GRAU OU DO ANTERIOR 2º CICLO DO ENSINO MÉDIO																

PROFESSORES CONVOCADOS POR UNIDADES DA FEDERAÇÃO E POR  
MODALIDADES DE HABILITAÇÕES BÁSICAS

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	HABILITAÇÕES BÁSICAS										T O T A L
	AGROPECUÁRIA	ADMINISTRAÇÃO	COMÉRCIO	CRÉDITO E FINANÇAS	CONSTRUÇÃO CIVIL	ELETRICIDADE	ELETRÔNICA	MECÂNICA	QUÍMICA	S A Ú D E	
ACRE	2	-	-	1	2	-	-	-	-	-	5
ALAGOAS	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1	3
AMAPA'	11	3	-	-	6	-	-	5	-	7	32
AMAZONAS	-	9	-	-	-	-	-	-	-	-	9
BAHIA	-	-	-	4	-	22	-	-	12	26	64
CEARA'	-	7	6	4	-	6	-	-	-	2	25
DISTRITO FEDERAL	-	69	-	16	21	-	18	-	-	-	124
ESPÍRITO SANTO	-	5	-	3	-	-	-	-	-	4	12
GOIÁS	-	-	3	1	-	-	-	-	3	2	9
MARANHÃO	-	2	-	2	2	2	2	2	-	1	13
MATO GROSSO	2	1	-	6	1	5	1	1	1	2	20
MINAS GERAIS	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7
PARA'	5	50	14	-	22	10	-	6	-	45	152
PARAÍBA	-	-	4	2	4	6	-	-	-	9	25
PARANÁ	8	-	-	2	2	8	-	-	12	52	84
PERNAMBUCO	-	6	8	8	2	4	-	4	-	9	41
PIAUI'	1	1	-	1	-	-	-	-	-	5	8
RIO GRANDE DO NORTE	2	1	2	-	1	-	-	-	-	2	8
RIO DE JANEIRO	14	145	113	86	86	31	39	42	128	162	646
RODÔNIA	3	-	-	-	4	-	-	-	-	2	9
RORAIMA	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	2
SANTA CATARINA	4	2	-	2	-	-	-	-	-	-	8
TOTAIS	60	302	150	139	154	94	60	60	156	331	1.506

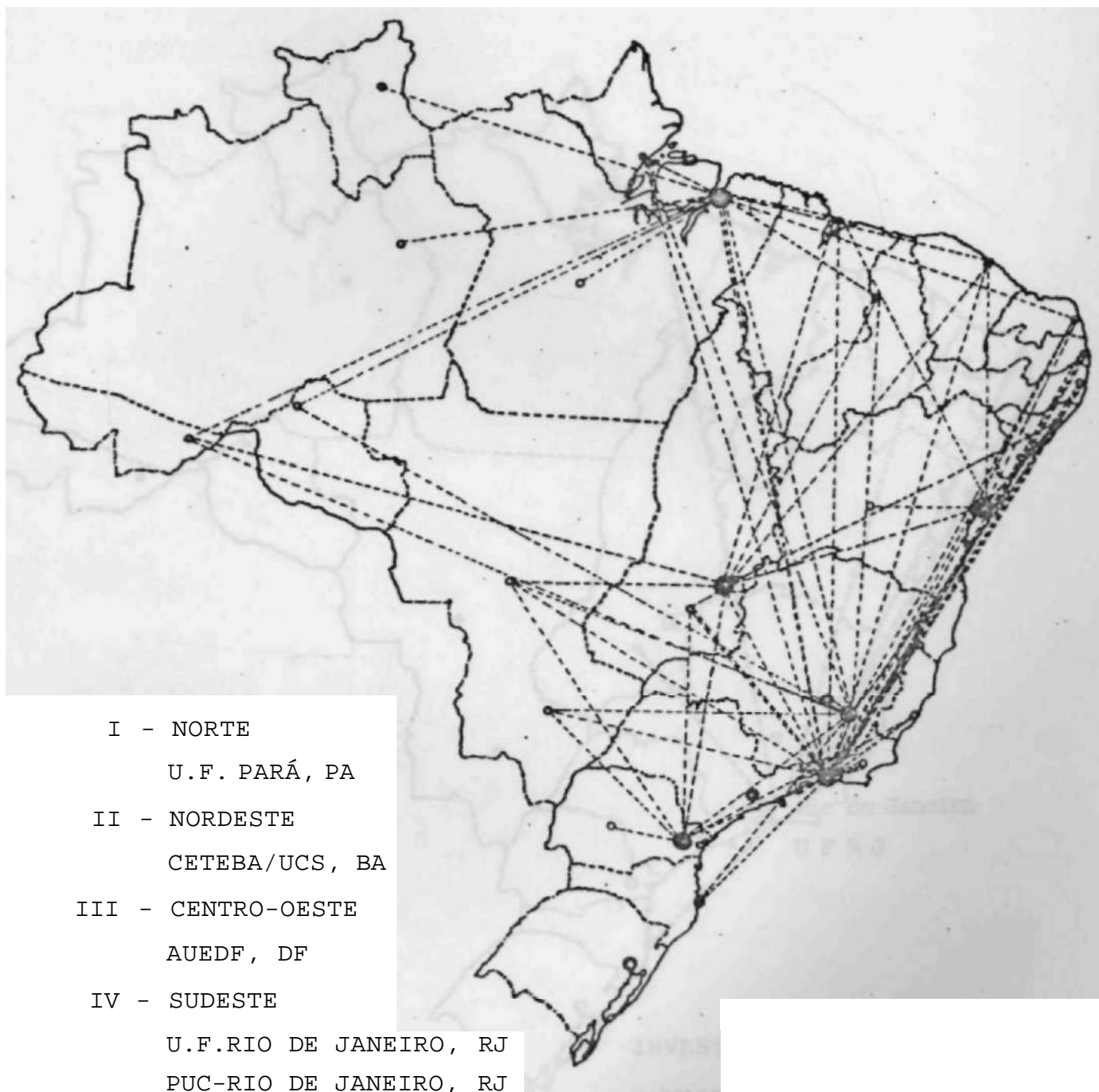
TREINAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

Unidades da Federação	Agências										Cursos										r								
	U.F.Viçosa	U.F.Pará	UF Rio de Janeiro	CDRH	PUC Rio de Janeiro	AEUDF	CETEB	U.C.Salvador	U.F.Parana	AGROPECUÁRIA	ADMINISTRAÇÃO	CONSTRUÇÃO CIVIL	SAÚDE	COMÉRCIO	ADMINISTRAÇÃO	CRÉDITO E FINANÇAS	SAÚDE	CONSTRUÇÃO CIVIL	ELETRICIDADE	MECÂNICA		QUÍMICA	ELETRÔNICA	ADMINISTRAÇÃO	CRÉDITO E FINANÇAS	ELETRICIDADE	SAÚDE	SAÚDE	
Acre	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	3	
Aloagoas	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	3
Amapá	11	3	6	7	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32
Amazonas	-	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9
Bahia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	-	-	-	-	4	22	26	-	-	64
Ceará	-	7	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	6	2	-	25	
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21	-	-	-	-	-	-	-	-	18	69	16	-	-	-	-	-	-	124
Espirito Santo	-	-	-	-	-	8	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	12	
Goias	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	3	-	-	-	1	-	-	-	2	9	
Maranhão	-	2	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	2	2	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	13
Mato Grosso	2	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5	1	1	1	1	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	20	
Minas Gerais	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7
Pará	5	50	22	45	14	-	-	-	-	-	-	10	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	152
Paraiba	-	-	-	-	4	-	2	9	4	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25
Parana	8	-	-	-	-	-	-	-	2	8	-	12	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	52	84	
Pernanbuco	-	-	-	-	8	6	8	9	2	4	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	41
Piauí	1	1	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	8
Rio Grande do Norte	2	1	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	8
Rio de Janeiro	14	-	-	-	113	145	86	162	86	31	42	28	39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	846
Rondônia	3	-	4	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9
Roraima	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Santa Catarina	4	-	-	-	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8
Total da cursistas	60	74	38	60	150	158	101	180	116	64	60	156	60	70	38	30	31	50	1.506										
Numero de cursos	2	2	1	2	5	5	3	6	4	2	2	5	2	2	1	1	1	2	46										
Bolsas parciais	4	34	20	41	75	91	58	108	59	24	31	81	26	69	16	13	16	31	797										
Bolsas completas	56	40	18	19	75	67	43	72	57	40	29	75	34	1	22	17	15	29	709										

RESULTADOS FINAIS DO 1º PROGRAMA EMERGENCIAL  
DE TREINAMENTO DE PROFESSORES (1977-1978)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	NECESSIDADES DAS U.F.	MATRICULADOS	CONCLUINTES	APROVADOS
ACRE	5	5	4	2
ALAGOAS	3	3	2	1
AMAPÁ	32	32	32	22
AMAZONAS	9	9	9	9
BAHIA	64	60	43	42
CEARÁ	25	23	23	21
DISTRITO FEDERAL	124	121	106	<b>106</b>
ESPÍRITO SANTO	12	13	13	13
GOIÁS	9	9	9	7
MARANHÃO	13	12	12	11
MATO GROSSO	20	20	20	1º
MINAS GERAIS	7	7	6	2
PARA	152	<b>147</b>	145	<b>123</b>
PARAÍBA	25	25	23	22
PARANÁ	84	63	59	57
PERNAMBUCO	41	40	3º	3º
PIAUI	8	8	8	7
RIO GRANDE DO NORTE	8	8	8	8
RIO DE JANEIRO	846	814	623	588
RONDÔNIA	9	9	9	3
RORAIMA	2	2	2	1
SANTA CATARINA	8	7	7	7
<b>T O T A L</b>	<b>1.506</b>	<b>1.437</b>	<b>1.202</b>	<b>1.110</b>

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA  
DAS AGÊNCIAS DE TREINAMENTO  
E RESPECTIVAS ÁREAS DE INFLUENCIA

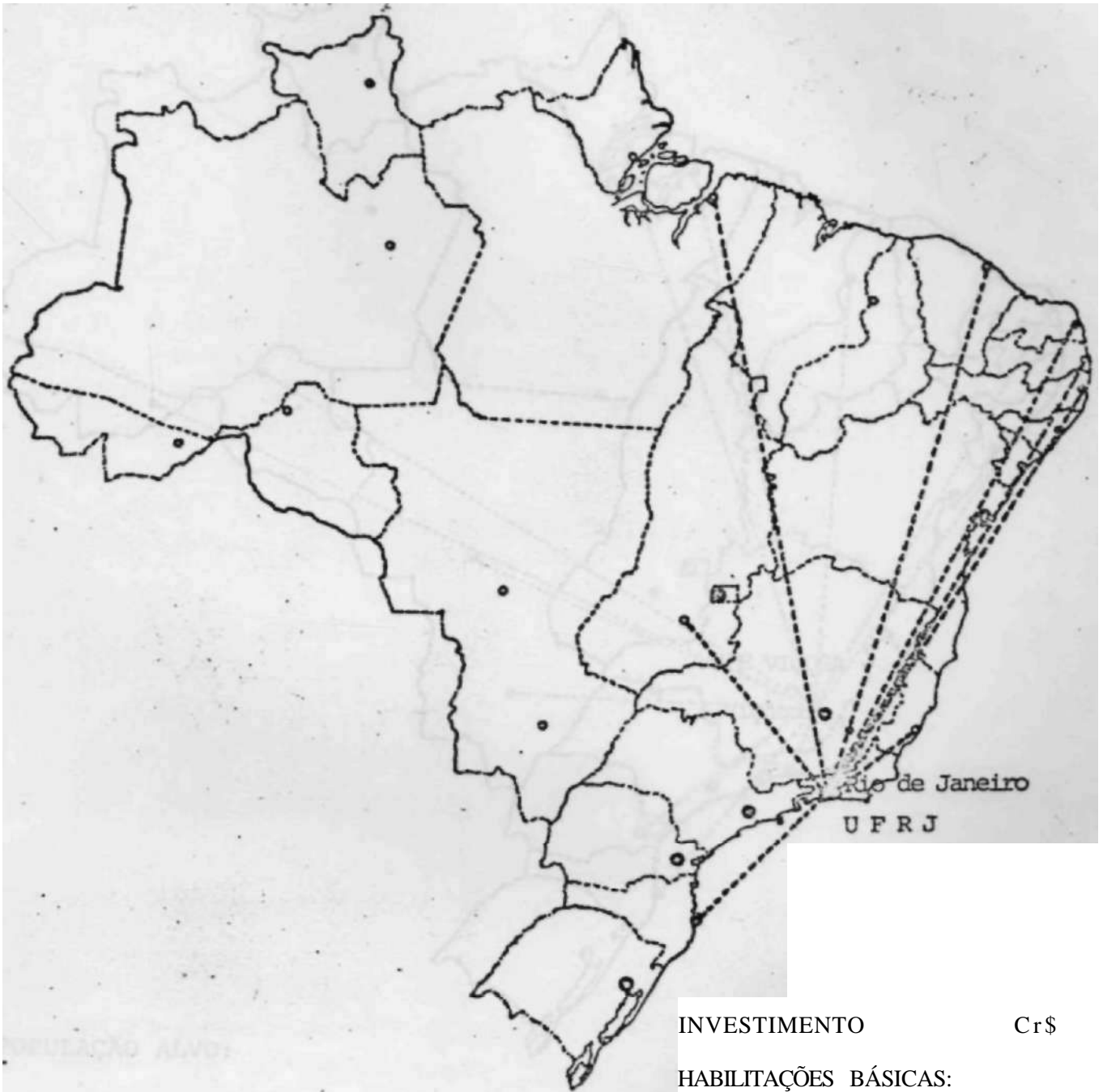


- I - NORTE  
U.F. PARÁ, PA
- II - NORDESTE  
CETEB/UCS, BA
- III - CENTRO-OESTE  
AUEDF, DF
- IV - SUDESTE  
U.F.RIO DE JANEIRO, RJ  
PUC-RIO DE JANEIRO, RJ  
C D R H, RJ  
U.F.VIÇOSA, MG
- V - SUL  
U.F.PARANÃ, PR

INVESTIMENTO  
GLOBAL: Cr\$ 25.000.000

AGÊNCIA DE TREINAMENTO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO \_ EXEMPLO



POPULAÇÃO ALVO:

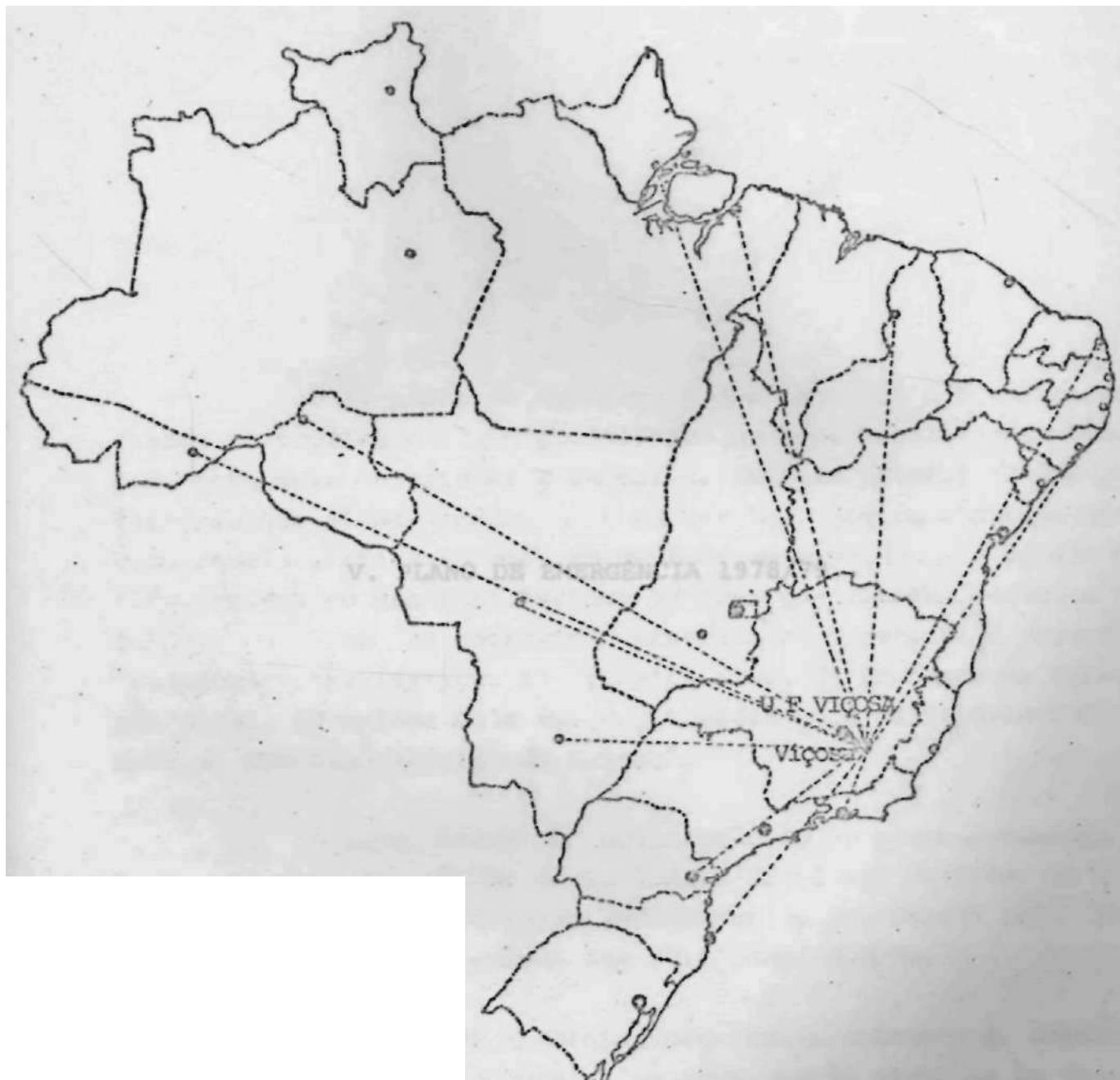
TURMAS 13

CURSISTAS 409

INVESTIMENTO	Cr\$
HABILITAÇÕES BÁSICAS:	
. ADMINISTRAÇÃO	2.355.813
. COMÉRCIO	2.556.949
. CREDITO E FINANÇAS	<u>1.504.081</u>
S O M A	6.416.843

AGÊNCIA DE TREINAMENTO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - EXEMPLO



POPULAÇÃO ALVO:

TURMAS 2

CURSISTAS 60

INVESTIMENTO

Cr\$

HB - AGROPECUÁRIA

1.558.396

V. PLANO DE EMERGÊNCIA 1978/79



O 1º plano de emergencia que integrou o Projeto, destinado ao treinamento de professores para as habilitações básicas, teve dois objetivos: o primeiro, treinar principalmente professores que já se encontravam em serviço, bem como outros que, como aqueles, iriam servir, em caráter emergencial, a partir de 1978, no ensino das habilitações básicas que estavam sendo instituídas, na forma de cooperação prevista no Contrato; o segundo, transformar esse estágio na primeira etapa de um curso de formação plena, em moldes cuja aprovação seria pelo Ministério solicitada ao Conselho Federal de Educação.

A experiência da realização do 1º plano despertou o interesse das autoridades educacionais de várias unidades da Federação, que se manifestaram desejosos de que cursos idênticos fossem promovidos no período das férias de 1978/79.

Concordando o Ministério com a iniciativa, organizou-se o 2º plano emergencial, com programação igual ao do precedente, mas facilitado pela experiência adquirida.

Os processos de convênios entre as partes interessadas foram os mesmos do ano anterior, sendo os cursos planejados para o atendimento de 1736 habilitados.

O quadro a seguir registra as agências de treinamento, as espécies dos cursos, as unidades da Federação atendidas, número de bolsistas e outros dados .

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	AGÊNCIAS DE TREINAMENTO		U.F. PARAÍBA		U.F. PERNAMBUCO			U.F.R. PE	U.F. VIÇOSA	PUC-RS			A.E.U.D.F.	U.F. RIO DE JANEIRO				TOTAL					
	CURSOS		ELETRI.	SAÚDE	CONCI.	ADM.	COMÉRCIO	ELEIRO.	MECÂNICA	AGRO.	AGRO.	COMÉRCIO	ELETRI.	QUÍMICA	SAÚDE	CREFL.	CONCI.		ELETRI.	ELEIRO.	QUÍMICA	SAÚDE	MECÂNICA
ACRE "			4			1	2			1					1								9
ALAGOAS	3	10	15	15	15	2	3	6							9					10			88
AMAPÁ	4	4	6	3	2		6	6															31
AMAZONAS	1	9	2	11	13	8	3	15							10					2			74
BAHIA				6	6										6		5		28	26	9		86
CEARA		9		7	11			2							11								40
D. FEDERAL				7						2	3							2	3	18	5		40
E. SANTO	4		3	12			3	9					15	5				1					52
GOIÃS	1		11	13	21	4		17					24	5						13			109
MARANHÃO	4	11	5	13	2	6	4							7					4				56
MATO GROSSO		8	5	4	1			11		1	5			2									37
M. GERAIS				4	2	22		33	4	34	13								28				140
PARA				9	3			5									4	4	4	13	4		46
PARAIBA	30	53	15	12	19	1	5	21						6					2				164
PARANÁ								9							2				1	25			37
PERNAMBUCO	9	27	5	5	10	6	7	16						4					2				91
PIAUI		12	3	8	2	2		5						8									40
R.G. DO NORTE		8	4	9	11		2	6						2									42
R.G. DO SUL						19			90	79	82												270
R. DE JANEIRO								7						30	30	30	13	20	13				143
RONDÔNIA		2			2			5															9
RORAIMA																							
S. CATARINA			8	2	3					5	12	9						2					41
SÃO PAULO																							
SERGIPE	5	22	6	12	9	4	6	5						10					12				91
B. PARCIAIS	13	25	7	5	10	6	11	10	15	21	11			12	12	14	10	10	10	10	10		208
B. COMPLETAS	48	154	81	147	123	29	69	71	92	81	101	88	61	86	20	27	25	112	92	21			1528
TOTAL P. CURSO	61	179	88	152	133	35	80	87	92	96	122	99	61	86	32	39	39	122	102	31			1736
TOTAL P. AGÊNCIA	328		400				87		92	378			86		365								

A realização dos cursos referentes ao 1º e 2º planos emergenciais, que se espera sirvam de primeira etapa a uma licenciatura plena, foi baseada na Portaria Ministerial nº 396, de 28 de junho de 1977, que por sua vez proveio da Resolução nº 3/77, do Conselho Federal de Educação.

Como subsidios as agencias de treinamento e aos docentes dos cursos, foram elaborados dois trabalhos, que acompanham este relatório: são os Documentos 4 e 5 - "I-Subsídios para a formação específica", com 429 páginas e 500 exemplares, e "II-Subsídios para a formação pedagógica", 86 paginas, 500 exemplares.

fi importante assinalar que, em 1º 79, o Conselho Federal de Educação aprovou, pelo Parecer nº 47, a licenciatura Plena de caráter emergencial, com 2595 horas de duração, parte na Universidade, parte em serviço o que possibilitará o prosseguimento dos estudos dos alunos-mestres que concluíram a 1a. etapa do curso, de 600 horas.

#### . Equipamentos

Constava desse 2º plano o fornecimento de equipamentos, no valor de Cr\$ 79.000.000, tendo sido indicados pelas unidades da Federação os estabelecimentos de ensino que seriam beneficiados. Para isso foram previstos os recursos orçamentários necessários.

## VI. EQUIPAMENTOS

A aquisição de equipamentos exigiu cuidadosa especificação, ampla e exaustiva pesquisa em relação a cada uma das habilitações básicas. Sobre o levantamento efetuado elaborou-se um catálogo de projetistas, fornecedores, equipamentos, material e preços destinado ao ensino-aprendizagem. O catálogo foi distribuído a mais de trinta firmas, que se mostraram interessadas ante aviso feito através da imprensa.

Do mesmo modo foi prestada assistência as Secretarias de Educação, na aquisição desse material e equipamento.

A listagem de preços relacionada representou apenas, como não poderia deixar de ser, a situação do momento e serviu como uma base flutuante.

O documento que enfeixa esses informes vai apenso ao presente relatório sob o número 6.

Todos os planos de treinamento de pessoal, assim como as de compra e instalação de equipamentos, foram elaborados pela equipe da Fundação Getulio Vargas e as equipes das Secretarias de Educação, tendo a Fundação acompanhado a sua execução.

ESTIMATIVA DE RECURSOS PARA AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS  
ATÉ MARÇO DE 1978

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	HABILITAÇÕES BÁSICAS										T O T A L	RECURSOS NECESSÁRIOS ( CR\$)
	AGROPECUÁRIA	ADMINISTRAÇÃO	COMERCIO	CREDITO E FINANÇAS	CONSTRUÇÃO CIVIL	ELETRICIDADE	ELETRONICA	M E C Â N I C A	Q U Í M I C A	S A Ú D E		
ACRE	2	-	-	1	1	-	-	-	-	-	4	650.000
ALAGOAS	-	-	-	-	-	-	-	1*	-	1*	2*	300.000
AMAPÁ	2	-	-	1	1	-	-	-	-	-	4	650.000
AMAZONAS	-	7	-	-	-	-	-	-	-	-	7	1.050.000
BAHIA	-	-	-	2	-	1*	-	-	1	1*	2*	625.000
CEARA	-	1	-	-	-	2	-	-	-	1*	1*	800.000
DISTRITO FEDERAL	-	18	-	-	5	-	3	-	-	-	26	4.150.000
ESPIRITO SANTO	-	2	-	-	-	-	-	-	-	1*	1*	500.000
MARANHÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	150.000
MATO GROSSO	1*	2	-	2	1	2*	1	1	1*	1	4*	2.200.000
PARA	2	15	5	-	9	1	-	1	-	11	44	7.450.000
PARANA	3	-	-	1	1	3*	-	-	2*	6*	11*	4.225.000
PIAUI	1	1	-	-	-	-	-	-	-	2	4	650.000
RIO GRANDE DO NORTE	1	1	-	-	1	-	-	-	-	1	4	650.000
RIO DE JANEIRO	-	22	13	13	9	4*	2*	6	4*	9*	19*	14.550.000
RONDÔNIA	-	-	-	-	2	-	-	-	-	1*	2*	500.000
SANTA CATARINA	3	2	-	-	-	-	-	-	-	-	5	750.000
T O T A I S	2*	71	18	20	30	10*	2*	1*	7*	21*	43*	39.850.000
	15	71	18	20	30	6	4	8	6	39	219	



## VII. ESPAÇOS FÍSICOS

## ESPAÇOS FÍSICOS

Procurando obter o melhor aproveitamento didático ao lado do menor dispêndio de recursos, o Projeto promoveu os estudos e a elaboração de um documento em que figuram o relacionamento e a disposição dos espaços para os trabalhos de aula e as atividades complementares.

Os modelos propostos são considerados ideais para uma solução média, podendo sofrer alterações ainda também em função de condições específicas. Traz o documento as condicionantes fixas ou variáveis, modelos de fichas para o arquivo do material, "layouts", instruções para contratação de firmas ou de profissionais e para contratos de locação de serviços, etc.

Predomina, na elaboração desse documento a preocupação de criar oportunidades de simplificação e economia que facilitem a implantação das habilitações básicas.

Trata-se do Documento 38, apenso a este relatório.

## VIII. NORMAS COMPLEMENTARES

## NORMAS COMPLEMENTARES

Durante o desdobramento do Projeto surgiu a exigência de estudo de quatro normas complementares, a primeira das quais como essencial as necessidades da própria realização dos trabalhos e as demais pela sua oportunidade.

- Cursos emergenciais

A iniciativa de se sugerir a permissão dos cursos de emergência, de que resultou a Resolução nº 3/77, do Conselho, incorporada a Portaria Ministerial nº 396/77, já foi relatada no lugar próprio, quando se tratou da realização dos planos emergenciais 1º e 2º.

- . Licenciatura plena em oito etapas

A equipe que desempenha o Contrato MEC-SEG/FGV elaborou os planos de um curso emergencial de Licenciatura, de duração plena, com a carga horária de 259 5 horas, em oito etapas, cinco em

universidade, três em serviço, utilizando-se a universidade nos períodos de férias de verão e inverno.

O quadro a seguir esclarece o rodízio planejado e a distribuição da carga horária.

ETAPAS	ESTUDOS EM UNIVERSIDADES E/OU ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR		PRÁTICA DE ENSINO, PESQUISA E ESTAGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO	
	MESES	CARGA HORÁRIA	MESES	CARGA HORARIA
1	Dez. jan. fev. mar.	600	-	-
2	Julho	<b>165</b>	-	-
3	-	-	Agosto a dezembro	405
4	Janeiro a fevereiro	<b>255</b>	-	-
5	-	-	Março a junho	405
6	Julho	150	-	-
7	-	-	Agosto a dezembro	390
8	Janeiro a fevereiro	225	-	-
SOMA		1.395	SOMA	1.200
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO - 2.595 HORAS				

Encaminhado pelo Ministério ao Conselho, o plano de origem aos estudos e decisões daquele egrégio colegiado, que terminou por emitir o Parecer 47/79, autorizando os cursos emergenciais de Licenciatura em Habilitações Básicas, em oito etapas.

. Estudos adicionais em escolas técnicas

Em entendimento com o Ministério, a Fundação Getulio Vargas incluiu nas realizações do Contrato, entre as duas partes estabelecido, o estudo da praticabilidade da complementação em escolas técnicas, da habilitação técnica dos que concluíram, a nível de 2º grau, a habilitação básica.

A iniciativa passou a fazer parte do Projeto, sendo realizado por especialistas para esse fim contratados o estudo dessa complementação. O estudo está consubstanciado em dez documentos, semelhantes, na sua organização, aos documentos elaborados para os cursos de treinamento para professores de habilitações básicas, mas inteiramente adaptados à sua finalidade - a complementação de sua formação no ambiente e nas atividades próprias a uma escola técnica.

Esses documentos vão apensos a este relatório - números 28 a 37.

. Complementação das habilitações básicas em serviço

Como sugestão ao Ministério, elaborou-se um documento que traça as linhas gerais de um programa de formação profissional, em serviço, para os concluintes das diferentes habilitações básicas.

O documento foi submetido a Secretaria-Geral do Ministério, que julgará da conveniência ou não de promover a sua ado

ção, que em nenhum ponto contraria a Lei e é uma solução simples para a complementação da habilitação técnica, útil aos que, terminado o 2º grau, não ingressem em curso superior.

Colaboraram na realização do documento especialistas de cada uma das atividades correspondentes às dez habilitações básicas, sob a coordenação do Prof. Joaquim Faria Goes Filho, Diretor do Instituto de Recursos Humanos da Fundação Getúlio Vargas.

O trabalho constitui o "Documento 17", que acompanha este relatório, e dele foram tiradas 150 cópias. Acompanham também o relatório os "Documentos 18 a 27, correspondentes às habilitações básicas na complementação em serviço.

## IX. ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA



A assistência e acompanhamento das atividades do Projeto deram-se por diferentes meios:

- visitas a órgãos ou autoridades do Ministério para entendimentos ou solução de assuntos de qualquer modo ligados à execução do Projeto;

- visitas ao Conselho Federal de Educação quando nesse egrégio colegiado estiveram em andamento assuntos de interesse do Projeto, como os que motivaram a Resolução nº 3/77 e 47/79;

- viagens periódicas (trimestrais) às capitais dos Estados e Territórios e ao Distrito Federal, feitas pelos componentes do grupo de técnicos do Projeto;

- acompanhamento da elaboração, revisão e impressão de estudos sobre habilitações básicas que integraram o acervo de manuais do Projeto;

- acompanhamento, junto às agências de treinamento, dos trabalhos do 1º e 2º planos de formação de professores;

- realização de encontro de representantes das Secretarias de Educação e outras entidades interessadas, para avaliação

dos resultados do curso de treinamento de professores;

- realização de seminários regionais sobre implantação das habilitações básicas no ensino particular, efetivados em Belo Horizonte, Porto Alegre e Rio de Janeiro;

- assistência aos especialistas contratados para a elaboração de documentos sobre a estrutura didática das habilitações básicas;

- participação ou organização de seminários em unidades da Federação;

- palestras ilustradas do Superintendente Geral da Fundação Getúlio Vargas e Supervisor Geral do Projeto sobre as habilitações em todos os seus aspectos, feitas em seminários, encontros e outras reuniões a que foi convocado, para esse fim, além da exposição feita, em duas oportunidades, sobre o assunto, aos membros do Conselho Federal de Educação.

## VIAGENS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

O quadro que a seguir se apresenta refere-se às viagens regulares trimestralmente efetivadas pelos componentes do grupo de técnicos do Contrato, para assistência às Secretarias de Educação na execução do plano de implantação das habilitações básicas, além de visitas extraordinárias e para atuação em seminários.

Constam do quadro também as viagens de que foram incumbidos outros técnicos, especialmente convocados para a participação nos trabalhos de seminários e outras reuniões, de interesse do Projeto.

EXERCÍCIO	DO CONTRATO	OUTROS	TOTAL
1977	162	53	215
1978	165	85	250
1979	34	-	34
TOTAL	361	138	499

X. CUMPRIMENTO DAS METAS

As metas previstas no Contrato, em numero de seis, foram em alguns pontos remanejadas, nunca, porém, reduzidas, pois, pelo contrário, chegaram a ser ultrapassadas em alguns pontos, em benefício dos trabalhos e dos fins almejados.

META 1 - Realização de dois levantamentos e análise, um em âmbito federal e um em âmbito de unidade federada, das medidas e ações levadas a efeito tendo-se em vista a implantação e/ou implementação das habilitações básicas, com duração de três meses.

Os levantamentos e análise nos dois aspectos foram feitos dentro do prazo previsto e estão registrados nos Documentos 1 e 2 que acompanham este relatório.

META 2 - Elaboração de 25 planos de treinamento de professores para os diferentes setores das habilitações básicas e acompanhamento da sua execução, com duração de dezenove meses.

Esses planos foram elaborados dentro do prazo previsto e postos em execução a partir das férias de verão de 1977/73.

Entretanto, em lugar de 25 planos ao todo, foram elaborados :

em 1977 - 22 planos

em 1º 78 - 23 planos

Fizeram-se também planos conjuntos, para a realização dos cursos em oito agencias de treinamento, conforme está fixado em quadro anexo.

META 3 - Realização de dez estudos sobre especificações e protótipos de equipamentos e materiais didáticos e acompanhamento de sua execução, com duração de dezenove meses.

Os estudos a que se refere esta meta figuram no Documento 6, que acompanha este relatório, tendo sido elaborados dentro do prazo estipulado.

META 4 - O estudo prescrito na meta 4 foi elaborado no tempo aprazado, e aprovado pelo Ministério da Educação, chegou ao Conselho, que o transformou na Resolução nº 3/77. A Portaria Ministerial 396/77 pos em vigor, o conteúdo dessa Resolução, possibilitando a realização de cursos emergenciais.

Posteriormente foi apresentado ao MEC o estudo de que resultou a aprovação da licenciatura plena de caráter emergencial aprovada pelo Parecer 47/79 do Conselho Federal de Educação.

Outra iniciativa do Projeto foi o estudo da complementação das habilitações básicas em escolas técnicas, com a duração de um ano. Para isso foi elaborado uma série de documentos, um sobre cada habilitação, em que figuram os seus objetivos, o plano curricular e programas, com as respectivas unidades, conteúdos, carga horária, atividades e referências bibliográficas (Documentos 28 a 37).

Da mesma forma foi estudada por um grupo de especialistas a complementação das habilitações básicas em serviço, uma

das opções que se obrem aos que terminam o 2º grau. Dessa iniciativa inédita resultaram um estudo básico (Documento 17) e outros dez documentos, um para cada habilitação básica (Documentos 18 a 27).

META 5 - Realização de dez estudos sobre espaços físicos próprios para a formação especial nas diferentes habilitações básicas e acompanhamento da sua execução, com duração de dezenove meses.

Também a Meta 5 foi cumprida, conforme Documento 6. O documento traz, a mais, instruções para a contratação de profissionais para a fiscalização de obras ou serviços de arquitetura e engenharia e modelos de contrato-padrão para a locação de serviços e fiscalização de obras.

META 6 - Prestação de assistência técnica às vinte e cinco Secretarias de Educação, por meio de visitas, para implantação das habilitações básicas, com duração de dezenove meses.

As visitas ficaram a cargo dos componentes da equipe de técnicos do Projeto, realizando-se regularmente de três em três meses e, fora disso, quando solicitadas pelas Secretarias, em casos especiais, como para cooperação no caso de aquisição de equipamentos e materiais.

A assistência abrangeu, assim, todas as fases e aspectos da implantação das habilitações básicas e da arregimentação de candidatos aos cursos de treinamento de professores.

## XI. ATIVIDADES COMPLEMENTARES



## PROJETO MEC/BIRD

No início de 1978, por solicitação da Secretaria Geral do Ministério, a Fundação Getúlio Vargas, pelo seu Superintendente Geral, como participante do Contrato MEC-SEG/FGV, compareceu a uma reunião em Brasília, em que foi estudada a conveniência da inclusão, em empréstimo do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), de um segmento destinado a implantação das habilitações básicas no ensino brasileiro.

Participaram da reunião, além de técnicos do Ministério, representantes do BIRD, perante os quais o Superintendente Geral da Fundação fez uma exposição sobre os fundamentos das habilitações básicas, a conveniência e as possibilidades de sua implantação e os planos sobre o assunto já traçados pelo projeto relativo ao Contrato MEC-SEG/FGV.

A representação do BIRD mostrou-se interessada em entrar em contacto com a equipe executora do Contrato, no Rio, o que fez, em seguida, recebendo, na oportunidade, documentos e informações sobre o assunto, oferecidos de acordo com orientação traçada, para isso, pelo Ministério.

Instruído para aguardar a oportunidade de novos trabalhos a respeito, o Contrato recebeu em 10 de dezembro de 1978, a incumbência de preparar, até 10 de janeiro seguinte, um documento preliminar que servisse de base a retomada de negociações com o BIRD.

Esse documento, cuja cópia figura em anexo ao presente relatório, foi preparado e submetido à Secretaria Geral do Ministério dentro do prazo prescrito.

## PROGRAMAÇÃO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Considerando-se essencial a qualquer planejamento de implantação das habilitações básicas a formação de professores especialistas, a programação para com essa finalidade constituiu uma das atividades mais importantes incluídas no Projeto e teve início como está consignado em capítulo próprio deste relatório, com os cursos de verão 77/78, repetindo-se nas férias de 78/79. Os cursos foram realizados mediante convênios entre o Ministério e as agências, em número de oito no primeiro e sete no segundo, neles figurando como interveniente a Fundação Getúlio Vargas.

Mas, além dessa iniciativa, foi proposto à Secretaria Geral do Ministério promover o encaminhamento, ao Conselho Federal de Educação, de um plano para a licenciatura plena, a título de emergência, que se realizaria em oito etapas, três em serviço e cinco na universidade. Dessa iniciativa resultou o Parecer 47/79, que autoriza a graduação, naqueles termos, de professores para a parte de formação especial do ensino de 2º. grau.

Para esses cursos foram elaborados seis documentos sobre SUBSÍDIOS PARA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA (Documentos 50 a 55) e dez de formação específica (Documentos 40 a 49), além de um especial, de formação complementar, sobre LÍNGUA PORTUGUESA (Documento 56).

## REVISÃO DOS PROGRAMAS DAS HABILITAÇÕES BÁSICAS

Foram estudados, com base nos currículos mínimos das habilitações básicas aprovados pelo Conselho Federal de Educação, programas alternativos das habilitações básicas, com o objetivo de demonstrar e inspirar novas alternativas a critério dos estabelecimentos de ensino.

Para cada uma das dez habilitações foi contratado um grupo de especialistas, com experiência no trato da filosofia que informa a Lei 5692/71 e instruídos no sentido de manterem no seu trabalho o padrão dos estudos já divulgados pelo CEBRACE, constantes dos Pareceres do Conselho Federal de Educação. Constataram-se dez trabalhos, além de uma introdução normativa, as grades curriculares, a listagem dos conteúdos, o agrupamento dos conteúdos por disciplina, a fixação da carga horária de cada disciplina, atividades e sugestões para os procedimentos mais adequados para o processo de ensino-aprendizagem de cada conteúdo, além de informações bibliográficas.

Esses documentos, com o título geral de "Desenvolvimento dos programas das disciplinas específicas", foram remetidos

ao Ministerio, ao qual caberia, se assim o entendesse, encaminhá-los à apreciação do Conselho.

De cada documento (nºs 7 a 16) foram impressos 500 exemplares, que variaram de 40 a 100 páginas, aproximadamente. Junto a este relatório encontra-se um exemplar de cada.

## SEMINÁRIOS

No decorrer dos meses de outubro e novembro de 1978 foram realizados cinco seminários regionais, que tiveram como principais objetivos divulgar junto às escolas particulares a doutrina das habilitações básicas e criar condições iniciais para estender ao ensino particular a colaboração que a Fundação Getúlio Vargas, como decorrência do Contrato MEC-SEG/FGV, vinha prestando às Secretarias de Educação.

Foram os seguintes os seminários realizados:

1. Seminário em Belo Horizonte

Data: 23 e 24 de outubro de 1978

Unidades da Federação participantes: Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal.

Numero de participantes: 150.

2. Seminário em Belém

Data: 23 e 24 de outubro de 1978

Unidades da Federação participantes: Pará, Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Rondônia e Roraima.

Número de participantes: 115

3. Seminário em Porto Alegre

Data: 25 e 26 de outubro de 1978

Unidades da Federação participantes: Rio Grande do Sul. Paraná e Santa Catarina

Número de participantes: 545

4. Seminário no Rio de Janeiro

Data: 30 e 31 de outubro de 1978

Unidade da Federação participante: Rio de Janeiro

Número de participantes: 165

5. Seminário em Recife

Data: 23 e 24 de novembro de 1978

Unidades da Federação participantes: Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia e Sergipe.

Número de participantes: 72

## XII. CONTRATOS E CONVÊNIOS



## CONTRATOS E CONVÊNIOS

Para a realização dos trabalhos descritos neste relatório foram firmados 106 contratos, convênios e aditivos: o contrato inicial entre o Ministério da Educação e Cultura e a Fundação Getúlio Vargas e os atos assinados, sempre com a interveniência da Fundação, entre as Secretarias de Educação das unidades da Federação e as agências de treinamento. Dos documentos assinados pelas Secretarias, parte se refere a cursos de treinamento de professores especialistas e parte à aquisição de equipamentos.

Estes atos vêm relacionados em seguida.

CONVENIO/CONTRATO	CONVENIENTES	INTERVENIENTE	OBJETO	ADITAMENTO
DATA 24/02/1977	MEC-DEM-FGV/SG		Prestar cooperação técnica ao Departamento de Ensino Médio para implantação e/ou implementação das habilitações básicas aprovadas pelo Conselho Federal de Educação.	
24/10/1977	DEM/MEC-SEC/ACRE DEM/MEC-SEC/ALAGOAS DEM/MEC-SEC/AMAPÁ DEM/MEC-SEC/AMAZONAS DEM/MEC-SEC/BAHIA DEM/MEC-SEC/CEARÁ DEM/MEC-SEC/DISTRITO FEDERAL DEM/MEC-SEC/ESPÍRITO SANTO DEM/MEC-SEC/GOIAS DEM/MEC-SEC/MARANHAO DEM/MEC-SEC/MATTO GROSSO DEM/MEC-SEC/MINAS GERAIS DEM/MEC-SEC/PARÁ	FGV	Treinar e aproveitar professores para suprir as necessidades das unidades da Federação quanto à implicação das habilitações básicas.	

CONVÊNIO/CONTRATO	CONVENIENTES	INTERVENIENTE	OBJETO	ADITAMENTO
DATA				
24/10/1977	DEM/MEC-SEC/PARANÁ DEM/MEC-SEC/PERNAMBUCO DEM/MEC-SEC/PIAUÍ DEM/MEC-SEC/RIO GRANDE DO NORTE DEM/MEC-SEC/RIO DE JANEIRO	FGV	Treinar e aproveitar professores para suprir as necessidades das unidades da Federação quanto à implicação das habilitações básicas	
	<b>DEM/MEC-SEC/RONDONIA</b> DEM/MEC-SEC/RORAIMA DEM/MEC-SEC/SANTA CATARINA DEM/MEG-SEC/SERGIPE		Treinamento de professores em disciplinas específicas das habilitações básicas para suprirem as necessidades de ensino de 2º grau das seguintes unidades da Federação: A C - A L - A P - A M - B A - C E - D F - E S - G O M A - M T - M G - P A - P E - P I - P B - P R - R J R N - R O - R R - S C - S E -	
24/10A977	MEC-DEM/UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA	FGV		
25/10/1977	MEC-DEM/UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO			
11/10/77	MEC-DEM/PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO			
24A0/1977	MEC-DEM/CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS			

CONVÊNIO/CONTRATO	Convenientes	INTERVENIENTE	OBJETO	ADITAMENTO
DATA				
24/10/1977	MEC-DEM/UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA	FGV	Treinamento de professores em disciplinas específicas das habilitações básicas para suprirem as necessidades de ensino de 2º grau das seguintes unidades da Federação: A C - A L - A P - A M - B A - C E - D F - E S - G O M A - M T - M G - P A - P E - P I - P B - P R - R J R N - R O - R R - S C - S E -	Aditado em dezembro de 1978
24/10/1977	MEC-DEM/ASSOCIAÇÃO DE ENSINO UNIFICADO DO DISTRITO FEDERAL - AEUDF			
24/10/1977	MEC-DEHAUNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA			
24/10/77	FUNDAÇÃO CENTRO DE EDUCAÇÃO TÉCNICA DA BAHIA - CETEBA			
9/12/1977	MEC-SEG/FGV		Prestar cooperação técnica à SEG-MEC para implantação e/ou implementação das habilitações básicas aprovadas pelo Conselho Federal de Educação	
14/11/1978	SEG/MEC/UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	FGV	Treinamento de professores em disciplinas específicas das habilitações básicas para suprirem as necessidades de ensino de 2º grau das seguintes unidades da Federação: A C - A L - A P - A M - B A - C E - D F - E S - G O M A - M T - M G - P A - P E - P I - P B - P R - R J R N - R O - R R - S C - S E	

CONVENIO / CONTRATO	CONVENIENTES	INTERVENIENTE	OBJETO	ADITAMENTO
DATA 24/10/1978	SEG/MEC/ASSOCIAÇÃO DE ENSINO UNIFICADO DO DISTRITO FEDERAL - AFUDF	FGV	Treinamento de professores em disciplinas específicas das habilitações básicas para suprirem as necessidades de ensino de 2º grau das seguintes unidades da Federação: A C - A L - A P - A M - B A - E - D F - E S - G O M A - M T - M 3 - P A - P E - P I - P B - P R - R J R N - R O - R R - S C - S E -	Aditado em novembro de 1978
24/10/78	SEG/MEC/PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL			Aditado em novembro de 1978
18/10/78	SEG/MEC/UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA			Aditado em novembro de 1978
18/10/1978	SEG/MEC/UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	FGV		Aditado em novembro de 1978
18/10/1978	SEG/MEC/UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	FGV		Aditado em novembro de 1978
31/10/1978	SEG/MEC/SEC/ACRE		Treinar e aproveitar professores para suprir as necessidades das referidas unidades da Federação quanto à implantação das	

CONVÊNIO/CONTRATO	CONVENIENTES	INTERVENIENTE	OBJEITO	ADITAMENTO
<p>DATA</p> <p>31/10/1978</p>	<p>SEG/MEC/SEC/AMAZONAS</p> <p>SEG/MEC/SEC/PARA</p> <p>SEG/MEC/SEC/MARANHÃO</p> <p>SEGAEC/SEC/PIAUI</p> <p>SEG/MEC/SEC/CEARA</p> <p>SEG/MEC/SEC/RIO GRANDE DO NORTE</p> <p>SEG/taEC/SEC/PARAÍBA</p> <p>SEG/MEC/SEC/PEFNUMBUCO</p> <p>SEG/MEC/SEC/ALAGOAS</p> <p>SEG/MEC/SEC/SERGIPE</p> <p>SEG/MEC/SEC/BAHIA</p> <p>SEG/MEC/SEC/ESPIRITO SANTO</p> <p>SEG/MEC/SEC/RIO DE JANEIRO</p> <p>SEG/MEC/SEC/MINAS GERAIS</p> <p>SEG/MEC/SEC/GOIAS</p> <p>SEG/MEC/SEC/MATO GROSSO</p> <p>SEG/MEC/SEC/PARANÁ</p>		<p>habilitações básicas</p> <p>Treinar e aproveitar professores para suprir as necessidades das referidas unidades da Federação quanto à implantação das habilitações básicas</p>	

CONVENIO/CONTRATO	CONTENENTES	INTERVENIENTE	OBJETO	ADITAMENTO
<p>DATA</p> <p>31/10/78</p>	<p>SEG/MEC/SEC/SANTA CATARINA</p> <p>SEG/MEC/SEC/RIO GRANDE DO SUL</p> <p>SEG/MEC/SEC/RONDONIA</p> <p>SEG/MEC/SEC/RONDONIA</p> <p>SEG/MEC/SEC/RORAIMA</p> <p>SEG/MEC/SEC/AMAPA</p>		<p>Treinar e aproveitar professores para suprir as necessidades das referidas unidades da Federação quanto à implantação das habilitações básicas</p>	
<p>31/01/1978</p>	<p>SEG/MEC/SEC/ACRE</p> <p>SEGAEC/SEC/AMAZONAS</p> <p>SEG/MEC/SEC/PARA</p> <p>SEG/MEC/SEC/MARANHAO</p> <p>SEG/MEC/SEC/PIAUI</p> <p>SEG/MEC/SEC/CEARÁ</p> <p>SEG/MEC/SEC/RIO GRANDE DO NORTE</p> <p>SEG/MEC/SEC/PARAÍBA</p> <p>SEG/MEC/SEC/ALAGOAS</p> <p>SEC/MEC/SEC/SERGIPE</p> <p>SEG/MEC/SEC/BAHIA</p>	<p>FGV</p>	<p>Aquisição de equipamentos e a realização de adaptações diversas, para implantação das habilitações básicas em estabelecimentos de ensino de 2º grau</p>	<p>Aditado em 2º/06/1978</p>

CONVÊNIO/CONTRATO	CONVENIENTES	INTERVENIENTE	OBJETO	ADITAMENTO
<p>DATA</p> <p>31/01/1978</p> <p>.</p>	<p>SEG/MEC/SEC/ESPIRITO SANTO</p> <p>SEG/MEC/SEC/RIO DE JANEIRO</p> <p>SEG/MEC/SEC/MINAS GERAIS</p> <p>SEG/MEC/SEC/MATO GROSSO</p> <p>SEG/MEC/SEC/PARANÁ</p> <p>SEG/MEC/SEC/SANTA CATARINA</p> <p>SEG/MEC/SEC/RONDONIA</p> <p>SEG/MEC/SEC/AMAPÁ</p>	<p>FGV</p>	<p>Aquisição de equipamentos e a realização de adaptações diversas, para implantação das habilitações básicas em estabelecimentos de ensino de 2º Grau</p>	<p>Aditado em 29/06/1978</p>



### XIII. RESULTADOS PRÁTICOS DA EXECUÇÃO DO PROJETO

## IMPLANTAÇÃO DAS HABILITAÇÕES BÁSICAS

Os resultados do Contrato MEC-SEG/FGV não podem ser medidos apenas pelos dados numéricos mencionados. Talvez, o mais importante tenha sido a conscientização avivada nos sistemas de ensino, a participação das Universidades nos programas de formação, movimentação dos alunos-mestres que se deslocaram de suas sedes para várias Universidades e, principalmente, a demonstração de viabilização de execução de planos semelhantes, de abrangência nacional.

O Contrato MEC-SEG/FGV foi um dos instrumentos utilizados pelo Ministério da Educação e Cultura para cumprir o seu dever constitucional de proporcionar assistência técnica e financeira aos sistemas estaduais de ensino. Essa espécie de assistência é indispensável ao prosseguimento dos planos de implantação da Lei 5692, devendo ser prestada diretamente pelo Ministério, ou por intermédio de instituições idôneas.

O quadro a seguir expõe, em seus índices numéricos, o plano de implantação das habilitações básicas em todo o território nacional durante os três anos abrangidos pela vigência do Contrato MEC-SEG/FGV.

Os dados referentes a 1979 representam o resultado da manifestação dos interesses das unidades federadas e os estudos feitos pela equipe de técnicos do Contrato.

IMPLANTAÇÃO DAS HABILITAÇÕES BÁSICAS - CONTRATO MEC-SEG/FGV

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	1977		1978		1979	
	ESCOLAS COM KB	Nº DE HB	ESCOLAS COM HB	Nº DE HB	ESCOLAS COM HB	Nº DE HB
	-	-	3	5	3	2
ALAGOAS	-	-	5	10	8	10
AMAPÁ	3	2	7	8	18	9
AMAZONAS	3	2	7	8	18	9
BAHIA (*)	4	4	22	9	22	11
CEARA	-	-	5	5	11	9
DISTRITO FEDERAL	22	6	22	10	44	10
ESPÍRITO SANTO (**)	1	1	4	3	18	7
GOIÁS	2	4	4	4	85	10
MARANHÃO	1	1	6	5	6	8
MATO GROSSO	3	4	11	7	22	6
MINAS GERAIS	5	1	28	5	28	7
PARA	21	4	21	7	21	7
PARAIBA	-	-	3	5	22	10
PARANA	18	3	28	8	67	8
PERNAMBUCO	-	-	10	9	21	9
PIAUÍ	4	3	8	4	12	7
RIO GRANDE DO NORTE	-	-	3	4	9	7
RIO GRANDE DO SUL	-	-	-	-	50	4
RIO DE JANEIRO	79	10	55	10	85	10
RONDÔNIA	-	-	3	3	5	4
RORAIMA	-	-	-	-	1	1
SANTA CATARINA	5	4	22	10	31	10
SÃO PAULO	-	-	-	-	-	-
SERGIPE	-	-	-	-	5	10
T O T A L	171		307		612	

(\*) 9 aprovados pelo CFE e 2 de caráter regional.

(\*\*) Nessa relação não estão indicadas as escolas do PREMEN.

## ESCOLAS QUE PRETENDEM ADOTAR HABILITAÇÕES BÁSICAS

Ao final dos trabalhos relativos ao Contrato, verificou-se que, em consequência da divulgação emanada da própria implantação das habilitações básicas que se vinha realizando, tanto escolas públicas, por intermédio das respectivas Secretarias de Educação, como escolas particulares, em numero apreciável, manifestaram a intenção de adotar essa modalidade de habilitação. Diante do fato, fez-se o arrolamento dessas unidades escolares, que atingiram o total de 1.105, conforme lista que se encontra anexa a este relatório.

O levantamento dessas escolas foi efetuado por determinação do Ministério da Educação e Cultura, ao qual caberá deliberar sobre os critérios de atendimento, compatibilizando-os com a política que adotar para o ensino de 2º grau.

## DOCUMENTOS ELABORADOS

Os 57 documentos que figuram na relação exposta em seguida foram elaborados pelos técnicos que participaram do Projeto e por especialistas selecionados pela Fundação Getúlio Vargas. Trata-se de levantamentos, estudos e planos para o desenvolvimento do projeto de implantação das habilitações básicas, e de sugestões programáticas para os cursos de treinamento de professores especialistas para os cursos emergenciais de licenciatura plena, além dos destinados à complementação das habilitações básicas em escolas técnicas ou em serviço.

CONTRATO MEC-SEG/FGV  
 IMPLANTAÇÃO DAS HABILITAÇÕES BÁSICAS - DOCUMENTOS ELABORADOS (57)

NUMERO	TÍTULO	DATA	QUANTIDADE
01	AÇÕES EM ÂMBITO FEDERAL	Mai 77	300
02	AÇÕES NAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO	Agosto 77	200
03	PLANO DE EMERGÊNCIA 1977/1978	Outubro 77	200
04	PROGRAMAS EMERGENCIAIS PARA O TREINAMENTO DE PROFESSORES - Subsídios para a Formação Específica - I	Dezembro 77	500
05	PROGRAMAS EMERGENCIAIS PARA O TREINAMENTO DE PROFESSORES - Subsídios para a Formação Pedagógica - II	Dezembro 77	500
06	SUBSÍDIOS PARA A LISTAGEM E ESPECIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS E ESPAÇOS	Dezembro 77	500
	DESENVOLVIMENTO DOS PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS ESPECÍFICAS	Dezembro 77	
07	AGROPECUÁRIA		500
08	CONSTRUÇÃO CIVIL		500
09	ELETRICIDADE		500
10	ELETRÔNICA		• 500
11	MECÂNICA		500
12	QUÍMICA		500
13	ADMINISTRAÇÃO		500
14	COMÉRCIO		500
15	CRÉDITO E FINANÇAS		500
16	SAÚDE		500
17	COMPLEMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO	Outubro 78	150
18	AGROPECUÁRIA		6
19	CONSTRUÇÃO CIVIL		6
20	ELETRICIDADE		6
21	ELETRÔNICA		6
22	MECÂNICA		• 6
23	QUÍMICA		6
24	ADMINISTRAÇÃO		• 6

NÚMERO	TÍTULO	DATA	QUANTIDADE
25	COMERCIO		6
26	CRÉDITO E FINANÇAS		6
27	SAÚDE		6
	COMPLEMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ESCOLA TÉCNICA	Outubro 78	
28	AGROPECUARIA		500
29	CONSTRUÇÃO CIVIL		500
30	ELETRICIDADE		500
31	ELETRÔNICA		500
32	MECÂNICA		500
33	QUÍMICA		500
34	ADMINISTRAÇÃO		500
35	COMÉRCIO		500
36	CRÉDITO E FINANÇAS		500
37	SAÚDE		500
38	SUBSÍDIOS PARA O DIMENSIONAMENTO E ESPECIFICADO DOS ESPAÇOS FÍSICOS	Outubro 78	220
39	HABILITAÇÕES BÁSICAS - I. ANTECEDENTES E FUNDAMENTAÇÃO II. PROJETO DE IMPLEMENTAÇÃO	Outubro 78	500
	CURSO EMERGENCIAL DE LICENCIATURA PLENA PARA GRADUAÇÃO DE PROFESSORES DE HABILITAÇÕES BÁSICAS	Novembro 78	
40	AGROPECUARIA		500
41	CONSTRUÇÃO CIVIL		500
42	ELETRICIDADE		500
43	ELETRÔNICA		500
44	MECÂNICA		500
45	QUÍMICA		500
46	ADMINISTRAÇÃO		500
47	COMÉRCIO		500

NUMERO	TITULO	DATA	QUANTIDADE
48	CRÉDITO E FINANÇAS		500
49	SAÚDE		500
	FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	Novembro 78	
50	PSICOLOGIA EDUCACIONAL		500
52	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO DE 2º GRAU		500
52	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E OCUPACIONAL		500
53	DIDÁTICA E METODOLOGIA APLICADAS AO ENSINO DE 2º GRAU		500
54	PRÁTICA DE ENSINO SOB A FORMA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO		500
55	MÓDULOS INSTRUCIONAIS		500
	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	Novembro 79	
56	LÍNGUA PORTUGUESA		150
57	PROJETO MEC/BIRD PARA IMPLANTAÇÃO DAS HABILITAÇÕES BÁSICAS	Janeiro 79	10



#### XIV. PASSAGEM DE ATRIBUIÇÕES AO CENAFOR

## PASSAGEM DE ATRIBUIÇÕES AO CENAFOR

Em "despacho decisório" assinado em 2º de janeiro do corrente ano de 1º 79, o Exmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura transferiu ao CENAFOR (Fundação Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional) "a continuidade dos estudos, acompanhamento e avaliação permanentes do processo de implantação das habilitações básicas". No mesmo despacho foram previstos recursos, no corrente exercício, provenientes do FNDE, para prosseguimento dos trabalhos que vinham sendo realizados no cumprimento do Contrato MEC-SEG/FGV.

Em consequência desse despacho, houve, inicialmente, entendimentos entre o Superintendente Geral da Fundação Getúlio Vargas e o Diretor-Executivo do CENAFOR, a que se seguiram duas visitas de representantes do CENAFOR à sede da execução do Contrato na Fundação Getúlio Vargas, uma na última semana de fevereiro, outra na última semana de março de 1979. Nessa oportunidade, os técnicos do Contrato prestaram aos representantes do CENAFOR todos os esclarecimentos e forneceram todas as informações sobre a natureza e o desenvolvimento dos trabalhos relativos ao Contrato, nos aproximadamente dois anos de sua duração.

Foram fornecidos ao CENAFOR os seguintes documentos:

1. Plano para o BIRD - solicitado pela Secretaria Geral
2. 24 planos estaduais para montagem do plano global do BIRD
3. Material relativo à licenciatura plena para graduação de professores de habilitações básicas
4. Parecer 47/79 do CFE
5. Quadro com distribuição dos Centros de Supervisão
6. Relação dos convênios e contratos firmados com a interveniência da FGV
7. Relação das Secretarias de Educação - endereços - contatos (coordenadores das HB)
8. Relação das universidades que participaram dos cursos para formação de professores para HB - endereços
9. Modelos de contratos e convênios
10. 4 exemplares de cada um dos 57 documentos impressos
11. Relação de todos os consultores que participaram da elaboração dos documentos
12. Quadro de distribuição de recursos para aquisição de equipamentos
13. Relatórios financeiros - 1977 e 1978

14. Relatório parcial (que havia sido encaminhado à Secretaria Geral do MEC)
15. Relação da equipe do Contrato MEC-SEG/FGV
16. Quadro de cálculo de custos para continuidade dos cursos - relativos a cada universidade que ministrou a 1a. etapa (600 horas iniciais) 1977/78 e 1978/79
17. 24 (vinte e quatro) pastas relativas a cada unidade da Federação contendo convênios e respectivos aditivos (relação já enviada) mais planos de aplicação e todo material colhido durante as visitas de assistência técnica, que diferem de Estado para Estado
18. Instrumentos utilizados pela FGV durante as visitas de Assistência Técnica
19. Complementação em Serviço - (dez documentos, um para cada HB)
20. Licenciatura parcelada experimental em Ciências
21. 12 pastas contendo convênios anexos e respectivos termos aditivos, planos de aplicação, todo material relativo às Universidades que ministraram a 1a. etapa (600 h) da licenciatura para formação de professores para HB)
22. Finalmente, foram transferidos ao CENAFOR todos os documentos elaborados que estavam em poder da Fundação no total de 6848 exemplares.

Terminada a fase de implantação das habilitações básicas prevista no Contrato MEC-SEG/FGV, foi por todas as razões louvável a passagem dessas atividades ao CENAFOR, pois a continuidade desse trabalho é imprescindível para que não se perca o esforço despendido pelo Ministério, a Fundação, as unidades da Federação e as agências de treinamento, nem se desvalorizem os investimentos feitos.

ANEXO

ESCOLAS (PUBLICAS E PARTICULARES) QUE  
PRETENDEM INSTALAR HABILITAÇÕES BÁSICAS

ESCOLAS QUE PRETENDEM ADOPTAR AS HABILITAÇÕES BÁSICAS

1. Ensino Oficial

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DO ACRE					
1. Escola D. Júlio Maria Matiolli	Sena Madureira	Comércio	5	2	1 *
2. Escola de 2º Grau de Tarauacá	Tarauacá	Comércio	5	2	1
3. Escola Padre Felipe Galerani	Xapuri	Administração	8	3	1
4. Escola José Gurgel Rabelo	Feijó	Comércio	5	2	1
5. Escola Kairala "José Kairala"	Brasiléia	Agropecuária	8	4	1
6. Escola Prof. Flodoardo Cabral	Cruzeiro do Sul	Saúde	5	2	1
7. Instituto Santa Terezinha - Particular	Cruzeiro do Sul				
8. Escola D. Giocondo M. Grotti - Particular	Rio Branco				
9. Escola Prof. José Rodrigues Leite	Rio Branco	Saúde	5	1	1
		Eletricidade	4	1	1
			9	2	2
ESTADO DE ALAGOAS					
1. Colégio Estadual Prof. Benedito Moraes	Maceió	Saúde			
		Administração			
		Créd. Finanças	12		3
2. Colegio Estadual Prof. Afrânio Lages	Maceió	Administração			
		Química			
		Saúde			
		Eletricidade	19	4	4



E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DE ALAGOAS (continuação)					
3. Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho	Maceió	Créd. Finanças Administração	6	2	2
4. Escola Moreira e Silva	Maceió	Química Constr. Civil Mecânica Eletrônica	24	4	4
5. Escola José Correia da S. Titara	Maceió	Comércio Administração	8	2	2
6. Colégio Estadual Prof. Deraldo Campos	Sant. Ipanema	Administração Agropecuária	4	2	2
TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ					
1. Ginásio de Macapá		Administração	3	1	1
2. Colégio Amapaense		Eletricidade	3	1	1
3. Escola Vidal de Negreiros		Saúde	5	2	2
4. Escola D. Pedro I		Constr. Civil	3	2	2
			14	6	6

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DO AMAZONAS					
1. U. E. São Jorge	Fonte Boa	Agropecuária	10	3	3
2. U. E. de Borba	Borba	Agropecuária	10	3	3
3. U. E. de Manicoré	Manicoré	Agropecuária	10	3	3
4. U. E. de Nova Olinda do Norte	N. Olinda Norte	Agropecuária	10	3	3
5. U. E. Maria Auxiliadora	Humaitá	Agropecuária	10	3	3
6. U. E. de Benjamin Constant	Benjamin Constant	Agropecuária	10	3	3
7. Escola Danilo Corrêa	Boca do Acre	Agropecuária	10	3	3
8. U. E. de Codajás	Codajás	Agropecuária	10	3	3
9. U. E. de Barreirinha	Barreirinha	Agropecuária	10	3	3
10. U. E. de São Gabriel da Cachoeira	S. Gab. Cachoeira	Agropecuária	10	3	3
11. U. E. S. Paulo de Olivença	S. Paulo Olivença	Agropecuária	10	3	3
12. U. E. de Tabatinga	Tabatinga	Saúde			
		Agropecuária	15	4	4
13. U. E. Estelita Tapajós	Manaus	Administração			
		Comércio			
		Créd. Finanças	59	10	10
14. Escola Polivalente	Manaus	Administração			
		Créd. Finanças			
		Comércio	43	9	

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DO AMAZONAS (continuação)					
15. U. E. Col. Amazonense D. Pedro II	Manaus	Saúde Administração Créd. Finanças	164	• 10	10
16. U. E. Marquês de Santa Cruz	Manaus	Administração Créd. Finanças	42	6	6
17. Escola Ruy Araújo	Manaus	Administração Créd. Finanças	39	8	8
18. U. E. Benjamim Constant	Manaus	Eletricidade Constr. Civil Eletrônica Administração Créd. Finanças	166	12	12
19. U. E. Márcio Nery	Manaus	Administração	52	4	4
20. U. E. Inst. Educ. Amazonas	Manaus				
21. U. E. Solon Lucena	Manaus				

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
			ESTADO DA BAHIA		
1. Centro Int. Educ. Anísio Teixeira	Salvador	Créd. Finanças Constr. Civil	2 2 4	1 1 2	1 1 2
2. Colégio Est. Edgard Santos	Salvador	Administração Créd. Finanças	2 1 3	1 1 2	1 1 2
3. Escola de 2º Grau Prof. Newton Sucupira	Salvador	Eletricidade Mecânica		1 1 2	
4. Colégio Estadual Alípio Franca	Salvador	Créd. Finanças	2		1
5. Colégio Estadual Góes Calmon	Salvador	Créd. Finanças	2	1	1
6. Colégio Estadual João Florencio Gomes	Salvador	Administração	2	1	1
7. Colégio Estadual Gov. Lomanto Júnior	Salvador	Química	2	1	1
8. Colégio Estadual Pres. Costa e Silva	Salvador	Eletrônica	2	1	1
9. Colégio Estadual Luiz P. de Carvalho	Salvador	Administração	2	1	1
10. Centro Integrado Luiz Tarquínio	Salvador	Mecânica	2	1	1
11. Centro Integrado Luiz Viana	Salvador	Eletrônica	2	1	1
12. Colégio Estadual Duque de Caxias	Salvador	Eletricidade	2	1	1
13. Colégio Estadual Carneiro Ribeiro	Salvador	Comercio	2	1	1
14. Colégio Estadual Pres. Humberto de Alen- car Castelo Branco	Salvador	Mecânica	2		1

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DA BAHIA (continuação)					
15. Colégio Estadual Manoel Devoto	Salvador	Saúde	4	1	1
16. Colégio Estadual da Polícia Militar	Salvador	Eleticidade	2	1	1
17. Escola Téc. Com. Est. da Bahia	Salvador	Comércio	2	1	1
	Salvador	Constr. Civil		1	
	Salvador	Saúde		1	
18. Escola de 2º Grau Prof. Carlos S. Anna	Salvador	Eleticidade		2	
		Créd. Finanças		1	
19. Escola de 2º Grau Prof. Roberto Santos				2	
	Alagoinha	Administração		1	1
		Mecânica		1	1
20. C. Int. Ed. Luiz Navarro Brito				2	2
21. Colégio Estadual Pedro Calmon	Amargosa	Agropecuária		1	1
		Saúde		1	1
				4	2
22. Colégio Estadual de Brumado	Brumado	Administração		1	1
		Química		1	1
				4	2
23. Escola de 2º Grau Oscar Cordeiro	Salvador	Química		1	1
24. Colégio Estadual de Anguera	Anguera	Comércio		1	1
				2	

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DA BAHIA (continuação)					
25. Colégio Estadual de Cachoeira	Cachoeira	Créd. Finanças	2	1	1
26. Instituto de Educação Anísio Teixeira	Caetitê	Créd. Finanças	2	1	1 •
27. Colégio Estadual Norberto Fernandes	Caculé	Saúde	2	1	1
28. Centro Educacional Antonio Honorato	Casa Nova	Agropecuária	2	1	1
29. Colégio Estadual Osmário Batista	Canavieiras	Constr. Civil	2	1	1
		Agropecuária	2	1	1
			4	2	2
30. Colégio Estadual Alberto Torres	Cruz das Almas	Eletricidade	2	1	1
		Administração	2	1	1
			4	2	2
31. Colégio Estadual de Feira de Santana	Feira de Santana	Química	2	1	1
		Administração	2	1	1
			4	2	2
32. Escola João Dulval Carneiro	Feira de Santana	Créd. Finanças	2	1	1
33. Centro Educ. Odorico Tavares	Feira de Santana	Saúde	2	1	1
34. Centro Int. Ed. Assis Chateaubriand	Feira de Santana	Agropecuária	2	1	1
35. Colégio Estadual Luiz Viana	Feira de Santana	Eletrônica	2	1	1
36. Colégio Estadual General Osório	Feira de Santana	Comercio	2	1	1
37. Colégio Estadual de Ilhéus	Ilhéus	Química	2	1	1
38. Centro Educ. Alfredo Dutra	Itapetinga	Eletricidade	2	1	1

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES		A T I V I D A D E S		
		BÁSICAS	RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS	
ESTADO DA BAHIA (continuação)						
39. Colégio Estadual Gov. Luiz Viana Filho	Guanambi	Saúde	2	1	1	
		Agropecuária	2	1	1	
			4	2	2	
40. Colégio Estadual de Ipiaú	Ipiaú	Agropecuária	2	1	1	
		Mecânica	2	1	1	
			4	2	2	
41. Colégio Estadual de Itaberaba	Itaberaba	Saúde	2	1	1	
		Agropecuária	2	1	1	
			4	2	2	
42. Colégio Estadual de Itabuna	Itabuna	Eletricidade	2	1	1	
		Agropecuária	2	1	1	
			4	2	2	
43. Centro Educ. Deocleciano B. de Castro	Jacobina	Comércio	2	1	1	
		Agropecuária	2	1	1	
			4	2	2	
44. Centro Int. Educ. Rômulo Galvão	Ilhéus	Saúde	2	1	1	
		Eletricidade	2	1	1	
			4	2	2	
45. Colégio Estadual Ruy Barbosa	Juazeiro	Saúde	2	1	1	
46. Colégio Estadual Lomanto Júnior	Juazeiro	Administração	2	1	1	

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DA BAHIA (continuação)					
47. Instituto Educ. Regis Pacheco	Jequié	Constr. Civil Agropecuária	2 2	1 1	1
48. Colégio Estadual Gerhard M. Suerdieck	Maragogipe	Saúde Agropecuária	4 2	2 1	2 1
49. Colégio Estadual Aloísio Short	Macaúbas	Comércio	2	1	1
50. Colégio Estadual Gov. Luiz Viana	Nazaré	Comércio	2	1	1
51. Cent. Int. Educ. Luiz V. Filho	Paulo Afonso	Mecânica	2	1	1
52. Colégio Estadual Magalhães Neto	Ruy.Barbosa	Agropecuária	2	1	1
53. Casa de Sao José	Santa Bárbara	Comércio	2	1	1
54. Colégio Estadual F. Conceição Menezes	Santo Ant. Pádua	Mecânica	2	1	1
55. Centro Educ. Teodoro Sampaio	Santo Amaro	Química	2	1	1
56. Colégio Estadual de Ubatã	Ubatã	Agropecuária	2	1	1
57. Centro Educ. de Valença	Valença	Saúde	2	1	1
58. Instituto Educ. Euclides Dantas	Vit. da Conquista	Créd. Finanças	2	1	1
59. Cent. Inst. Educ. Navarro de Brito	Vit. da Conquista	Saúde	2	1	1
60. Escola de 2º Grau José F. Mascarenhas	Camaçari	Química	2	2	2
61. Escola de 2º Grau Afrânio Peixoto	Wagner	Agropecuária		1	1
62. Escola Agrotécnica Sergio Carvalho	Vit. da Conquista	Constr. Civil		1	1
63. Escola de 2º Grau Francisco da Soledade	Bom Jesus da Lapa	Saúde		1	1



E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DA BAHIA (continuação)					
64.	Ribeira do Pombal	Agropecuária		1	
65.	Sta. Maria Vitória	Administração		1	
		Saúde	2	1	1
	São Felix	Mecânica	2	1	1
			4	2	2
66. Colégio Estadual de São Felix		Agropecuária	2	1	1
	Senhor do Bonfim	Saúde	2	1	1
			4	2	2
68. Escola Normal de Serrinha	Serrinha	Saúde	2	1	1
		Mecânica	2	1	1
			4	2	2
69. Escola de 2º Grau Ministro Angelo Sá	Simões Filho	Eletricidade		1	
		Mecânica		1	
		Administração		1	
				3	
70. Escola de 2º Grau Inácio Tosta Filho	Itamarajú	Mecânica		1	
		Saúde		1	
				2	

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES		A T I V I D A D E S		
		BÁSICAS	RECURSOS HUMANOS"	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS	
ESTADO DO CEARA	Fortaleza	Comércio	3	1	1	1
		Administração	3	1	1	1
		Constr. Civil	3	1	1	1
	Fortaleza		9	3	3	3
		Comércio	3	1	1	1
		Administração	3	1	1	1
	Fortaleza	Saúde	3	1	1	1
		Comércio	9	3	3	3
		Créd. Finanças	3			
	Fortaleza	Eletricidade	3			
		Administração	3			
			12			
	Fortaleza	Comércio	6	1	1	1
		Administração	6	1	1	1
		Créd. Finanças	6	1	1	1
Eletricidade		3	2	2	2	
Constr. Civil		3	2	2	2	
Fortaleza		24	—	7	7	
	Saúde	1				
5. Instituto de Educação do Ceará	Fortaleza					

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DO CEARA (continuação)					
6. C. E. Deputado Paulo Benevides	Fortaleza	Eletricidade Créd. Finanças Administração Química	3 3 3 3 12	1   1 2	1   1 2
7. E. de 2º Grau Prof. Otávio de Farias	Fortaleza	Comercio Administração Créd. Finanças	3 3 3 9		
8. C. E. Justiniano de Serpa	Fortaleza	Saúde Comércio Química	6 7 6 19	2 1 2 5	1 1 2 4
9. C. E. Presidente Castelo Branco	Fortaleza	Administração Comércio Créd. Finanças Constr. Civil	5 5 5 3 18	1 1 1 2 5	1 1 1 2 5
10. C. E. Regina Pacts	Cratéus	Comercio	2	1	1
11. C. E. Joaquim Magalhães	Itapipoca	Administração	2	1	1
12. C. E. Virgílio Távora	Quixadá	Comércio	2	1	1

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DO CEARÁ (continuação)					
13. C. E. Wilson Gonçalves	Crato	Comércio Eletricidade	3 3 6	1 1 2	1 1 2
14. Escola de 2º Grau Adauto Bezerra	Juazeiro	Administração Constr. Civil	3 3 6	1 1 2	1 1 2
15. C. E. Anchieta	Maranguape	Agropecuária Saúde	2 2 4	1 1 2	1 1 2
16. C. E. Dom José Tupinambá da Frota	Sobral	Administração Constr. Civil	3 3 6	1 1 2	1 1 2
17. C. E. Gov. Flávio Marcílio	Russas	Administração	3	1	1
DISTRITO FEDERAL					
1. Centro Educ. Elefante Branco	Brasília (S/N)	Administração Constr. Civil Eletrônica	25 15 49	13 8 26	13 8 26
2. Centro Interescolar 03 do Gama	Gama	Química	11	6	6

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
DISTRITO FEDERAL (continuação)					
3. Centro Educ. Setor Leste	Brasília (S/N)	Administração Mecânica	7 3 10	4 2 6	4 2 6
4. Centro Educ. Brasília 01 Norte	Brasília 9 (N/S)	Administração Artes	9 4 13	5 2 7	5 2 7
5. Centro Educacional 01 do Cruzeiro	Cruzeiro	Administração Eletricidade	10 14	5 2 7	5 2 7
6. Centro Educacional 02 de Guarã	Guarã	Constr. Civil Química Mecânica	7 4 4 15	4 2 2 8	4 2 2 8
7. Centro Educacional do Lago	Brasília (S/N)	Química	15	2	2
8. Escola Normal de Brasília	Brasília (S/N)				
9. Centro Educacional 02 Beasília Norte	Brasília (S/N)	Créd. Finanças	15	8	8
10. Escola de 29 Grau 01 Brasília Norte	Brasília (S/N)	Química	12	6	6
11. Centro de Ensino 03 do Guarã	Guarã	Administração	9	5	5
12. Centro Educacional de Taguatinga do Sul	Taguatinga	Química	6	3	3
13. Centro Educacional de Taguatinga 01	Taguatinga	Créd. Finanças	22	11	11

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
DISTRITO FEDERAL (continuação)					
14. Centro Educ. Ave Branca	Taguatinga	Administração Mecânica	27	14	14
15. Centro Educ. de Taguatinga Norte	Taguatinga	Constr. Civil Eletrônica Eletricidade	33 13 6 4 23	17 7 3 2 12	7 3 2 12
16. Centro Educ. 01 de Sobradinho	Sobradinho	Administração Química	12	6	6
17. Centro Educ. 02 de Sobradinho	Sobradinho	Administração Constr. Civil Eletricidade	16 5 4 3 12	2 3 2 2 7	2 3 2 2 7
18. Centro Educ. 01 da Ceilândia	Ceilândia	Administração	12	6	6
19. Centro Educ. 02 da Ceilândia	Ceilândia	Constr. Civil	8	4	4
20. Centro Int. 01 de Brazilândia	Brazilândia	Administração	5	3	3
21. Colégio Agrícola de Brasília	Planaltina				

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
DISTRITO FEDERAL (continuação)					
22. Centro Educ. 01 de Planaltina	Planaltina	Administração Química	7	4	4
23. Centro Educ 02 do Guará	Guará	Créd. Finanças Administração	3	2	2
			10	6	6
			7	4	4
24. Centro Educ. 01 Núcleo Bandeirante	Núcl. Bandeirante	Administração Mecânica	5	3	3
			12	7	7
			7	4	4
			4	2	2
			11	6	6
25. Centro Educ. 01 do Gama	Gama	Administração Constr. Civil	15	8	8
			3	3	3
			21	11	11
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO					
1. Escola de 1º e 2º Grau Aracruz	Aracruz	Química Administração	3	1	1
			3	1	1
			6	2	2
2. Escola de 2º Grau Emir de M. Gomes	Linhares	Constr. Civil Eletricidade	2	1	1
			2	1	1
			4	2	2

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (cont...)					
3. Escola de 1º e 2º Graus de Ibatiba	Iuna	Administração Saúde	2 4 6	1 1 2	1 1 2
4. Escola de 1º e 2º Graus Dr. M. V. Sil- vares	Conc. da Barra	Saúde Constr. Civil Administração	4 4 4	1 1 1	1 1 1
5. Escola de 1º e 2º Graus A. Cláudio	Afonso Cláudio	Agropecuária	12	3	1
6. Escola de 2º Grau do Espírito Santo	Vitoria		1	1	1
7. Escola de 1º e 2º Grau Avides Fraga	Muqui	Agropecuária	2	1	1
8. Escola de 1º e 2º Grau Washington Pi- nheiro Meireles	Itapemirim	Administração	2	1	1
9. Escola de 2º Grau de Guarapari	Guarapari				
10. Escola de 1º e 2º Graus Antonio Carneiro Ribeiro	Guaçu	Saúde	3	1	1
11. Escola de 2º Grau Nair Miranda	Fundão	Administração	1	1	1
12. Escola de 1º e 2º Graus de Ecoporanga	Ecoporanga	Agropecuária	1	1	1
13. Escola de 1º e 2º Graus São Gabriel da Palha	São Gabriel Palha	Agropecuária	2	1	1
14. Escola de 2º Grau de Panças	Panças	Saúde	1	1	1
15. Escola de 1º e 2º Graus M. G. Vieira	S. J. do Calçado	Saúde	4	1	1
16. Escola de 1º e 2º Graus João Bley	Castelo	Saúde	2	1	1



E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DO ESPIRITO SANTO (cont....)					
17. Escola de 1º e 2º Graus C. Linhares	Colatina	Saúde Eletricidade Mecânica	5 6 6 17	1 1 1 3	1 1 1 3
18. Escola de 1º e 2º Graus C. A. Almeida	São Mateus	Eletrônica Constr. Civil	4 2	1 1	1 1
19. Escola de 1º e 2º Graus Horacio Plínio	Bom Jesus do Norte	Saúde Constr. Civil	4 4	1 1	1 1
20. Escola de 1º e 2º Graus Nova Venécia	Nova Venécia	Agropecuária Administração	8 1 1 2	2 1 1 2	2 1 1 2
21. Escola de 1º e 2º Graus G. Schineider	Vila Velha	Saúde			1
22. Escola de 1º e 2º Graus Baixo Guandu	Baixo Guandu	Constr. Civil	2	1	1
23. Escola de 1º e 2º Graus Ma. L. S. Silva	Cariacica	Comércio	2	1	1
24. Colégio Divino Rei	Colatina	Eletricidade	1	1	1
25. Colégio Brasileiro de Vitória	Vitória	Constr. Civil	1		
26. Escola de 1º e 2º Graus Prof. Otacílio Lomba	Vitória	Administração	1	1	1
27. Colégio Martim Lutero	Vitória	Saúde	1		

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (cont...)					
28. Escola de 2º Grau Arnulpho Mattos	Vitoria	Eletrônica Eletricidade Mecânica Constr. Civil	3 5 5 5	1 1 1 1	1 1 1 1
29. Colégio Cristo Rei	Cachoeiro Itapemirim	Créd. Finanças Saúde Administração Eletricidade	18 1 2 1 1	4 1 1 1	4 1 1 1
30. Centro Tecnológico de Vitória	Vitória	Administração Mecânica Constr. Civil Créd. Finanças	2 1 1 1	1 1 1 1	1 1 1 1
31. Escola de 2º Grau Dr. Dido Fontes	Vitória	Química	2	1	1
32. Escola de 1º e 2º Graus Dr. J. S. Neves	Vila Velha	Saúde	2	1	1

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DE GOIÁS					
1. Escola Lyceu de Goiânia	Goiânia	Constr. Civil Eletrônica	7 6 13		
2. Colégio Estadual Eduardo Mancini	Ipamerí	Agropecuária Eletricidade	3 2 5	1 1	1 1
3. Escola Municipal Professor Alfredo Nasser	Goiânia	Administração	2		
4. Escola Municipal de 1º e 2º Graus Dom Abel	Heitorai	Agropecuária	1	1	1
5. Colégio Estadual de 1º e 2º Graus Jaraguá	Jaraguá	Agropecuária	2	1	1
6. Colégio Estadual Ivan Ferreira	Pires do Rio	Agropecuária	2	1	1
7. Colégio Estadual Crist, de Oliveira	Pirenópolis	Agropecuária	2	1	1
8. Escola Estadual Independência	Quirinópolis	Agropecuária	2	1	1
9. Colégio Estadual Vital de Oliveira	Sta. Hel. Goiás	Agropecuária	2	1	1
10. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Castelo Branco	Trindade	Agropecuária	2	1	1
11. Colégio Estadual de 1º e 2º Graus de Uruaçu	Uruaçu	Agropecuária	2	1	1
12. Colégio Estadual Nestório Ribeiro	Jataí	Agropecuária	2	1	1
13. Colégio Estadual de Goiatuba	Goiatuba	Agropecuária	2	1	1
14. Colégio Estadual Silvio de Melo	Morrinhos	Agropecuária	2	1	1

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DO MARANHÃO					
1. Centro de Ensino de 2º Grau Graça Aranha	Imperatriz	Mecânica Eletricidade Administração Agropecuária	2 2 2 2	1 1	1 1
2. Centro de Ensino de 2º Grau de Codó	Codó	Agropecuária Saúde Comercio	2 2 2	1	1
3. Centro de Ensino de 2º Grau Olindina Freire	Pedreiras	Saúde Créd. Finanças Agropecuária	2 2 2	1 1 1	1 1 1
4. Centro de Ensino de 2º Grau Dom Luis de Brito	São Bento	Saúde Agropecuária	6 2 2	2	2
5. Centro de Ensino de 2º Grau de Timon	Timon	Créd. Finanças Química Constr. Civil	2 2 2 6		

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DO MARANHÃO (continuação)					
6. Centro de Ensino de 2º Grau Aluizio Azevedo	Caxias	Saúde Administração Créd. Finanças Eletricidade Mecânica	2 2 2 1 2	1	1
7. Centro de Ensino de 2º Grau Coelho Neto	São Luis	Mecânica Eletrônica Eletricidade Constr. Civil Administração Créd. Finanças Saúde	9 1 3 2 2 3 3 4 18	1	1
8. Centro de Ensino de 2º Grau de Pinheiro	Pinheiro	Agropecuária Comércio	2 2 4	4	3
9. Centro de Ensino de 2º Grau de Pindaré-Mirim	Pindaré-Mirim	Agropecuária Comercio	2 2 4		

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DO MARANHÃO (continuação)					
10. Centro de Ensino de 2º Grau Raimundo Araújo	Chapadinha	Créd. Finanças Agropecuária	2 2 4		
ESTADO DE MATO GROSSO					
1. Escola Estadual de 1º Grau C. Huguene	Alto Araguaia	Agropecuária	2	1	1
2. Ex. Est. de 1º e 2º Graus Dr. Ytrio Correa	Alto Garças				
3. Escola Samita Maia	Alto Araguaia				
4. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Antonio J. R. Arruda	Poconé	Agropecuária	6	1	1
5. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Prof. F. Galdino	N. S. Livramento				
6. Escola Major Otávio Pitaluga	Rondonópolis	Comércio	4	3	1
7. Escola La Salle	Rondonópolis				
8. Escola Dez de Dezembro	Pedra Bonita				
9. Escola Daniel M. Moura	Rondonópolis				
10. Escola Juscimeira	Rondonópolis				
11. Escola 13 de Junho	Rondonópolis				
12. Escola Pastor Luther King	Rondonópolis				
13. Escola Sagrado Coração de Jesus	Rondonópolis	Eletricidade	3	2	1
14. Escola Marechal Rondon	Jaciara	Agropecuária	2	1	1

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S	
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS ESPAÇOS
ESTADO DE MATO GROSSO (cont...)				
15. Escola Adolfo A. Moraes	Rondonópolis	Saúde Mecânica	1 2 3	1 1 2
16. Escola Eurico Gaspar Dutra	Barra das Garças	Administração Agropecuária	1 2 3	1 1 2
17. Escola Marechal Dutra	Rondonópolis	Constr. Civil	3	2
18. Escola de 1º e 2º Graus Madre Marta Curitti	Barra das Garças	Saúde	1	1
19. Escola Arthur da Costa e Silva	Torixoréu	Agropecuária	2	1
20. Escola Ministro João Alberto	Torixoréu	Agropecuária	2	1
21. Escola Fernando Corrêa	Torixoréu	Agropecuária	2	1
22. Escola D. Aquino Corrêa	D. Aquino	Agropecuária	2	1
23. Escola Sagrado Coração de Jesus	Cuiabá	Química	3	1
24. Escola Ulisses Cuiabana	Cuiabá	Administração	2	1
25. Escola J. Pompeo de Campos Sobrinho	Cuiabá	Eleticidade	3	1
26. Escola José de Mesquita	Cuiabá	Química	4	1
27. Escola Evangélica de Buriti	Cuiabá	Agropecuária	3	1
28. Centro Educacional D. Orlando Xaves	Cuiabá	Eleticidade	3	1
29. Escola São Gonçalo	Cuiabá	Créd. Finanças	4	2
30. Escola Raimundo Pinheiro da Silva	Cuiabá	Constr. Civil	4	1
31. Escola Darwin Monteiro	Cuiabá	Química	2	1

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DE MATO GROSSO (cont. .)					
32. Escola Presidente Medici	Cuiabá	Saúde	4	1	1
33. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Nilza O. Pipino	Chap. Guimarães	Agropecuária	2	1	1
34. Escola Padrão	Cuiabá	Constr. Civil	3	3	2
		Saúde	4	1	1
		Administração	2	2	1
			9	6	4
35. Escola Mato Grosso	Cuiabá	Mecânica	2	1	1
		Administração	2	1	1
			4	2	2
36. Escola DASA	Cuiabá	Administração	2	2	1
		Química	3	2	1
			5	4	2
37. Escola Barão do Rio Branco	Cáceres				
38. Escola Dep. João Evaristo Curvo	Cáceres				
39. Escola João Sato	Cáceres				
40. Escola Salto do Céu	Cáceres				
41. Escola Raimundo Cândido dos Reis	Cáceres				
42. Escola Benedito Cesário da Cruz	Cáceres	Administração	2	1	1
43. Escola Onze de Março	Cáceres	Saúde	2	1	1
44. Escola Marechal Rondon	Cáceres	Agropecuária	3	1	1



E S C O L A S	C I D A D E S	HABILIDADES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DO MATO GROSSO (cont. .)					
45. Escola de 1º e 2º Graus 2º de Novembro	Rosário Oeste	Agropecuária	2	1	1
46. Escola de 1º e 2º Graus Julio Müller	Rosário Oeste	Agropecuária	2	1	1
47. Escola de 1º e 2º Graus Gov. P. Pedrossian	Rosário Oeste	Agropecuária	1	2	1
48. Escola Patriarca da Independência	Tangará Serra	Agropecuária	1	1	1
49. Escola de 1º e 2º Graus Artur Borges	Rosário Oeste	Agropecuária	1	1	1
50. Escola de 1º e 2º Graus Prof. Mário A. Nassardem	Rosário Oeste	Agropecuária	1	1	1
51. Escola de 1º e 2º Graus Santa Terezinha	Guiratinga	Saúde	2	1	1
52. Escola de 1º e 2º Graus Dr. Arnaldo E. Figueiredo	Guiratinga	Saúde	2	1	1
53. Escola de 1º e 2º Graus Luiz Orione	Guiratinga	Saúde	2	1	1
54. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Plácido de Castro	Diamantino	Créd. Finanças	1	1	1
55. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Idalina de Farias	Alto Paraguai	Saúde	2	1	1
56. Escola Estadual de 2º Grau Francisco Mendes	Alto Paraguai	Saúde	1	1	1
57. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Dr. Hermes R. Alcântara	Sto. Antonio	Agropecuária	2	1	1
58. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Sen. Mário Motta	Arenópolis	Agropecuária	2	1	1
59. Escola José Barnabe de Mesquita	Cuiabá	Eletrônica	1	1	1

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	. EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DE MINAS GERAIS					
1. Escola Estadual João Belo de Oliveira	Carangola	Agropecuária	2	1	1
2. Escola Estadual José Franco de Gouveia	Santa Vitória	Agropecuária	2	1	1
3. Escola Estadual Sant'Ana	Brasília Minas	Agropecuária	2	1	1
4. Escola Estadual Prof. Gastão Valle	Bocaiúva	Agropecuária	2	1	1
5. Escola Estadual de Brumadinho	Brumadinho	Agropecuária	2	1	1
6. Escola Estadual Sen. Levindo Coelho	Ubá	Agropecuária	2	1	1
7. Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida	B. J. de Minas	Agropecuária	2	1	1
8. Escola Estadual Frei Afonso Maria Jordá	Aimorés	Agropecuária	2	1	1
9. Escola Estadual de Jequitinhonha - 2º grau	Jequitinhonha	Agropecuária	2	1	1
10. Escola Municipal do Serro	Serro	Agropecuária	2	1	1
11. Colégio Comercial de João Pinheiro	João Pinheiro	Agropecuária	2	1	1
12. Colégio Comercial José Bonifácio	Uberaba	Agropecuária	2	1	1
13. Colégio Santa Mônica	Serra dos Aimorés	Agropecuária	2	1	1
L4. Escola Estadual Dep. Teodásio Bandeira	Três Pontas	Agropecuária	2	1	1
L5. Colégio Celso Brant	Belo Horizonte	Constr. Civil	2	1	1
L6. Escola Estadual Prof. Antonio F. Pinto	Rio Piracicaba	Constr. Civil	2	1	1
L7. Escola Estadual Geraldo Teixeira Costa	Santa Luzia	Constr. Civil	2	1	1
L8. Escola Estadual João Melo Gomide	Perdões	Constr. Civil	2	1	1
L9. Escola Estadual Casiano Mendes	Pedra Azul	Química	2	I	1
		Constr. Civil	2		1
			4	2	2

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DE MINAS GERAIS (cont....)					
20. Escola Municipal D. Maria do Carmo A. Silva	Morada Nova Minas	Constr. Civil	2	1	1
21. Escola Estadual Prof. José I. de Souza	Uberlândia	Eletricidade	2	1	1
22. Escola Estadual da Prata	Prata	Eletricidade	2	1	1
23. Escola Estadual da Luz	Luz	Eletricidade	2	1	1
24. Escola Estadual Benjamim Guimarães	Bom Sucesso	Eletricidade	2	1	1
25. Escola Estadual São Pio X	Sao Gotardo	Eletricidade	2	1	1
26. Escola Estadual N. Sra. do Sagrado Coração	Santa Barbara	Eletricidade	2	1	1
27. Colégio Fernando Magalhães - 2º Grau	Almenara	Eletricidade	2	1	1
28. Colégio Comercial Prof. João Machado	Piumhi	Eletricidade	2	1	1
29. Colégio São Tarcisio de 1º e 2º Graus	Divinópolis	Eletrônica	2	1	1
30. Colégio Com. Mun Lima Guimarães	Pitangul	Eletricidade	2	1	1
31. Colégio Comercial Mons. Otaviano	Santo A. Monte	Eletrônica	2	1	1
32. Colégio Normal Mun. São Sebastião do Maranhão	S. Sebastião do Maranhão	Eletrônica	2	1	1
33. Escola Estadual Presidente Kennedy	Mons. Paulo	Eletrônica	2	1	1
34. Escola Estadual Roberto Kennedy	Estrela do Sul	Eletrônica	2	1	1
35. Escola Estadual Fernando Otávio	Pará de Minas	Eletrônica	2	1	1
36. Escola Estadual Bolivar de Freitas	Cúruvelo	Eletrônica	2	1	1
37. Escola Estadual J. Batista Hermeto	Lavras	Eletrônica	2	1	1
38. Escola Estadual de Caldas	Caldas	Eletrônica	2	1	1
39. Escola Estadual de Itanhomí	Itanhomí	Eletrônica	2	1	1

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DE MINAS GERAIS (cont....)					
40. Colégio Normal Albertino Drumond	Ferros	Mecânica	2	1	1
41. Instituto Educacional Carmo	Piranga	Mecânica	2	1	1
42. Instituto Cultural Gercina Roscoe	Barão de Cocais	Mecânica	2	1	1
43. Escola Estadual Tiburtino Pena	Francisco Sá-	Mecânica	2	1	1
44. Escola Estadual José Augusto Ferreira	Caratinga	Mecânica	2	1	1
45. Escola Estadual Antonio Eufrazio Toledo	Paraisópolis	Mecânica	2	1	1
46. Escola Estadual Antonio Felipe Salles	Cambuí	Mecânica	2	1	1
47. Escola Estadual São Geraldo	Carmo Parnaíba	Mecânica	2	1	1
48. Escola Municipal Divinolândia de Minas	Divin. de Minas	Mecânica	2	1	1
49. Colégio Municipal Educardo Rios Neto	Codirburgo	Mecânica	2	1	1
50. Colégio Nossa Senhora das Dores	Belo Horizonte	Química	2	1	1
51. Colégio Dom Cabral	Belo Horizonte	Química	2	1	1
52. Colégio São José	Pouso Alegre	Química	2	1	1
53. Escola Pe. Virgílio de 1º e 2º Graus	Belo Vale	Química	2	1	1
54. Escola Estadual Senador Firmino	Senador Firmino	Química	2	1	1
55. Colégio dos Santos Anjos	Além Paraíba	Química	2	1	1
56. Escola Estadual Prof. Botelho Reis	Leopoldina	Química	2	1	1
57. Escola Odilon Behren	Coroaci	Química	2	1	1
58. Escola Estadual Prof. Orlando L. Faria	Muriaé	Química	2	1	1
59. Escola Estadual Bento Gonçalves	Matozinhos	Química	2	1	1
60. Escola Estadual Ruth Martins de Almeida	Caxambú	Química	2	1	1
61. Escola Estadual Prof. Mário J. Ferraz	São Lourenço	Química	2	1	1

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DE MINAS GERAIS (cont....)					
62. Escola Estadual Dr. Emílio da Silveira	Alfenas	Química	2	1	1
63. Escola Estadual Magalhães Carneiro	Silvianópolis	Química	2	1	1
64. Colégio Municipal de Capelinha	Capelinha	Química	2	1	1
65. Escola Municipal de 2º Grau de Sabinópolis	Sabinópolis	Química	2	1	1
66. Escola de 2º Grau Nossa Senhora de Fátima	Div. Laranj.	Química	2	1	1
67. Colégio Com Alto Paranaíba	Patrocínio	Química	2	1	1
68. Colégio Santa Clara	Itambacurí	Química	2	1	1
69. Escola Caciquinho Ferreira	Januária	Química	2	1	1
70. Escola Estadual Profa. Júlia Kubsteckek	Passos	Química	2	1	1
71. Escola Estadual de Formiga	Formiga	Química	2	1	1
72. Escola Estadual de Viçosa	Viçosa	Química	2	1	1
73. Escola Estadual Irmão Mário Esdras	Campos Gerais	Comércio	2	1	1
74. Escola Estadual Adão M. das Azeiteiras	Água Boa	Comércio	2	1	1
75. Escola Estadual Elvira de S. Ribeiro	Delfim Moreira	Comércio	2	1	1
76. Escola Estadual de Ervália	Ervália	Comércio	2	1	1
77. Escola de 1º e 2º Graus Pe. Adalberto	S. Miguel do Anta	Comércio	2	1	1
78. Escola Dr. Christinao Ottoni	Pedro Leopoldo	Comércio	2	1	1
79. Colégio Fonseca Rodrigues	Patos de Minas	Comércio	2	1	1
80. Escola Estadual Augusto Lima	Nova Lima	Administração	2	1	1
81. Escola Estadual de Manhumirim	Manhumirim	Administração	2	1	1
82. Escola Estadual de Aipinópolis	Alpinópolis	Administração	2	1	1

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S	
			RECURSOS	EQUIPAMENTOS ESPAÇOS
ESTADO DE MINAS GERAIS (cont. .)				
83. Escola Estadual José Alexandre Mizziara	Conc. das Alagoas	Administração	2	1
84. Colégio Renascença	Belo Horizonte	Administração	2	1
85. Colégio Normal N. Senhora do Carmo	Cel. Fabriciano	Administração	2	1
86. Colégio Nossa Senhora de Fátima	Abaete	Administração	2	1
87. Escola Estadual-Amoldo de M. Carvalho	Conc. Aparecida	Saúde	2	1
88. Escola Estadual Newton F. de Paiva	Santo Ant. Amp.	Saúde	2	1
89. Escola Estadual de Conquista	Conquista	Saúde	2	1
90. Escola Estadual A. Autran Dourado	Guaranésia	Saúde	2	1
91. Escola Estadual Benicio Prates	Obração de Jesus	Saúde	2	1
92. Escola Estadual D. Othon Motta	Conc. Rio Verde	Saúde	2	1
93. Escola Estadual São Sebastião	Cruzília	Saúde	2	1
94. Colégio São Pedro	Belo Horizonte	Saúde	2	1
95. Colégio Nossa Senhora do SS. Sacramento	Pirapora	Saúde	2	1
96. Escola Maria Augusta Brasil	Serra Salitre	Saúde	2	1
97. Colégio Evangélico e Escola Normal Rev. Cicero Siqueira	Pres. Soares	Saúde	2	1
98. Escola Estadual Prof. Leopoldo Miranda	Diamantina	Saúde	2	1
ESTADO DA PARAIBA				
1. Colégio Estadual Catolé da Rocha	Catolé da Rocha	Saúde	3	1
		Agropecuária	6	1
			9	2

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	R A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DA PARAIBA (continuação)					
2. Colégio Estadual Santa Rita	Santa Rita	Eletricidade Saúde Administração	2 3 2 7	1 1 1 3	1 1 1 3
3. Colégio Estadual de Cajazeiras	Cajazeiras	Saúde Agropecuária	3 5	1 1	1 1
4. Colégio Estadual da Prata	Campina Grande	Constr. Civil Eletricidade Administração Química	8 5 5 3 3 16	2 1 1 1 1 4	2 1 1 1 1 4
5. Colégio Estadual de Cabedelo	Cabedelo	Saúde Comércio Administração	3 2 2 7	1 1 1 3	1 1 1 3
6. Colégio Estadual de Mamanguape	Mamanguape	Saúde Administração	3 2 5	1 1 2	1 1 2

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES		A T I V I D A D E S		
		BÁSICAS	RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS	
ESTADO DA PARAÍBA (continuação)						
7. Colégio Estadual de Alagoa Grande	Alagoa Grande	Saúde	3	1	1	1
		Agropecuária	3	1	1	1
	Pombal	Agropecuária	6	2	2	2
		Saúde	3	1	1	1
8. Colégio Estadual de Pombal		Saúde	3	1	1	1
	Esperança	Saúde	6	2	2	2
		Agropecuária	3	1	1	1
9. Colégio Estadual de Esperança		Saúde	3	1	1	1
	Santa Luzia	Agropecuária	6	2	2	2
		Saúde	3	1	1	1
10. Colégio Estadual de Santa Luzia		Agropecuária	3	1	1	1
	Antenor Navarro	Saúde	6	2	2	2
		Agropecuária	3	1	1	1
11. Colégio Estadual Antenor Navarro		Saúde	3	1	1	1
	Conceição	Agropecuária	6	2	2	2
		Saúde	3	1	1	1
12. Colégio Estadual de Conceição		Agropecuária	3	1	1	1
	Alagoa Nova	Saúde	6	2	2	2
13. Colégio Estadual de Alagoa Nova		Saúde	4	1	1	1



E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DA PARAÍBA (continuação)	Bayeux	Eletricidade	2	1	1
		Saúde	3	1	1
		Comércio	2	1	1
	Rio Tinto		7	3	3
		Comercio	3	1	1
		Administração	2	1	1
	Patos	Créd. Finanças	2	1	1
			7	3	3
		Saúde	3	1	1
	Sousa	Constr. Civil	3	1	1
		Agropecuária	3	1	1
			9	3	3
	Areia	Saúde	3	1	1
		Eletricidade	3	1	1
		6	2	2	
João Pessoa	Eletricidade	3	1	1	
	Agropecuária	5	1	1	
		8	2	2	
João Pessoa	Química	2	1	1	
	Eletrônica	4	1	1	
			2	2	

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DA PARAÍBA (continuação)					
20. Colégio Estadual Bairro dos Estados	João Pessoa	Mecânica Saúde	4 3 7	1 1 2	1 1 2
ESTADO DE PERNAMBUCO					
1. Escola Senador Paulo Pessoa Guerra	Recife	Administração Comércio Créd. Finanças Eletricidade Saúde	6 4 4 4 6 24	1 1 1 2 5 1	1 1 1 1 3
2. Escola Vitorino Freire	Arcoverde	Eletrônica Administração Créd. Finanças Mecânica Saúde	5 5 5 5 5 20	1 1 3	
3. Escola Estadual de Caruaru	Caruaru	Comércio Saúde	2 2 4	1 1 2	

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DE PERNAMBUCO (continuação)					
4. Escola Olinto Victor	Recife	Eletrônica	2	1	1
5. Escola Dom Miguel de Lima Valverde	Caruaru	Química	2	1	1
6. Escola Otacílio Nunes de Souza	Petrolina	Constr. Civil	4	2	
		Créd. Finanças	4	1	
		Eletricidade	4	1	
		Mecânica	4	1	
		Saúde	4	1	
		Agropecuária	4	2	1
			24	8	1
7. Escola José de Lima Júnior	Carpina	Saúde	2	2	1
		Química	2	2	1
			4	4	2
8. Centro Educ. Rural Luiz Gonzaga Duarte	Araripina	Comércio	2	2	1
		Agropecuária	2	2	1
			4	4	1
9. Colégio Normal Est. Afogados da Ing.	Afog. Ingaz.	Comércio	2	1	
		Saúde	2	2	1
			4	3	1
10. Escola Augusto Gondim	Goiana	Administração	2	2	1
13. Escola Severino Farias	Surubim	Comércio	2	1	1

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DE PERNAMBUCO (continuação)					
12. Escola Fernando Bezerra	Curicuri	Agropecuária	2	2	1
13. Colégio Estadual Dep. Afonso Ferraz	Floresta	Agropecuária	2	2	1
14. Escola Cristo Rei	Pesqueira	Administração	2	1	1
15. Escola Carlos Pena Filho	Salgueiro	Constr. Civil	2	2	1
		Saúde	2	2	1
			4	4	2
16. Centro Educacional Rural Francisco Me- deiros	Garanhuns	Agropecuária	2	1	
		Saúde	2	1	
		Comércio	2	1	
			6	3	
17. Escola Estadual João Cleofas	Vit. Santo Antão	Eleticidade	2	2	1
		Saúde	2	2	1
			4	4	2
18. Escola Jornalista J. de Andrade	Timbaúba	Agropecuária	2	2	1
		Créd. Finanças	2	2	
			4	4	1
1º. Escola CERU Metódio de Godoy Lima	Serra Talhada	Agropecuária	2	2	1
		Comércio	2	2	
			4	4	
20. Colégio Estadual de Limoeiro	Limoeiro	Saúde	2	2	1

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DE PERNAMBUCO (continuação)					
21. Escola CERU Cons. Samuel Mac. Dowell	S. Lour. da Mata	Eletricidade Comércio	2 2 4	2 1 3	-
22. Escola CERU Maria Emília Cantarelli	Belém S. Francisco	Administração Saúde	2 2 4	1 1 2	
23. Escola CERU Barreiros Dr. Anthenor Gui- marães	Barreiros	Saúde Administração	2 2 4	1 1 2	
24. Escola CERU Jandira de Andrade Lima	Limoeiro	Agropecuária	2	1	1
25. Escola Olavo Bilac	Sertânia	Saúde	2	2	
26. Escola CERU Mons. A. A. Galvão	Palmares	Agropecuária	2	1	1
27. Ginásio Agrícola de Palmares	Palmares	Agropecuária	2	1	1
28. Escola CERU Antonio Farias	Gravatá	Agropecuária	2	1	1
29. Escola Frei Orlando	Itambé	Agropecuária Saúde	2 2 4	1 1 2	1 1 2
30. Escola Frei Caetano de Messina	Bom Conselho	Saúde Comercio	2 2 4	1 1 2	1 1 2

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DE PERNAMBUCO (continuação)					
31. Escola Dom Carlos Coelho	Nazaré da Mata	Saúde Administração	2 2	1 1	1 1
32. Escola CERU Cel. J. F. Oliveira And.	S. Vic. Ferrer	Agropecuária Comércio	4 2	2 1	2 1
33. Escola Profa. Joaquina Lira	Aliança	Saúde Administração	2 2	1 1	1 1
34. Escola Protásio Soares de Sousa	Toritama	Agropecuária Comércio	4 2	2 1	2 1
35. Escola CERU Prof. Agamenon Magalhães	São Caetano	Agropecuária Comércio	2 4	1 1	1 2
36. Escola CERU Antonio C. O. Andrade	Condado	Agropecuária Administração	2 2	1 1	1 1
37. Escola Gonçalves Antunes	Alagoinha	Comércio	4	2	2
38. Ginásio Agrícola de Escada	Escada	Agropecuária	2	1	1

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DE PERNAMBUCO (continuação)					
39. Escola Prof. Manoel de Queiroz	S. J. Belmonte	Agropecuária Saúde	2 2 4	1 1 2	1 1 2
40. Escola Confederação do Equador	Paudalho	Agropecuária Saúde	2 2 4	1 1 2	1 1 2
ESTADO DO PIAUÍ					
1. Unidade Escolar Lourival Parente	Teresina	Saúde Constr. Civil Administração	5 4 4	1 1 1	1 1 1
2. Unidade Escolar Helvldio Nunes	Teresina	Saúde Administração Créd. Finanças	13 5 5 6	2 1 1 1	2 1 1 1
3. Unidade Int. São Cristóvão	Teresina	Saúde Créd. Finanças Administração	16 5 5 5	3 5 5 5	3 5 5 5

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DO PIAUÍ (continuação)					
4. Unidade Escolar Zacarias de Góis	Teresina	Saúde Constr. Civil Administração	6 6 5 17	1 1 2	1 1 2
5. Colégio Estadual Lima Rebelo	Parnaíba	Créd. Finanças Administração Saúde	3 3 2 8	1 1 1 3	1 1 1 3
6. Unidade Escolar S. Francisco de Assis	Teresina	Eletrônica Comércio	7 2	1 1	1 1
7. Unidade Escolar Francisco Raulino	Altos Barras	Agropecuária Agropecuária Mecânica	2 2 4	1 1 1	1 1 1
8. Unidade Escolar de 2º Grau de Barras	Esperantina Floriano	Agropecuária	4	1	1
9. Unidade Escolar de 2º Grau Esperantina	Eliseu Martins	Eletricidade	4	1	1
10. Unidade Escolar Osvaldo da Costa Silva	Picos	Comércio	4	1	1
11. Unidade Escolar de Eliseu Martins	Piracuruca	Saúde	5	1	1
12. Escola Normal Oficial de Picos	S. R. Nonato	Saúde	5	1	1
13. Unidade Escolar Herminio Conde	Teresina	Saúde	8	1	1
14. Unidade Escolar S. Raimundo Nonato	Teresina	Química	3	1	1
15. Unidade escolar "0 Curso"	Teresina	Créd. Finanças	3	1	1
16. CIPREVE	Parnaíba	Saúde	3	1	1
17. Unidade Escolar Andreas					



E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
<b>T</b>					
ESTADO DO PIAUÍ (continuação)					
19. Unidade Escolar Isaias Coelho	Simplicio Mendes	Agropecuária	2	1	1
	Campo Maior	Agropecuária	3	1	1
20. Colégio Estadual de Campo Maior		Créd. Finanças	3	1	1
			6	2	2
21. Unidade Escolar de Piripiri	Piripiri	Agropecuária	5	1	1
		Créd. Finanças	2	1	1
			7	2	2
22. Unidade Escolar Marcos Parente	União	Saúde	4	1	1
		Administração	4	1	1
			8	2	2
RIO DE JANEIRO					
MUNICIPIO DO RIO DE JANEIRO					
1. Escola Amaro Cavalcanti					
2. Escola André Maurois					
3. Escola Antônio Prado Junior					
4. Escola Bahia					
5. Escola Barão do Rio Branco					
6. Escola Bernardo Sayão					
7. Escola Brigadeiro Schorcht					

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
<p>MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (cont...)</p> <p>8. Escola Cândido Melo Leitão</p> <p>9. Escola Carmela Dutra</p> <p>10. Escola Marques Rebelo C. Felipe</p> <p>11. Escola Celestino da Silva</p> <p>12. Escola Central do Brasil</p> <p>13. Escola Clóvis Monteiro</p> <p>14. Escola Collecchio</p> <p>15. Escola Daltro Santos</p> <p>16. Escola Daltro Santos (Anexo)</p> <p>17. Escola Eça de Queiroz</p> <p>18. Escola Erico Veríssimo</p> <p>19. Escola Ernesto Faria</p> <p>20. Escola Ferreira Viana</p> <p>21. Escola Francisco Campos</p> <p>22. Escola Francisco Jobim</p> <p>23. Escola Freire Alemão</p> <p>24. Escola Gomes Freire de Andrade</p> <p>25. Escola Heitor Lira</p> <p>26. Escola Ignácio Azevedo do Amaral</p> <p>27. Escola Infante Dom Henrique</p> <p>28. Escola João Alfredo</p> <p>29. Escola João Baptista de Mattos</p>					

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (cont...)					
30. Escola José Accioli					
31. Escola Júlia Kubitschek					
32. Escola Leopoldina da Silveira					
33. Escola Ma. Lurdes S. Pereira					
34. Escola Manuel Bandeira					
35. Escola Mendes de Moraes					
36. Escola México					
37. Escola Taciell Cylleno N. Gouveia					
38. Escola Olavo Bilac					
39. Escola Olinto da Gama Coelho					
40. Escola Paulo de Frontin					
41. Escola Pedro Alvares Cabral					
42. Escola Raja Gabaglia					
43. Escola República do Peru					
44. I. E. Rio de Janeiro		8	25	3	
45. I. E. Sara Kubitschek		10	15	1	
46. Escola Souza Aguiar		13	108		
47. Escola Tomás Antonio Gonzaga		18	47	7	
48. Escola Visconde de Cairú		9	171	4	
49. Escola Visconde de Mauá		2	17		
50. Escola Washington Luiz		2		1	
		4	22		

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (cont...)		AGRO 1	2		1
		CONCI 5	17		1
TOTAL		72	429	16	1
51. Escola Moacyr Padilha	Três Rios	Mecânica	1		1
		Saúde	1		1
			2		1
52. Escola João Cândido Brasil	Angra dos Reis	Administração			
		Mecânica		1	
		Constr. Civil		1	
53. Escola Nilo Peçanha	Barra do Pirai	Créd. Finanças	3		
		Química	2		
		Constr. Civil	5		
54. Escola Frei Tomaz	Itaocara	Agropecuária		1	1
MUNICÍPIO DE NITERÓI					
55. Escola Brigadeiro Castrioto		CREFI	2		
56. Escola Aurelino Leal		Saúde	1		
57. C. E. Machado de Assis		COM	20		
58. Escola Joaquim Távora		ADM	4	2	

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
MUNICÍPIO DE NITERÓI (continuação)					
59. I. E. Prof. Ismael Coutinho		QUIM 1	18		
60. Liceu Nilo Peçanha		MEC 1			
61. Escola Armando Gonçalves		ELETRO 1			
62. Escola Henrique Lage		CONCI 1			
TOTAL		11	50	2	
MUNICÍPIO DE CAXIAS					
63. Escola Barão de Mauá		COM 2	5	2	
		QUIM 1	6		
		MEC 1	1	1	
		4	12	3	
65. Escola Baldomero Barbará	Barra Mansa	Química	2		
		Mecânica			
			2		
66. Escola Padre Mello	B. J. Itabapoana	Saúde	1		
			1		
			2		
67. Colégio Estadual Cambuci	Cambuci	Comércio	1		

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
68.. Colégio Estadual Cabo Frio	Cabo Frio	Saúde Administração Química Constr. Civil	1 3 4	1  1	
MUNICÍPIO DE CAMPOS					
69. Escola Lic. Human, de Campos		Créd. Finanças	6		
V70. Colégio Estadual Nilo Peçanha		Saúde	1		
71. I. E. Prof. Aldo Muylaert		Química	10		
TOTAL			17		
72. Escola Antonio Sarlo		Saúde			
73. Escola Maria Zulmira Torres	Cantagalo	Administração	1		
74. Colégio Estadual Carmo	Carmo	Comércio	1		
75. Escola Tobias T. Machado	Conceição de Macabú	Comércio	1		
		Agropecuária	3		1
76. Colégio Estadual Cordeiro	Cordeiro	Química	4		1
77. Escola Nicolau B. Filho	Itaperuna	Créd. Finanças	2		
			1		

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
78. Colégio Estadual 10 de Maio	Itaperuna	Saúde Administração Agropecuária	1	1	1
			1	1	1
79. Escola Luiz Reid	Macaé	Saúde			
		Eletricidade	1		1
80. Colégio Estadual de Magé	Mage	Saúde	1		1
		Administração Constr. Civil	2		1
81. Escola Deodato Linhares	Miracema	Saúde	2		
		Agropecuária	1		1
82. Escola Flávio R. de Rezende	Natividade	Administração	1		1
		Saúde Comercio	2		1
83. Colegio Estadual de Nilópolis	Nilópolis				

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
84. Colégio Estadual Nova Friburgo	Nova Friburgo	Saúde Comércio Eletricidade Constr. Civil	3	1	
MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU			3	1	
85. Escola S. José de Belfort Roxo		CREFI 1	1		
86. Escola Castelo Branco		COM 2	7		
87. I. E. Rangel Pestana		ADM 1 QUÍM 1 MEC 1	2 1 1	1 1	
88. Escola Eng. Mário M. B. Amaral	Parati	Comércio 6	11	1	
MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS					
89. C. E. Irma Cecília Jardim		Créd. Finanças Comércio	4		
90. C. E. D. Pedro II		Administração Química Eletricidade	1 14		
					1°



E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
91. Escola A. M. Teixeira Campos	Piraí	Saúde Eletricidade	1 2 3	1	1
92. Escola J. L. Dantas. Brandão	Porciúncula	Agropecuária	3		
93. Escola Pedro Braile Neto	Resende	Química Constr. Civil	3		
94. Colégio Estadual Rio Claro	Rio Claro	Comercio	3		
95. Escola R. Guimarães de Almeida	Santo Ant. de Pádua	Comércio Química	1 4 5		
96. Colégio Estadual São Fidélis	São Fidélis	Saúde Comercio	1 2 3		
97. I. C. Clélia Nanei	São Gonçalo	Química Administração	4 2		
98. Escola Prof. Murilo Braga	S. João de Meriti	Saúde Comercio	2		
99. C. E. de Sapucaia			2		
100. Escola São José de Sumidouro	Sapucaia	Comercio			

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
101. Escola Edmundo Bittencourt	Teresópolis	Saúde Administração Constr. Civil	1	1	
102. Escola M. M. Pinto Silva	Trajano de Moraes	Comércio Agropecuária	1	1	
103. Escola Ministro R. Fernandes	Vassouras	Saúde Administração Constr. Civil	1		1 1
MUNICIPIO DE VALENÇA					
104. Escola Theodorico da Fonseca		Comércio Administração Eletricidade Agropecuária			
105. Deputado Luiz Pinto					1 1
106. Escola Prof. Manoel Marinho	Volta Redonda	Saúde Administração Constr. Civil	1		
					3

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE					
1. Escola Estadual de Mirassol	Natal	Administração Comércio Créd. Finanças	2 2 2	1 1 2	1 1 2
2. Instituto Vivaldo Pereira	Currais Novos Açu	Comércio Comércio Administração	2 2	1	
3. Escola Estadual Juscelino Kubitscheck	Jard. Seridó	Comércio Administração	2	1	1
4. Centro Educ. Felinto Elfiseo	Natal	Administração Comércio Saúde Constr. Civil	2 2 2 2	1 1 1 1	1 1 1 1
6. 2º Grau a ser instalado	Canguaretama	Comércio Administração	8 2	4 1	4 1
			2	1	1

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (cont. .)					
7. Colégio Estadual Winston Churchill	Natal	Administração Comércio Saúde Eletricidade	2 2 2 2 8	1 1 1 1 4	1 1 1 1 4
8. Centro Educ. Jerônimo Rosado	Mossoró	Administração Comércio Saúde Constr. Civil	2 2 2 2 8	1 1 1 1 4	1 1 1 1 4
9. 2º grau a ser instalado	Jard. Piranhas	Comércio Administração	2	1	1
10. 2º grau a ser instalado	Ipanguassu	Comércio Administração	2 2	1 1	1 1
11. 2º grau a ser instalado	Marcelino Vieira	Comércio Administração	2 2	1 1	1 1
			2	1	1

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (cont....)					
12. 2º grau a ser instalado	São Rafael	Comércio Administração	2	1	1
13. 2º grau a ser instalado	Tenente Ananias	Comércio Administração	2	1	1
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL					
1. Escola Estadual de 2º Grau José Feijó	Porto Alegre	Comércio	5	1	1
2. Colégio Comercial Protásio Alves	Porto Alegre	Comércio	5	1	1
3. Escola Estadual de 2º Grau Irmão Pedro	Porto Alegre	Comércio	5	1	1
4. Escola de 2º Grau Gloriense	Porto Alegre	Comércio	5	1	1
5. Colégio Comercial 31 de Janeiro	Campo Bom	Comércio	5	1	1
6. Escola Estadual de 2º Grau Mons. Scala-brini	Encantado	Comércio	5	1	1
7. Escola Estadual de 2º Grau de Arroio Grande	Arroio Grande	Comércio	5	1	1
8. Colégio Comercial Carlos A. Ribas	Jaguarão	Comércio	5	1	1
9. Escola Estadual de 2º Grau Pedro Osório	Pedro Osório	Comércio	5	1	1
10. Colégio Comercial Prof. Francisco Petruc-ci	Pelotas	Comércio	5		1
11. Escola Est. de 1º e 2º Graus Ponche Verde	Piratini	Comércio	5	1	1

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES			A T I V I D A D E S	
		HABILITAÇÕES BÁSICAS	RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	RECURSOS HUMANOS	ESPAÇOS
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (cont. .)						
12. Escola Normal Dinarte Ribeiro	Caçapava do Sul	Comércio	5	1	1	*
13. Escola Estadual de 2º Grau Nossa Senhora do Patrocínio	Dom Pedrito	Comércio	5	1	1	1
14. Escola Estadual de 2º Grau de Chapada	Chapada	Comércio	5	1	1	1
15. Escola Estadual de 2º Grau de Irai	Irai	Comércio	5	1	1	1
16. Escola Estadual de 2º Grau José Canellas	Frederico Westphal.	Comércio	5	1	1	1
17. Escola Estadual de 2º Grau de Liberato Salzano	Liberato Salzano	Comercio	5	1	1	1
18. Colégio Estadual Três Mártires	Palmeira das Missões	Comércio	5	1	1	1
19. Escola Estadual de 2º Grau Atalaia	Planalto	Comércio	5	1	1	1
20. Escola Estadual de 2º Grau Trinta de Maio	Rodeio Bonito	Comércio	5	1	1	1
21. Escola Estadual de 2º Grau Dr. Walter Thofehrn	S. Lour. do Sul	Comércio	5	1	1	1
22. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Madre Tereza	Seberi	Comércio	5	1	1	1
23. Escola Estadual de 2º Grau Januária Freitas	Sant. Boa Vista	Comércio	5	1	1	1
24. Escola Estadual de 2º Grau de Jaguari	Jaguari	Comércio	5	1	1	1
25. Colégio Comercial Prof. Isaías	Santiago	Comércio	5	1	1	1
26. Colégio Estadual São Vicente	S. Vicente do Sul	Comércio	5	1	1	1
27. Escola Estadual de 2º Grau Vise. do Rio Branco	Cachoeirinha	Comércio	5	1	1	1
28. Escola Estadual de 2º Grau Emílio Zuñeda	Alegrete	Comércio	5	1	1	1

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (cont. .)					
2°. Escola de 1° e 2° Graus Prof. José O. Castilhos	Venancio Aires	Comércio	5	1	1
30. Instituto Liv. Escoia de 1° e 2° Graus	Sant'Ana Liv.	Comércio	5	1	1
31. Escola Cenequista de 2° Grau de Uruguaiiana	Uruguaiiana	Comércio	5	1	1
32. Escola de 1° e 2° Graus Santa Clara do Sul	Lajeado	Comércio	5	1	1
33. Escola Cenequista de 2° Grau Soares Andrea	Quaraí	Comercio	5	1	1
34. Colégio Madre Júlia - Escola de 1° e 2° Graus	São Sepé	Comércio	5	1	1
35. Colégio Municipal Emílio Meyer	Porto Alegre	Eletricidade	5	1	1
36. Colégio Santa Inez	Porto Alegre	Eletricidade	5	1	1
37. Escola Estadual de 1° e 2° Graus Cristóvão	Caxias do Sul	Eletricidade	5	1	1
38. Colégio Estadual Manoel Ribas	Santa Maria	Eletricidade	5	1	1
39. Escola Estadual de 2° Grau de Venancio Aires	Venancio Aires	Eletricidade	5	1	1
40. Colégio Estadual Prof. Liberato S. V. Cunha	Santana do Livramento	Eletricidade	5	1	1
41. Escola Estadual de 2° Grau	Montenegro	Eletricidade	5	1	1
42. Colégio Estadual Ernesto A. de Oliveira	Santa Cruz do Sul	Eletricidade	5	1	1
43. Escola Normal Elisa Ferrari Valls	Uruguaiiana	Eletricidade	5	1	1
44. Escola Estadual de 2° Grau Prof. Montavani	Erexim	Eletricidade	5	1	1
45. Escola Normal João Neves de Fontoura	Cachoeir. do Sul	Eletricidade	5	1	1
46. Colégio Estadual Marechal Rondon					

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (cont....)					
47. Escola Estadual de 1º e 2º Graus H. E. Meyer	Caxias do Sul	Mecânica	5	1	1 *
48. Colégio Estadual Missões	Santo Angelo	Mecânica	5	1	1
49. Colégio Estadual Cândido J. de Godoy	Porto Alegre	Química	5	1	1
50. Colégio Estadual Santa Catarina	Caxias do Sul	Química	5	1	1
51. Escola Estadual de 2º Grau Ollon Rosa	Santa Maria	Química	5	1	1
52. Colégio Estadual de Sapiiranga	Sapiiranga	Química	5	1	1
53. Colégio Estadual Presidente Castelo Branco	Lajeado	Química	5	1	1
54. Colégio Estadual Dr. Carlos A. Kluws	Bagé	Química	5	1	1
55. Colégio Estadual Cardeal Pacelli	Três de Maio	Química	5	1	1
56. Colégio Estadual Prof. José F. de Oliveira	Vacaria	Química	5	1	1
57. Escola Normal Maurício Cardoso	Soledade	Química	5	1	1
58. Escola de 1º e 2º Graus Concórdia	Caneas	Química	5	1	1
59. Escola Estadual Rubem Dário	Sap. do Sul	Química	5	1	1
60. Instituto Adv. Cruzeiro do Sul - 1º e 2º Graus	Taquara	Química	5	1	1
61. Instituto-Educ. Passo Fundo	Passo Fundo	Química	5	1	1
62. Fundação Escola Técnica Liberato S. V. Cunha	Novo Hamburgo	Química	5	1	1
63. Escola Cenequista de 2º Grau São José	Taquari	Química	5	1	1



E S C O L A S

TERRITORIO FEDERAL DE RONDÔNIA

1. Instituto Maria Auxiliadora

2. Escola Territorial Petrônio Barcelos

3. Escola Territorial Ricardo Catanhede

4. Escola Territorial Júlio Guerra

5. Colegio Dom Bosco

6. Escola Territorial Est. e Trabalho

7. Escola Territorial Joaquim Alves de Moraes

8. Escola Territorial Carmela Dutra

9. Escola Territorial Rio Branco

C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
		RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
Porto Velho	Saúde	2		2
	Química	2		
Porto Velho	Mecânica	4		2
	Eletricidade	2	1	1
Ariquemes	Agropecuária	2	1	1
	Créd. Finanças	2	1	2
	Saúde	4	2	1
Ji-Paraná	Agropecuária	2	1	1
	Créd. Finanças	2	1	1
	Saúde	2	1	1
	Saúde	6	3	3
Porto Velho	Saúde	2	1	1
	Administração	2	1	1
	Créd. Finanças	2	1	1
	Eletrônica	2	1	1
Porto Velho	Créd. Finanças	8	4	4
	Comércio	2	1	1
Porto Velho	Comércio	2	1	1
	agropecuária	-		
Porto Velho	agropecuária	2	1	1

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
TERRITÓRIO FEDERAL DE RONDÔNIA (cont...)					
10. Escola Territorial Getúlio Vargas	Porto Velho	Administração	2	1	1
11. Escola Territorial Plácido de Castro	Jarú-Ariquemes	Agropecuária	2	1	1
12. Escola Territorial Joaquim de L. Avelino	Ji-Paraná	Comércio	2	1	1
13. Escola Territorial Marechal Rondon	Ji-Paraná	Saúde	2	1	1
14. Escola Territorial Cent. Educ. 0 Guaporé	Cacoal				
15. Escola Territorial 7 de Setembro	Esp. do Oeste	Agropecuária	2	1	1
16. Escola Territorial Alvares de Azevedo	Vilhena	Comércio	2	1	1
17. Escola Territorial Rocha Leal	Guajará-Mirim	Comércio	2	1	1
18. Escola Territorial Paulo Saldanha	Guajará Mirim	Saúde	3	1	1
		Agropecuária	2	1	1
	Caçoai	Saúde	2	1	1
			4	2	2
		Agropecuária	2	1	1
	Pimenta Bueno	Créd. Finanças	2	1	1
			4	2	2
		Agropecuária	2	1	1
	Vilhena	Saúde	2		1
			4	2	2
21. Escola Territorial Dr. Paulo A. Ribeiro		Constr. Civil	2	1	1
22. Eãcola Territorial Simon Bolivar	Guajará Mirim	agropecuária	2	1	1
			4	2	2

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
TERRITÓRIO FEDERAL DE RORAIMA					
1. Escola de 2º Grau Gonçalves Dias	Boa Vista	Mecânica	13		
ESTADO DE SANTA CATARINA					
1. Colégio Nossa Senhora de Fátima	Florianópolis	Química	2	1	1
		Créd. Finanças	2	1	1
			4	2	2
5. Colégio Aderbal Ramos da Silva	Florianópolis	Química	2	1	1
		Eletrônica	2	1	1
			4	2	2
3. Colégio Catarinense	Florianópolis				
4. Colégio Bardal	Florianópolis				
5. Colégio Coração de Jesus	Florianópolis				
6. Colégio Antonieta de Barros	Florianópolis				
7. Colégio Dehon	Tubarão				
8. Colégio São José	Tubarão				
9. Colégio São Bento	Criciúma				
10. Colégio Marista	Criciúma				
11. Colégio Sagrada Família	Blumenau				
12. Colégio Santos Anjos	Joinville				
13. Colégio Divina Providência	Jaraguá do Sul	Química	2	1	1
14. Colégio Sena Madureira	Joinville	Constr. Civil	2	1	1

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DE SANTA CATARINA (continuação)					
15. Colégio Santo Antonio	Joinville				
16. Colégio Rui Barbosa.	Rio do Sul				
17. Instituto Maria Auxiliadora	Rio do Sul				
18. Escola de 2º Grau de Imbuia	Imbuia				
19. Centro Educacional de Perimbó	Petrolândia				
20. Colégio Santa Rosa de Lima	Lages				
21. Colégio João XXIII	Xavantiva	Agropecuária	2	1	1
22. Colégio La Salle	Xanxerê				
23. Colégio de Aplicação UNIPLAC	Lages				
24. Colégio Nereu Ramos	Itajaí				
25. Instituto Estadual de Educação	Florianópolis	Eletrônica	2	1	1
26. Colégio Nossa Senhora	Angelina	Agropecuária	2	1	1
27. Colégio São João Batista	São João Batista	Eletricidade	2	1	1
28. Colégio Dr. Miguel De Patta	Grão Pará				
29. Centro Profissionalizante	Florianópolis	Mecânica	2	1	1
		Eletricidade	2		1
		Constr. Civil	2		1
		Saúde		1	1
		Créd. Finanças	2	1	1
			10	5	5

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS •	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DE SANTA CATARINA (continuação)					
30. Colégio Gov. Ivo Silveira	Palhoça	Eletricidade Saúde	2 2 4	1 1 2	1 1 2
31. Colégio Francisco Mazzola	Nova Trento	Agropecuária Química	2 2 4	1 1 2	1 1 2
32. Colégio Normal Maria da Glória V. Farias	Biguaçu	Constr. Civil Eletricidade Saúde	2 2 2 6	1 1 1 3	1 1 1 3
33. Colégio Estadual Dr. Otto Feuerschuetts	Tubarão	Química Mecânica	2 2 4	1 1 2	1 1 2
34. Colégio Francisco B. Gallotti	Tubarão	Constr. Civil Eletrônica	2 2 4	1 1 2	1 1 2
35. Colégio Eng. Annes Gualberto	Imbituba	Comercio	2	1	1
36. Colégio Dom Joaquim	Braço do Norte	Eletricidade	2	1	1
37. Conjunto Educacional Almirante Lamejo	Laguna	Comércio	2	1	1
38. Colégio Marechal Luz	Jaguaruna	Administração	2	1	1
39. Colégio Jarbas Passarinho	Armazém		2	1	1

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DE SANTA CATARINA (continuação)					
40. Colégio Antonio Knabben	Gravataí	Comércio	2	1	1
41. Colégio Sérgio Lima.	Imaruí	Comércio	2	1	1
42. Colégio Séc. Nossa Senhora de Fátima	Rio Fortuna	Agropecuária	2	1	1
43. Escola de 2º Grau Walter Hothausen	Lauro Miller	Comércio	2	1	1
44. Colégio Princesa Isabel	Morro da Fumaça	Comércio	2	1	1
45. Colégio Estadual Pedro II	Blumenau				
46. Colégio Normal de Indaial	Indaial	Saúde	2	1	1
47. Colégio Normal de Araranguá		Eletricidade	2	1	1
	Araranguá	Eletrônica	2	1	1
			4	2	2
48. Conjunto Educacional Celso Ramos		Química	2	1	1
	Blumenau	Créd. Finanças	2	1	1
			4	2	2
49. Colégio Normal Rui Barbosa		Mecânica	2	1	1
	Timbó	Eletricidade	2	1	1
			4	2	2
50. Conjunto Educacional Celso Ramos		Química	2	1	1
	Joinville	Créd. Finanças	2	1	1
			4	2	2
51. Colégio Giovani Trentini	Rio dos Cedros	Agropecuária	2	1	1
52. Colégio João Colim	Joinville	Constr. Civil	2	1	1

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DE SANTA CATARINA (continuação)					
53. Colégio Estadual Plácido O. Oliveira	Joinville	Eletricidade	2	1	1
54. Colégio General Rondon	Massaranduba	Agropecuária	2	1	1
55. Colégio Prof. Lauro Zimmermann	Guaramirim	Administração	2	1	1
56. Colégio Arsitiliano Ramos	Lages	Saúde	2	1	1
57. Colégio Vidal Ramos Junior	Lages	Eletricidade	2	1	1
58. Colégio Alexandre de Gusmão	Bom Retiro	Comércio	2	1	1
59. Colégio Estadual Roberto Moritz	Ituporanga	Administração	2	1	1
60. Colégio Orlando Bertoli	Pres. Getúlio	Comércio	2	1	1
61. Colégio Hermelindo Largura	Trombudo Central	Administração	2	1	1
62. Colégio Virgílio Várzea	Itaiópolis	Administração	2	1	1
63. Colégio Casimiro de Abreu		Saúde	2	1	1
	Curitiba	Eletrônica	2	1	1
64. Colégio Barão de Antonina			4	2	2
		Constr. Civil	2	1	1
	Mafrá	Saúde	2	1	1
			4	2	2
65. Colégio Crd Gonzaga	Porto União	Eletricidade	2	1	1
		Constr. Civil	2	1	1
			4	2	2
66. Colégio Cristo Rei	Joaçaba	Comércio	2	1	1
67. Colégio Prof. Lothar Kriech	Seara	Administração	2	1	1

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DE SANTA CATARINA (continuação)					
68. Colégio Estadual Santa Cruz	Canoinhas	Saúde Eletrônica	2	1	1
			2	1	1
			4	2	2
69. Colégio Governador Celso Ramos	Joaçaba	Saúde	2	1	1
		Eletricidade	2	1	1
			4	2	2
70. Colégio Presidente Artur da Costa e Silva	Xanxerê	Química	2	1	1
71. Colégio Assunção	Xaxim	Administração	2	1	1
72. Colégio Estadual Arco Verde	São Carlos	Administração	2	1	1
73. Colégio Cedrense	São José Cedro	Comercio	2	1	1
74. Colégio Nossa Senhora da Salete	Maravilha	Administração	2	1	1
75. Colégio Professor José Arantes	Comboriú	Saúde	2	1	1
76. Colégio Estadual João Gaya	Luíz Alves	Comércio	2	1	1
77. Colégio Estadual Profa. Julia N. de Souza	Navegantes	Administração	2	1	1
78. Colégio Estadual Nilton Kueber	Itajaí	Mecânica	2	1	1
79. Colégio Estadual Dom Orlando Dotti	Caçador	Saúde	2	1	1
80. Colégio Estadual Adelina Regis	Videira	Saúde	2	1	1



E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES BÁSICAS	A T I V I D A D E S		
			RECURSOS HUMANOS	EQUIPAMENTOS	ESPAÇOS
ESTADO DE SERGIPE					
1. Colégio Estadual Atheneu Sergipense	Aracaju	Saúde Química Eletricidade	4 4	1 1 1 3	1 1 1 1
2. Colégio Estadual Presidente Costa e Silva	Aracaju	Administração Comércio Créd. Finanças		1 1 1	1 1 1
3. G. Esc. Sen. Gonçalo Rollemberg	Japaratuba	Saúde Administração	2 2	1 1	1 1
4. Escola de 1º Grau Professor Fernando Azevedo	Nossa Senhora das Dores	Comércio Saúde	4 2	2 1	2 1
5. G. Esc. Coronel Maynard Gomes	Porto da Folha	Agropecuária	2	1	1
6. Escola de 1º Grau Felisbello Freire	Itapor. d'Ajuda	Administração	2	1	1

## 2. Ensino Particular

		HABILITAÇÕES PRETENDIDAS									
ESCOLAS	CIDADES	AGROPECUÁRIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	ELETRICIDADE	ELETRÔNICA	MECÂNICA	QUÍMICA	ADMINISTRAÇÃO	CRÉDITO E FINANÇAS	COMÉRCIO	SAÚDE
ESTADO DO ACRE											
1. Instituto I. Conceição	Rio Branco								1		
TOTAL									1		
ESTADO DO ALAGOAS											
1. Colégio Sagrada Família	Maceió							1	1	1	
2. Colégio Guido Fontallans	Maceió							1	1	1	
TOTAL								2	2	2	
ESTADO DO AMAZONAS											
1. Colégio Preciosíssimo Sangue	Manaus										1
TOTAL											1

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES PRETENDIDAS																				
		AGROPECUÁRIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	ELETRICIDADE	ELETRÔNICA	MECÂNICA	QUÍMICA	ADMINISTRAÇÃO	CRÉDITO E FINANÇAS	COMÉRCIO	SAPÊDE											
ESTADO DA BAHIA																						
1. Academia de Educação Montenegro	Ibicaraí																					
2. Centro Educacional A. de Camargo	Alagoinhas																					
3. Centro Educacional de Itapebí	Itapebí																					
4. Centro Educacional de Itiruçu	Itiruçu																					
5. Centro Educacional João Vilas Boas	Liv. do Brumado																					
6. Centro Educacional de Lapão	Lapão - Irecê																					
7. Centro Educacional São Vicente de Paulo	Bom Jesus da Lapa																					
8. Centro Educacional S. das Graças	Tucano																					
9. Centro Educacional Teodoro Sampaio	Santo Amaro																					
10. Colégio Augusto Galvão	Campo Formoso																					
11. Colégio Bom Jesus	Bom Jesus da Lapa																					
12. Colégio Comercial de Jacobina	Jacobina																					
13. Colégio Dr. Aurélio Miranda	Nazaré																					
14. Colégio Euzébio de Queiroz	Jacobina																					

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES PRETENDIDAS														
		AGROPECUARIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	ELETRICIDADE	ELETRÔNICA	MECÂNICA	QUÍMICA	ADMINISTRAÇÃO	CRÉDITO E FINANÇAS	COMÉRCIO	SAÚDE					
15. Colégio Goés Calmon	Brejões	1				1						1				1
16. Colégio de Ibirataia	Ibirataia									1						1
17. Colégio Municipal de Camacã	Camacã	1														1
18. Colégio Municipal Senhor do Bonfim	Utinga	1									1					1
1º. Colégio Santíssimo Sacramento	Salvador	1									1					1
20. Colégio Santo Antonio de Abaré	Abaré	1														1
21. Instituto Beta	Salvador								1							1
22. Instituto Ponte Nova	Wagner	1														1
23. Colégio de Aramarí	Aramarí	1														1
24. Colégio Firmino Alves	Itabuna															1
25. Colégio Sete de Setembro	Paulo Afonso															1
26. Colégio do Rio Novo	Ipiáu															1
27. Colégio Professor Elysio Mourão	Barra															1
28. Colégio Vera Cruz	Salvador	1							1							1

		HABILITAÇÕES PRETENDIDAS									
	C I D A D E S	AGROPECUARIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	ELETRICIDADE	ELETRÔNICA	MECÂNICA	QUÍMICA	ADMINISTRAÇÃO	CRÉDITO E FINANÇAS	COMÉRCIO	SAÚDE
	ESTADO DA BAHIA (continuação)										
	29. Escola Nobre da Bahia			1			1				1
	30. Colégio Antônio Vieira			1			1				1
	31. Colégio Nossa Senhora da <b>Vitória</b>			1			1				1
	<b>32.</b> Colégio 2 de Julho						1	1			
	33. Colégio de Paramirim							1			
	34. Colégio de Gentio do Ouro	1	1	1							
	TOTAL	16	5	10	6	6	14	12	3	9	16
	ESTADO DO CEARA										
	1. Centro Educacional Demócrito Rocha							1			1
	2. Centro Educacional São Vicente <b>de Paulo</b>	1								1	1
	3. Centro Educacional XI de Agosto						1			1	
	4. Colégio Diocesano do Crato	1		1		1				1	

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES PRETENDIDAS																			
		AGROPECUARIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	ELETRICIDADE	ELETRÔNICA	MECÂNICA	QUÍMICA	ADMINISTRAÇÃO	CRÉDITO E FINANÇAS	COMÉRCIO	SAÚDE										
ESTADO DO CEARA																					
5. Colégio Escola Normal Clóvis Beviláqua	Jaguaribe																				
6. Colégio Madre Ana Couto	Crato																				
7. Instituto Imaculada Conceição	Jaguarétama																				
8. Instituto Sao José	Aracati																				
9. Educandário Casimiro de Abreu	Fortaleza																				
10. Colégio Carmela Dutra	Jaguaribe	1	-	1	-	1	-	-	-	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	1
11. Colégio Sistema	Fortaleza	-	-	-	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
12. Colégio Tiradentes	Fortaleza																				
TOTAL		5	1	4	2	4	3	5	1	1	7	7	1	1	7	7	1	1	7	7	7
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO																					
1. Escola de 1º e 2º Graus João Bley	Castelo																				
2. Escola de 1º e 2º Graus A. C. Ribeiro	Guaçuí																				

ESCOLAS	CIDADES	HABILITAÇÕES PRETENDIDAS																					
		AGROPECUÁRIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	ELETRICIDADE	ELETRÔNICA	MECÂNICA	QUÍMICA	ADMINISTRAÇÃO	CRÉDITO E FINANÇAS	COMÉRCIO	SAÚDE												
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (continuação)																							
3. Escola de 1º e 2º Graus Nova Venécia	Nova Venécia	1										1										1	
4. Escola de 1º e 2º Graus Roberto Calmon	Guarapará		1																				
5. Escola de 2º Grau Prof. João Pinto Bandeira	São Mateus			1																			
6. Instituto Salesiano Pedro Palácios	Venda Nova																						
7. Escola de 2º Grau Rui Barbosa	S. Gabriel da Palha	1										1											
8. Colégio Ateneu Cachoeirense	Cach. Itapemirim	1										1											
TOTAL		3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	3	
ESTADO DE GOIÁS																							
1. Colégio Auxilium	Anápolis																						
2. Colégio Batista de Gurupi	Gurupi																						
3. Colégio Cristo Rei	Quirinópolis																						
4. Colégio São Geraldo	Paraíso Norte	1																					



ESCOLAS	HABILITAÇÕES PRETENDIDAS									
	AGROPECUÁRIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	ELETRICIDADE	ELETRÔNICA	MECÂNICA	QUÍMICA	ADMINISTRAÇÃO	CRÉDITO E FINANÇAS	COMÉRCIO	SABDE
<b>C I D A D E S</b>										
ESTADO DE GOIÁS (continuação)										
5. Instituto Samuel Graham										
TOTAL	2	1	1	1	1	1	2	1	3	4
ESTADO DO MARANHÃO										
1. Colégio Batista Daniel de La Touche		1	1	1	1	1	1	1		1
2. Colégio Brasil							1			1
3. Colégio Costa e Silva							1	1		1
4. Colégio Nossa Senhora dos Anjos									1	
5. Colégio Maranhense										1
6. Colégio Pinheirense				1						1
7. Colégio Prof. Nascimento Moraes							1			
8. Colégio Nossa Senhora dos Anjos								1		
9. Colégio de São Luis					1		1	1	1	1

HABILITAÇÕES PRETENDIDAS

C I D A D E S

E S C O L A S

ESTADO DE GOIÁS (continuação)

5. Instituto Samuel Graham

TOTAL

ESTADO DO MARANHÃO

1. Colégio Batista Daniel de La Touche

2. Colégio Brasil

3. Colégio Costa e Silva

4. Colégio Nossa Senhora dos Anjos

5. Colégio Maranhense

6. Colégio Pinheirense

7. Colégio Prof. Nascimento Moraes

8. Colégio Nossa Senhora dos Anjos

9. Colégio de São Luis

Jataí

São Luis

Sao Luís

Santa Inês

Bacabal

São Luis

Pinheiro

Rosário

Bacabal

São Luis

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES PRETENDIDAS																				
		AGROPECUÁRIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	ELETRICIDADE	ELETRÔNICA	MECÂNICA	QUÍMICA	ADMINISTRAÇÃO	CRÉDITO E FINANÇAS	COMÉRCIO	SAÚDE											
ESTADO DO MARANHÃO (continuação)																						
10. Colegio Santa Tereza	São Luis											1										1
11. Colégio São José	Caxias			1																		1
12. Colégio Senador Alexandre Costa	Santa Inês		1																			1
13. Fundação Educacional Coelho Neto	Caxias		1																			1
14. Unidade Bandeirante	Presidente Vargas																					1
15. Colégio Silva Martins	São Luís	1	1																			1
16. Colégio 19 de Março	Chapadinha		1																			1
17. Colégio Inah Rêgo	Pinheiro		1																			1
18. Colégio São Francisco	São Mateus																					1
TOTAL		2	7	2	2						4	14	3	7								11
ESTADO DO MATO GROSSO																						
1. Colégio Salesiano São Gonçalo	Cuiabá			1																		1

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES PRETENDIDAS													
		AGROPECUÁRIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	ELETRICIDADE	ELETRÔNICA	MECÂNICA	QUÍMICA	ADMINISTRAÇÃO	CRÉDITO E FINANÇAS	COMÉRCIO	SAÚDE				
ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL															
1. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Juracy A. Cardoso	Naviraí	1													
2. Escola Municipal de 1º e 2º Graus Sidney C. Nogueira	Rio Brillhante	1													
TOTAL		2												1	1
ESTADO DE MINAS GERAIS															
1. Colégio Municipal de Barroso	Barroso			1						1					
2. Escola da Assedipa de 1º e 2º Graus	Ipatinga		1	1										1	
3. Colégio Setelagoano Cristo Rei	Sete Lagoas			1											
4. Escola Tiradentes de 1º e 2º Graus	S. João Del Rey													1	
5. Colégio Santa Angela	Paraisópolis		1												
6. Escola Padre Virgílio de 1º e 2º Graus	Belo Horizonte													1	
7. Instituto Imaculada Conceição	Gov. Valadares			1										1	



E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES PRETENDIDAS																			
		AGROPECUÁRIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	ELETRICIDADE	ELETRÔNICA	MECÂNICA	QUÍMICA	ADMINISTRAÇÃO	CRÉDITO E FINANÇAS	COMÉRCIO	SAÚDE										
ESTADO DE MINAS GERAIS (continuação)  22. Escola de 1º e 2º Graus da Associação Sul Mineira de Educação e Cultura - ASMEC 23. Colégio Prof. Humberto Rosas 24. Escola de 1º e 2º Graus João XXIII 25. Colégio Joaquim Nabuco 26. Escola Nove de Março - 2º Grau 27. Escola da Comunidade Dr. José Ferreira 28. Colégio São Luiz Gonzaga 29. Escola Coromandel de 1º e 2º Graus 30. Colégio Municipal Dr. Fernando Magalhães 31. Universidade Católica de Minas Gerais 32. Colégio Batista Mineiro 33. Escola da Comunidade Padre Francisco - 1º e 2º Graus 34. Colégio Belmiro Alves Pereira	Ouro Fino	1	1	1	1	1		1	1												
	Belo Horizonte		1	1	1	1	1														
	Cataguases						1														
	Belo Horizonte			1	1	1	1														
	Barbacena			1	1	1	1														
	Uberaba		1	1	1																
	Belo Horizonte																				
	Coromandel	1																			
	Almenara	1	1																		
	Cel. Fabriciano	1	1	1																	
	Belo Horizonte																				
	Carmópolis																				
	BambuÍ		1																		

E S C O L A S	HABILITAÇÕES PRETENDIDAS									
	AGROPECUÁRIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	ELETRICIDADE	ELETRÔNICA	MECÂNICA	QUÍMICA	ADMINISTRAÇÃO	CRÉDITO E FINANÇAS	COMÉRCIO	SADDE
<b>C I D A D E S</b>										
ESTADO DE MINAS GERAIS (continuação)										
35. Colégio Comercial Itabirano			1	1	1	1		1		1
36. Ginásio Vicente de Paulo - 1º e 2º Graus						1	1		1	
TOTAL	5	9	14	14	10	18	10	4	11	11
ESTADO DO PARÁ										
1. Colégio Dom Amando			1			1	1			1
2. Colégio Marista Nossa Senhora de Nazaré			1	1		1	1		1	1
3. Colégio Moderno		1				1	1	1	1	1
4. Colégio Santa Maria de Belém	1					1	1	1	1	1
TOTAL	1	1	2	1		4	4	2	2	3
ESTADO DA PARAIBA										
1. Colégio Cenequista Cinco de Agosto									1	

		HABILITAÇÕES PRETENDIDAS									
E S C O L A S	C I D A D E S	AGROPECUARIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	ELETRICIDADE	ELETRÔNICA	MECÂNICA	QUÍMICA	ADMINISTRAÇÃO	CRÉDITO E FINANÇAS	COMÉRCIO	SADÉ
ESTADO DA PARAIBA (continuação)											
2. Instituto Paraibano Afonso Pereira	João Pessoa							1	1		1
3. Instituto Presidente Epitácio Pessoa	João Pessoa		1	1				1		1	
4. Colégio Regina Coeli	João Pessoa					1		1			1
5. Colégio Estadual da Prata	João Pessoa		1					1		1	
6. Colégio Técnico de Rio Tinto	<b>Rio Tinto</b>	1						1			
7. Colégio D. Zacarias Rolim	Malta	1						1			
TOTAL		2	2	1	1	1		5	2	3	3
ESTADO DO PARANA											
1. Colégio Cianorte - Ensino de 1º e 2º Graus	Cianorte		1	1							1
2. Colégio La Salle	Toledo										
3. Colégio Imaculada Virgem Maria	Prudentópolis				1						
4. Colégio do Instituto Voc. e Assist. Rui Barbosa	Mal. Cândido Rondon										1

ESCOLAS	CIDADES	HABILITAÇÕES PRETENDIDAS																				
		AGROPECUARIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	ELETRICIDADE	ELETRÔNICA	MECÂNICA	QUÍMICA	ADMINISTRAÇÃO	CRÉDITO E FINANÇAS	COMÉRCIO	SADDE											
ESTADO DO PARANA (continuação)																						
5. Colégio Americano	Curitiba		1	1	1							1	1	1								
TOTAL			1	1	1							1	1	1								3
ESTADO DE PERNAMBUCO																						
1. Colégio Salesiano	Recife																					
2. Colégio São João	Recife																					
3. Colégio Onze de Setembro	Arcoverde																					
4. Escola de 1º e 2º Graus Jornalista Guerra de Holanda	Recife																					
5. Colégio Municipal de Pesqueira	Pesqueira	1																				
6. Escola Regina Coeli	Limoeiro	1																				
7. Colégio São Luis	Recife																					1
8. Colégio São José	Recife		1																			1





E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES PRETENDIDAS																			
		AGROPECUÁRIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	ELETRICIDADE	ELETRÔNICA	MECÂNICA	QUÍMICA	ADMINISTRAÇÃO	CRÉDITO E FINANÇAS	COMÉRCIO	SABDE										
ESTADO DE PERNAMBUCO (continuação)																					
23. Colégio Monte Carmelo	Camocim <b>Spelisc</b>																				
24. Colégio Diocesano de Palmares	Palmares																				
25. Colégio de Sao José	Recife		1																		
26. Colégio Americano Batista	Recife		1																		
27. Colégio Barão do Rio Branco	Recife																				
28. Escola Prof. Ary Quintellas	Recife																				
29. Colégio Nossa Senhora de Lourdes	Palmares																				
30. Escola Salesiana Padre Rinaldo	Carpina																				
31. Colégio das Damas da Instituição Cristã	Recife																				
32. Colégio de Sao Bento - Olinda	Olinda																				
33. Colégio Nossa Senhora do Carmo	Recife																				
34. Colégio João XXIII	Igarassu																				
35. Colégio Santa Maria	Recife																				
36. Colégio José de Anchieta	Recife																				

		HABILITAÇÕES PRETENDIDAS									
		AGROPECUARIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	ELETRICIDADE	ELETRÔNICA	MECÂNICA	QUÍMICA	ADMINISTRAÇÃO	CRÉDITO E FINANÇAS	COMÉRCIO	SAÚDE
<b>C I D A D E S</b>											
<b>E S C O L A S</b>											
ESTADO DE PERNAMBUCO (continuação)											
37.	Colégio Nossa Senhora das Dores										
38.	Colégio Comercial do Ribeirão			1							
39.	Escola Alfa Polivalente										
40.	Colégio Santa Joana D'Arc										
41.	Colégio Pio XII				1						
42.	Colégio Padre Abranches		1								
43.	Colégio do Cepreve										
44.	Colégio Santa Sofia										
45.	Escola Frei Caetano de Messina										
	TOTAL	1	5	9	5	4	10	14	5	12	1°
ESTADO DO PIAUÍ											
1.	Unidade Escolar Marcos Parente							1		1	1

		HABILITAÇÕES PRETENDIDAS									
ESCOLAS	CIDADES	AGROPECUARIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	ELETRICIDADE	ELETRÔNICA	MECÂNICA	QUÍMICA	ADMINISTRAÇÃO	CRÉDITO E FINANÇAS	COMÉRCIO	SAÚDE
ESTADO DO PIAUÍ (continuação)											
2. Colégio Sagrado Coração de Jesus	Teresina										
3. Colégio São Francisco de Lapes	Teresina										
4. Unidade Escolar Andreas	Teresina	1								1	1
5. Unidade Escolar "O Curso"	Teresina									1	2
TOTAL		1						1		2	
ESTADO DO RIO DE JANEIRO											
1. Associação de Ensino Superior S. Judas Tadeu	Encantado		1	1			1				1
2. Centro Cultural D. Pedro de Alcântara	Nova Iguaçu				1		1				1
3. Centro de Formação Profissional Bezerra de Araújo	Andaraí										1
4. Colégio Acadêmico	Humaitá										1
5. Colégio Afonso Celso	Campo Grande			1			1			1	1
6. Colégio Antonio de Pádua	Campo Grande			1	1		1				1

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES PRETENDIDAS																			
		AGROPECUARIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	ELETRICIDADE	ELETRÔNICA	MECÂNICA	QUÍMICA	ADMINISTRAÇÃO	CRÉDITO E FINANÇAS	COMÉRCIO	SABDE										
ESTADO DO RIO DE JANEIRO (continuação)																					
7. Colégio Apollo 12	Santa Cruz				1	1															1
8. Colégio Auri Verde	Duque de Caxias				1	1															1
9. Colégio Brasileiro de Almeida	Ipanema				1	1															1
10. Colégio Cenequista Prof. Jamil EL-Jaick	Santa Tereza				1	1															1
11. Colégio da Campanha de Maria	Grajaú																				1
12. Colégio da Companhia de Santa Teresa Jesus	Tijuca																				1
13. Colégio Casimiro de Abreu	Duque de Caxias				1	1															1
14. Colégio da Mabe	Centro																				1
15. Colégio Gonçalves Dias	Nova Iguaçu				1	1															1
16. Colégio Frederico Ribeiro	Centro																				1
17. Colégio da Imaculada Conceição	Botafogo		1																		1
18. Colégio da Providência	Laranjeiras		1																		1
19. Colégio do Instituto La-Fayette	Tijuca																				1
20. Colégio do Instituto N. S, de Nazareth	Jacarepaguá				1	1															1

E S C . O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES PRETENDIDAS																				
		AGROPECUÁRIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	ELETRICIDADE	ELETRÔNICA	MECÂNICA	QUÍMICA	ADMINISTRAÇÃO	CRÉDITO E FINANÇAS	COMÉRCIO	SAÚDE											
ESTADO DO RIO DE JANEIRO (continuação)																						
21. Colegio dos Santos Anjos	Tijuca																					
22. Colégio Externato Sao Judas Tadeu	Bento Ribeiro			1																		
23. Colégio Imaculada Coração de Maria	Meier																					
24. Colégio Marista São José	Tijuca		1																			
25. Colégio Nossa Senhora da Penha	Penha																					
26. Colégio Nossa Senhora da Piedade	Encantado																					
27. Colégio Padre Correia	Tijuca																					
28. Colégio Piedade	Piedade																					
29. Colégio Professor Cesar Grossi	Méier																					
30. Colégio Regina Coeli	Tijuca																					
31. Colégio Sagrado Coração de Maria	Copacabana																					
32. Colégio Santa Luzia	Duque de Caxias																					
33. Colégio Santa Maria	São João de Meriti																					
34. Colégio Santa Rita de Cássia	Campo Grande																					



E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES PRETENDIDAS																			
		AGROPECUÁRIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	ELETRICIDADE	ELETRÔNICA	MECÂNICA	QUÍMICA	ADMINISTRAÇÃO	CRÉDITO E FINANÇAS	COMÉRCIO	SADDE										
ESTADO DO RIO DE JANEIRO (continuação)																					
49. Instituto Luciano de Oliveira	Cascadura		1			1															1
50. Instituto Metodista Bennett	Flamengo	1																			1
51. Instituto Pio XI	Ramos	1			1																1
52. Instituto Santa Roza	Centro	1																			1
53. Instituto Sao Francisco de Sales	Riachuelo										1										1
54. Instituto São Vicente de Paulo	Tijuca																				1
55. Residência Escolar Santo Antônio	Tijuca																				1
56. Secretaria Municipal de Educação	Centro																				1
57. Centro Educacional Fluminense de Caxias	Duque de Caxias																				1
58. Centro Educacional São José	Duque de Caxias	1		1																	1
59. Colégio Barão de Capanema	Ilha do Governador	1		1																	1
60. Colégio Prof. Cesar Grossi	Méier	1		1																	1
61. Instituto Isabel	Tijuca																				1
62. Colegio Maranhão	Engenho de Dentro																				1



E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES PRETENDIDAS																				
		AGROPECUARIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	ELETRICIDADE	ELETRÔNICA	MECÂNICA	QUÍMICA	ADMINISTRAÇÃO	CRÉDITO E FINANÇAS	COMÉRCIO	SAÚDE											
ESTADO DO RIO DE JANEIRO (continuação)																						
63.	Centro Educacional 18 de Dezembro			1								1										
64.	Centro Educacional Fluminense de Meriti																					
65.	Colégio Apollo 12																					
66.	Colégio Arte e Instrução																					
67.	Colégio Ateneu do Rio de Janeiro																					
68.	Colégio Castro e Silva																					
69.	Colégio Cenecista Irineu Marinho																					
70.	Colégio Comercial Bandeirante																					
71.	Colégio de Aplicação Dr. Paulo Gissoni																					
72.	Colégio Batista Shepard																					
73.	Colégio Independencia																					
74.	Colégio Júlio Mesquita Filho																					
75.	Colégio Leandro Maciel																					
76.	Colégio Mangaratiba	1	1																			





E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES PRETENDIDAS																					
		AGROPECUÁRIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	ELETRICIDADE	ELETRÔNICA	MECÂNICA	QUÍMICA	ADMINISTRAÇÃO	CRÉDITO E FINANÇAS	COMÉRCIO	SAÚDE												
ESTADO DO RIO DE JANEIRO (continuação)																							
105. Colégio de Pádua	Santo Ant. Pádua	1																					
106. Colégio Comercial Antônio A. da Paz	Macaé		1																				
107. Colégio Celso Peçanha	Volta Redonda																						
108. Colégio Anchieta	Nova Friburgo																						
109. Colégio Alcântara	São Gonçalo																						
110. Centro Reg. de Ens. Integ. Col. V. R.	Volta Redonda																						
111. Centro Educacional Marechal Rondon	Paracambi																						
112. Centro Educacional Martin Afonso	Niterói																						
113. Centro Educacional de Niterói	Niterói																						
114. Centro Educ. Jair Bittencourt (CEJAB)	Itaperuna																						
115. Centro Educacional Prof. Célia Péniche	São Gonçalo																						
116. Centro Educacional Floriano Peixoto	Niterói																						
117. Ateneu	Petrópolis																						
118. Centiro de Ensino Moderno	Teresópolis																						

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES PRETENDIDAS																								
		AGROPECUARIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	ELETRICIDADE	ELETRÔNICA	MECÂNICA	QUÍMICA	ADMINISTRAÇÃO	CRÉDITO E FINANÇAS	COMÉRCIO	SADPE															
ESTADO DO RIO DE JANEIRO (continuação)																										
119. Centro Educacional N. S. Auxiliadora	Campos																									
120. Centro Educacional Prof. Carlos Brandão	Cachoeira Macacú																									
121. Centro de Ensino Lara Vilela	Niterói																									
122. Colégio Agulhas Negras	Rezende																									
123. Colégio Brasil	Niterói																									
124. Colégio Comercial Cândido Mendes	Barra do Pirai																									
125. Colégio dos Santos Anjos	Vassouras																									
126. Colégio Figueiredo Costa	Niterói																									
127. Colégio Liberdade	Bom J. Itabapoana																									
128. Colégio Miracemense	Miracema	1																								
129. Colégio Polivalente Tereza da Rocha Padilha	Araruama																									
130. Colégio 15 de Novembro	Resende																									
131. Colégio Luis Murat	Itaguaí																									
132. Colégio Salesiano Santa Rosa	Niterói																									

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES PRETENDIDAS																				
		AGROPECUARIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	ELETRICIDADE	ELETRÔNICA	MECÂNICA	QUÍMICA	ADMINISTRAÇÃO	CRÉDITO E FINANÇAS	COMÉRCIO	SADÉ											
ESTADO DO RIO DE JANEIRO (continuação)																						
133. Liceu São José de Itaipava	Petrópolis					1						1										1
134. Colégio João XXIII	Bento Ribeiro										1											1
135. Colégio Macedo Soares	Volta Redonda										1											1
136. Colégio Prof. Alfredo Coutinho	Saquarema																					1
137. Colégio Instituto N. S. de Nazareth	Jacarepaguá							1	1													1
138. Colégio Nilo Peçanha - CNEC	Nilópolis							1	1													1
TOTAL		8	2°	45	49	18	60	63	28	54	78											
ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE																						
1. Colégio Nossa Senhora das Neves	Natal																					1
2. Escola de 1° e 2° Graus Arnaldo Bezerra	Parelhas																					1
3. Colégio Santo Antonio - Marista	Natal																					1
4. Colégio Diocesano Seridoense	Caicó																					1

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES PRETENDIDAS																				
		AGROPECUÁRIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	ELETRICIDADE	ELETRÔNICA	MECÂNICA	QUÍMICA	ADMINISTRAÇÃO	CREDITO E FINANÇAS	COMERCIO	SADDE											
ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (cont...)																						
5. Instituto Maria Auxiliadora	Natal		1									1										1
6. Colégio Diocesano Santa Luzia	Mossoró			1		1																1
7. Colégio Hipocrates	Natal		2	2	1	1																1
TOTAL			2	2	1	1						5										4
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL																						
1. Escola de 1º e 2º Graus Sao Luiz Gonzaga	São Luiz Gonzaga											1										1
2. Colégio São Manoel	Porto Alegre																					1
3. Colégio Pres. Getúlio Vargas	Três de Maio	1																				1
4. Colégio Cenequista Padre Manoel Gonzales	Coronel Bicaco																					1
5. Colégio Gonzaga - Escola de 1º e 2º Graus	Porto Alegre		1																			1
6. Colégio Ipiranga - Escola de 1º e 2º Graus	Três Passos			1																		1
7. Colégio Nossa Senhora Auxiliadora	Bagé																					1

E S C O L A S	C I D A D E S	HABILITAÇÕES PRETENDIDAS																					
		AGROPECUARIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	ELETRICIDADE	ELETRÔNICA	MECÂNICA	QUÍMICA	ADMINISTRAÇÃO	CRÉDITO E FINANÇAS	COMÉRCIO	SAÚDE												
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (cont...)	Porto Alegre			1																			
	Porto Alegre		1	1		1															1		
	Santo Ângelo										1												
	Venancio Aires					1				1													
	Porto Alegre																						
	Sarandi																					1	
	Gaurama																					1	
	S. Livramento																					1	
	Campinas do Sul																					1	
	Santa Rosa																					1	
	São Sepé																					1	
	Colégio Santa Inês																						
	Escola de 1º e 2º Graus José Cesar Mesquita																						
	Escola Cenequista de 1º e 2º Graus Sepé Tia- raju																						
	Escola de 1º e 2º Graus Prof. José de Olivei- ra Castilhos																						
	Escola de 2º Grau Medianeira																						
	Escola de 1º e 2º Graus Sarandi																						
	Escola Estadual de 2º Grau - Gaurama																						
Instituto Livramento - 1º e 2º Graus																							
Escola de 2º Grau João XXIII																							
Colégio Concórdia																							
Colégio Madre Júlia - Escola de 1º e 2º Graus																							



		HABILITAÇÕES PRETENDIDAS									
E S C O L A S	C I D A D E S	AGROPECUÁRIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	ELETRICIDADE	ELETRÔNICA	MECÂNICA	QUÍMICA	ADMINISTRAÇÃO	CRÉDITO E FINANÇAS	COMÉRCIO	SADDE
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (cont....)											
1º. Instituto São Pedro de Ed. e Assistência	Bagé		1					1		1	
TOTAL		2	2	6	2	2	8	7	4	11	1
ESTADO DE SANTA CATARINA											
1. Colégio Concórdia	Concórdia										
2. Colégio Divina Providência	Florianópolis		1	1			1	1	1	1	
3. Colégio Comercial Mario Locateli	Rodeio										
4. Colégio São José	Tubarão										
5. Colégio Comercial Lagunense	Florianópolis				1						1
6. Colégio Cônsul Carlos Rénaux	Brusque										
7. Colégio Dehon	Tubarão			1		k					
8. Colégio Francisquense	São Francisco sul			1							
9. Colégio Pedro Antônio Fayal	Itajaí		1			1		1			

		HABILITAÇÕES PRETENDIDAS									
		AGROPECUARIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	ELETRICIDADE	ELETRÔNICA	MECÂNICA	QUÍMICA	ADMINISTRAÇÃO	CRÉDITO E FINANÇAS	COMÉRCIO	SAÚDE
<b>C I D A D E S</b>							1				
<b>E S C O L A S</b>											
ESTADO DE SANTA CATARINA (continuação)											
10.	Colégio Santa Rosa de Lima	1	1				1				1
11.	Colégio Santos Dumont										1
12.	Conjunto Educacional Dr. Blumenau			1		1					
13.	Colégio São Bento		1		1				1		1
14.	Colégio Comercial Cardeal Câmara									1	
TOTAL		1	3	4	2	3	6	2	2	3	4
ESTADO DE SERGIPE											
1.	Colégio Senhor do Bonfim								1		1
2.	Colégio Patrocínio de São José										1
3.	Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus						1				1
4.	Colégio Tiradentes						1				1

		HABILITAÇÕES PRETENDIDAS										
		AGROPECUARIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	ELETRICIDADE	ELETRÔNICA	MECÂNICA	QUÍMICA	ADMINISTRAÇÃO	CRÉDITO E FINANÇAS	COMÉRCIO	SAÚDE	
<b>E S C O L A S</b>	<b>C I D A D E S</b>											
		ESTADO DE SERGIPE (continuação)										
		5. Colégio do Salvador	Aracaju		1						1	1
		6. Colégio José Sebastião dos Santos	Aracaju		1		1				1	1
		TOTAL			2		3				3	5
		TERRITORIO FEDERAL DE RONDÔNIA										
		1. Colégio Dom Bosco	Porto Velho						1	1		
		TOTAL							1	1		

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)